



BOTÃO DE EMERGÊNCIA

Parceria mira segurança para usuários de Uber

Governador assinou, ontem, cooperação técnica com a empresa e o MPPB. **Página 13**

Foto: Leonardo Ariel



João Azevêdo explica que dispositivo pode ser acionado por motoristas e passageiros; iniciativa é voltada principalmente às mulheres

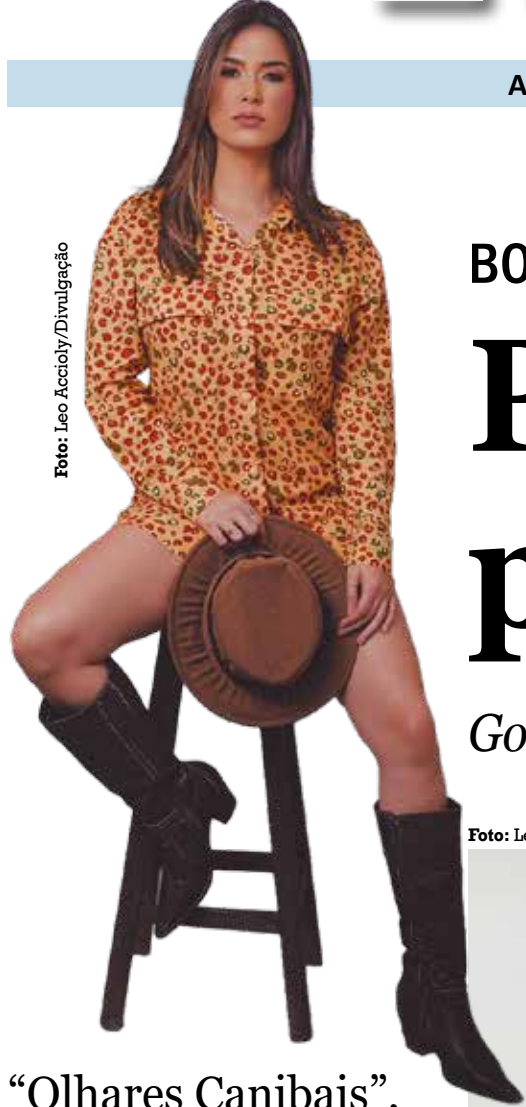


Foto: Leo Accioly/Divulgação

“Olhares Canibais”, de Madu Ayá, chega às plataformas de streaming

Artista paraibana explora as maneiras de ver e de ser vista, o que explica o título do EP. Ela planeja uma turnê para breve.

Página 9

Auxílio emergencial será dado a vítimas de rompimento de reservatório em CG

Benefício varia de R\$ 2 mil a R\$ 3 mil e valerá pelo período de três meses, para proporcionar recomeço às famílias.

Página 3

Casamentos homoafetivos têm alta de 1.710%, de 2010 a 2022, na PB

Nesse período, número passou de 888 uniões para 16.046 em todo o estado. Dados foram divulgados pelo IBGE.

Página 5

TRE-PB mantém cassação de prefeito e da vice-prefeita de Cabedelo

O presidente da Câmara Municipal assumirá no lugar de André Coutinho, interinamente, até novas eleições serem realizadas.

Página 4

Foto: Divulgação/Secom-PB



Rendeiras aprendem nova técnica

Artesãs da renascença participaram de oficina com o designer Renato Imbroisi e apresentarão coleção inédita em Salão.

Página 3

Seminário debate, na UFPB, luta dos povos afro-indígenas

Ponto alto foi a mesa-redonda sobre desafios das leis que inserem o ensino da cultura afro-brasileira na grade curricular nacional.

Página 5

Foto: Evandro Pereira



■ “A convivência com o Semiárido exige soluções inovadoras e descentralizadas, e o estado já acumula experiências importantes, como programas de cisternas e tecnologias sociais”.

Cidival Moraes de Sousa

Página 2

■ “Meu desejo de ter, pelo menos, um pobrezinho ‘filhotinho de mausoléu’ não é movido por nenhuma vaidade ou crença religiosa. É uma questão de memória, de história e da única coisa que deixamos para trás”.

Jorge Rezende

Página 24

Editorial

Solidez econômica

Não existem boas perspectivas para o presente e o futuro de uma cidade, estado ou país sem uma correspondência positiva no plano do desenvolvimento econômico. Ou seja, o crescimento econômico é fundamental, por exemplo, para a estabilidade política e a melhoria da qualidade de vida da população. Outra consequência de extrema importância, quando o processo é bem intencionado, é a redução das desigualdades sociais.

Há, portanto, motivos justificáveis para se comemorar a informação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dando conta de que, avaliando-se o Produto Interno Bruto (PIB) da Paraíba referente ao ano de 2023, constata-se que o estado manteve-se em ritmo constante de expansão econômica, registrando um crescimento real de 3,0%, superando a média do Nordeste (2,9%) e igualando-se à nacional (3,0%).

Essa estatística reflete-se na realidade concreta da Paraíba, estado que se destaca, no plano nacional, como uma das unidades federativas que tanto prospera do ponto de vista econômico, como se transformou, também, em atração turística, além de nova moradia de pessoas de várias regiões do país, acentuadamente a cidade de João Pessoa. É um tempo muito promissor, em muitos sentidos, este que vive a Paraíba.

Voltando aos números divulgados pelo IBGE, o PIB nominal da Paraíba subiu para R\$ 96,96 bilhões, o que representa um aditamento de R\$ 10,9 bilhões em relação a 2022. Tal evolução consolida o estado na sexta posição na Região Nordeste e na 19ª colocação em termos nacionais. No que diz respeito a fatores estruturais, a força motriz responsável por essa conquista é formada pelo trinômio agropecuária, indústria e serviços.

Em linhas gerais, a agropecuária, com +6,0%, superou a média do Nordeste, de 4,6%. A indústria, com +3,9%, bateu a média nacional, de 1,7%, e a regional, de 1,4%. Já o setor de serviços, com +2,95%, foi além das médias nacional (2,85%) e regional (2,78%). Outros dados atestam ainda o ótimo desempenho econômico da Paraíba nos últimos 10 anos, que soube superar momentos mais delicados da política e da economia nacionais.

Outro forte indicativo do bom momento que atravessa a Paraíba, do ponto de vista político e econômico, são os investimentos realizados no estado, dentre os quais se realçam, por exemplo, os projetos em andamento no Polo Turístico Cabo Branco, em João Pessoa. O ano de 2023, portanto, confirma a solidez da economia paraibana e o alto grau de acerto das políticas públicas direcionadas, por exemplo, à geração de emprego e renda.

Artigo

Cidoval Moraes de Sousa

Colaboração

A Paraíba no Plano Brasil Nordeste

O Plano Brasil Nordeste de Transformação Ecológica (PTE-NE), apresentado na COP30, tem objetivos ambiciosos: promover o desenvolvimento sustentável e inclusivo do Nordeste, valorizar a diversidade cultural e ambiental da região, reduzir desigualdades históricas e garantir permanência digna das populações no território. Ao mesmo tempo, o plano busca inserir o Semiárido em agendas globais, como a transição energética, sinalizando que a região não deve ser vista apenas como espaço de vulnerabilidade, mas como protagonista em debates internacionais sobre sustentabilidade e justiça climática. Essa perspectiva rompe com a lógica de marginalização e coloca o Nordeste como parte ativa da redefinição do modelo de desenvolvimento brasileiro.

A construção do PTE-NE foi realizada de março a outubro de 2025, coordenada pelo Consórcio Nordeste em parceria com o Ministério da Fazenda, a Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI) e a Open Society Foundations. O processo envolveu diferentes atores e combinou pesquisa técnica, escuta social e cooperação interinstitucional. De um lado, os governos estaduais e o Governo Federal, responsáveis por garantir institucionalidade, recursos e coordenação. De outro, a sociedade civil organizada, composta por movimentos sociais, ONGs e associações comunitárias, que trazem legitimidade e experiência acumulada em práticas de convivência com o Semiárido. A academia e os centros de pesquisa também tiveram um papel fundamental ao oferecer rigor metodológico, enquanto o setor privado aparece como potencial parceiro em cadeias produtivas sustentáveis.

A Paraíba ocupa um lugar estratégico dentro do PTE-NE, não apenas por sua posição geográfica no semiárido, mas sobretudo pelo potencial que concentra em áreas como energia solar, energia eólica, gestão hídrica e economia criativa. O Sertão paraibano, marcado historicamente pela escassez de água e pela migração forçada, é também um dos territórios com maior incidência solar do país. Essa condição natural, que durante séculos foi vista como adversidade, hoje se converte em ativo estratégico para a transição energética. A aposta em usinas solares, já em curso em municípios como Malta, Coremas e São José de Espinharas, demonstra que o Semiárido pode ser protagonista na matriz energética nacional. A energia eólica,

embora mais concentrada em estados vizinhos, como Rio Grande do Norte e Ceará, também encontra espaço na Paraíba, sobretudo em áreas do Seridó e do Curimataú.

Além da energia, a Paraíba é contemplada com a economia da água. A convivência com o Semiárido exige soluções inovadoras e descentralizadas, e o estado já acumula experiências importantes, como programas de cisternas e tecnologias sociais. O plano reconhece que essas práticas precisam ser ampliadas e institucionalizadas, transformando o acesso à água em política de Estado. A dessalinização, o reuso e a captação de chuva são propostas que dialogam diretamente com a realidade paraibana, onde comunidades rurais ainda enfrentam dificuldades cotidianas para garantir abastecimento. A viabilidade dessas propostas depende de financiamento e de governança participativa, mas o potencial de impacto é significativo, sobretudo para reduzir desigualdades e garantir permanência digna no território.

A inclusão digital, a educação contextualizada e a economia criativa e cultural também aparecem no PTE-NE como eixos estratégicos. No entanto, a viabilidade dessas propostas depende de condições concretas: continuidade política, financiamento estável, governança participativa e articulação internacional. O desafio, porém, não está apenas em formular propostas, mas em garantir a sua implementação. Se o plano conseguir articular proposições e prática, a Paraíba poderá se afirmar como território de inovação, dignidade e horizonte de permanência e esperança.

“

A aposta em usinas solares demonstra que o Semiárido pode ser protagonista na matriz energética nacional

Opinião

Foto Legenda



Pouso melancólico

Artigo

O exílio de cada um

Sempre que ouço e vejo, nas redes sociais, o deputado Eduardo Bolsonaro, o Zero 3, se lamuriando — não sobre um exílio, mas sobre uma prisão — e ameaçando o ministro Alexandre de Moraes, estendendo sua ira até a família do magistrado, inclusive dois filhos menores, para aplacar sua sede de vingança, me vêm à mente as agruras que o ex-ministro Abelardo Jurema passou. Foram mais de quatro anos de exílio em Lima, sem internet, sem telefone e sem qualquer meio de comunicação que pudesse reduzir a distância que o separava da mulher e dos filhos, que permaneceram no Brasil, enfrentando sérias dificuldades de subsistência.

Ainda agora, em meio a documentos que acumulo nas gavetas do meu escritório, deparei-me com uma carta enviada por meu pai ao meu irmão mais velho, Oswaldo. Datilografada numa velha máquina Olivetti, é datada de 21 de outubro de 1964, sete meses após o golpe que derrubou o governo do presidente João Goulart e o levou a amargar uma prolongada ausência do país.

Nela, Jurema narra o drama que presenciou ao viver a realidade de um terremoto que abalou a capital peruana, causando centenas de mortos e que, por muito pouco, não o atingiu, levando também a sua vida:

“Jamais olvidarei meu carro ‘balançando’ nas ruas de Lima como um barco num mar tempestuoso. Felizmente, o fenômeno não perdurou mais de 59 segundos, que pareciam séculos, e que foram capazes de derrubar 2 mil e tantas casas, matar mais de 200 pessoas e ferir mais de 3 mil, além de prejuízos materiais de milhões de dólares”, relata Jurema.

Como repórter que sempre foi, o paraibano exilado faz uma narrativa do exato momento em que a terra começou a tremer:

“Janelas caíam, vidros se partiam, um ronco surdo sob os nossos pés. A terra ondulava, era um horror. E o pior é que a gente se sente na mais absoluta, total e completa incapacidade de fazer algo. Fugir, para onde? Esconder-se, onde? Proteger-se, como? Acredite, meu caro Oswaldo, quando vemos em torno de nós o caos, com perspectivas desconhecidas e sem jeito a dar, só Deus está presente e a Ele entregamos o nosso destino, tranquilamente”.

E o ex-ministro narra seu momento de maior angústia: “E o pior é que todos procuravam os seus e eu não tinha a quem procurar. E me sen-

Roberto Guedes

Abelardo Jurema Filho
abelardojurema@hotmail.com | Colaborador

“

Foram mais de quatro anos de exílio em Lima, sem internet, sem telefone, sem qualquer meio de comunicação que pudesse reduzir a distância

ti absolutamente só. Nunca, em toda a minha vida, me senti tão sozinho. Enquanto toda aquela gente estampava sua preocupação sobre o destino dos seus em casa, eu não os tinha aqui, sentindo-me vazio com aquela expressão que Érico Veríssimo tão bem definiu: de que a pior solidão é viver sozinho no meio da multidão”.

Talvez seja por conta de episódios como esse que eu não consiga me apiedar das lamentações do deputado Eduardo Bolsonaro, em seus queixumes e ameaças pela internet. O deputado que se autoexilou nos Estados Unidos para conspirar contra o seu país; que vive com recursos generosos do seu amado pai — que, há pouco tempo, lhe destinou R\$ 2 milhões para se manter nos parques da Disney com as crianças —; o agente público que não frequenta o local de trabalho, mas também não abre mão de seus polpudos vencimentos, não merece que alguém lamente pelo destino que ele mesmo escolheu.

Não desejo mal a ninguém. Sou incapaz de guardar mágoas ou rancores de quem quer que seja. Assim como meu pai, que viveu e morreu sem alimentar ódios ou ressentimentos, sou feito de amor ao próximo, de compaixão e fiel aos ensinamentos do Criador. Bem do jeito como o velho Abelardo encerrou a sua dramática missiva ao filho mais velho:

“Por hoje é só, meu querido. Fiquem certos: naquela hora, vocês estavam em mim. Só Deus e vocês”.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



Gisa Veiga
GERENTE EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA,
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500
E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)
ASSINATURAS: Anual R\$385,00 / Semestral R\$192,50 / Número Atrasado R\$3,30

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br / ouvidoria@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

ROMPIMENTO DE RESERVATÓRIO

Governador anuncia auxílio para atingidos

Benefício, que será pago durante três meses, ficará entre R\$ 2 mil e R\$ 3 mil

O governador João Azevêdo anunciou, ontem, que quem teve algum tipo de dano e ficou sem trabalhar por conta do rompimento do reservatório da Cagepa, em Campina Grande, terá direito a um auxílio emergencial, entre R\$ 2 mil e R\$ 3 mil, no período de três meses. O anúncio foi feito durante o Conversa com o Governador, programa semanal transmitido em cadeia estadual pela Rádio Tabajara.

“Esse auxílio, cuja identificação será feita pela Se-

cretaria do Desenvolvimento Humano, é para que essas famílias tenham condições de recomeçar”, disse o governador.

João Azevêdo destacou, ainda, as medidas iniciais que foram tomadas por todo o governo em favor das vítimas. “No mesmo dia, estávamos em Campina Grande com todas as equipes: Corpo de Bombeiros, Secretaria de Desenvolvimento Humano, Secretaria da Saúde, Defesa Civil estadual, com o deslocamento de mais de 100

profissionais para dar assistência às famílias que foram atingidas. Abrigamos quem precisava abrigar e acolhemos quem precisava de acolhimento”, acrescentou.

O auxílio emergencial ficará sob a responsabilidade da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano (Sedh), contemplando núcleos familiares, produtivos ou de assistência social, que tiveram sua moradia totalmente destruída; núcleos familiares, produtivos ou de assistência social, que tive-

ram de ser realocados por conta das condições em que ficou o imóvel; e pessoa que, embora não resida na área afetada, tenha sofrido algum tipo de lesão física, ficando impossibilitada de manter suas atividades profissionais ou de sustento — conforme Medida Provisória assinada pelo chefe do Executivo estadual.

A iniciativa do auxílio emergencial soma-se às medidas de indenização em execução pela Cagepa, que já ultrapassam R\$ 1,5 milhão.

SALÃO DO ARTESANATO

Rendeiras do Cariri participam de oficina criativa

Rendeiras do Cariri paraibano participaram, desde a última terça-feira (11) até o último domingo (16), de uma oficina criativa ministrada pelo *designer* Renato Imbroisi. A iniciativa, realizada por meio do Programa do Artesanato Paraibano (PAP), Secretaria de Estado do Turismo e Desenvolvimento Econômico (Setde), em parceria com o Sebrae--PB e prefeituras, teve como objetivo qualificar os artesãos e fazer do 41º Salão do Artesanato Paraibano, que será realizado em janeiro, na orla marítima de João Pessoa, o mais inovador da história, com peças nunca antes expostas.

Atender aos anseios de um público cada vez atento à inovação, aumentando as oportunidades de geração de renda para os artesãos, durante o evento e depois dele, é uma das metas que se buscam com esse processo de qualificação, que tem como alvo, ainda, os mosaicistas que serão os homenageados do evento, os artesãos que trabalham com labirinto, macramê, crochê e cerâmica — com destaque para as louceiras de Cajazeiras, cuja arte é patrimônio imaterial da Paraíba.

A primeira-dama do Estado e presidente de Honra do PAP, Ana Maria Lins, destacou a importância das oficinas criativas para os artesãos. “Durante as visitas, a gente percebia que era um desejo dos artesãos e artesãs se qualificarem. Por outro lado, a equipe do PAP também percebeu que o público que vai a todas as edições do Salão queria ver novidades. Não tenho dúvidas de que essas oficinas vão fazer do 41º Salão do Artesanato um dos mais inovadores da história, gerando ainda mais renda para centenas de famílias”, disse, ao agradecer as parcerias com o Sebrae-PB e as prefeituras. Na oficina com as rendeiras, houve a participação das Prefeituras dos municípios de Monteiro, Camalaú, São Sebastião do Tigre, São Sebastião do Umbuzeiro e Zabelê.

A gestora do PAP, Marielza Rodriguez, também evidenciou a importância da oficina com Renato Im-



Capacitação das rendeiras paraibanas foi realizada pelo designer Renato Imbroisi

broisi. “A renda renascença paraibana novamente recebe a contribuição de Renato Imbroisi. Uma alegria imensa e uma grande expectativa para ver tudo que será desenvolvido por essas mulheres maravilhosas. A cada dia, o Centro de Referência da Renda Renascença nos orgulha com esse modelo de negócio em gestão compartilhada de sucesso”, comentou.

A gerente regional do Sebrae-PB em Monteiro, Madalena Arruda, observou que a oficina criativa da qual as rendeiras do Cariri participaram com Renato Imbroisi é mais que uma capacitação. “Essa capacitação vai ter como resultado uma coleção de muito valor agregado, porque ela resgata a memória do ofício e, ao mesmo tempo, retrata a própria imagem das rendeiras, aumentando o potencial de vendas, com a abertura de novos mercados”, completou.

A coleção à que fez referência Madalena Arruda é “Retratos da Renda Renascença”, que será apresentada no 41º Salão do Artesanato Paraibano — a produção de um catálogo digital, reunindo peças, conceitos e inovações, também será um dos resulta-

dos da oficina criativa de Renato Imbroisi. O *designer* adiantou alguns detalhes da coleção. “Essa coleção que estamos desenvolvendo, juntos, vai guardar algo ainda mais simbólico e original: o rosto das rendeiras, que são as rainhas, as protagonistas desse grande espetáculo, que é o artesanato. Minha contribuição é mínima — quem mais aprende com elas sou eu”, disse. “A Paraíba está no meu coração faz tempo — essa terra arretada! E o Cariri nem se fala”, acrescentou.

Novidade

Em edições anteriores, apenas os artesãos das tipologias homenageadas participavam das oficinas criativas. Em um esforço e parceria com o Sebrae-PB, além de prefeituras, o Programa do Artesanato Paraibano ampliou as capacitações.

Nesta edição, além do mosaico, tipologia homenageada, participam das oficinas criativas as louceiras de Cajazeiras (cerâmica), as labirinteadas, as rendeiras do Cariri, os que trabalham com crochê e também o macramê — iniciativa inédita que fará do Salão do Artesanato Paraibano, que será realizado de 8 de janeiro a

1º de fevereiro de 2026, na orla de João Pessoa, o mais inovador da história.

Uma das participantes da oficina, que se encerrou no último domingo (16), foi Quitéria Mariano, de 69 anos e natural de Camalaú. “A renda renascença para mim é uma história de vida — uma longa história de vida. Capacitações como essa têm nos ajudado a crescer e a melhorar a qualidade do nosso trabalho. Agradeço a todos os nossos parceiros, que sempre demonstraram sensibilidade conosco, a exemplo do Governo da Paraíba, do Sebrae e dos gestores municipais”, concluiu.

“

Não tenho dúvidas de que essas oficinas vão fazer do 41º Salão do Artesanato um dos mais inovadores da história

Ana Maria Lins

UN Informe

DA REDAÇÃO

SÓCIO DE ELON MUSK NA SPACE X ESTARÁ NO SUMMIT PARAÍBA 2025

O Brasil movimentará mais de R\$ 600 bilhões por ano no setor de tecnologia, segundo dados da Associação Brasileira das Empresas de Software (Abes) e da International Data Corporation (IDC), e figura entre os países que mais crescem em criação de *startups* na América Latina. É nesse contexto acelerado e altamente competitivo que surge um dos nomes mais influentes do ecossistema nacional, o empresário Jhon (Jonathas) Freitas, referência na construção de empresas inovadoras e presença confirmada no Summit Paraíba 2025. No palco, o empresário vai compartilhar *insights* sobre sua trajetória, que começou em uma juventude com recursos limitados e que evoluiu para a construção de um patrimônio totalmente originado de seus próprios negócios. Ele revelará como desenvolveu a mentalidade empreendedora que o levou a transformar ideias em empresas gigantes e multiplicar resultados ao longo dos anos. “Vou compartilhar os bastidores da minha trajetória, como é que eu fiz para criar uma das maiores empresas do mundo, como eu virei sócio do Lomance e como eu virei sócio do melhor hotel do mundo”, adianta. Além dele, que é sócio de Elon Musk na Space X, o evento reunirá 15 palestrantes nacionais e locais e será realizado nos próximos dias 28 e 29, na Domus Hall.



Foto: Divulgação

QUEM É JHON

Reconhecido como um dos principais protagonistas do desenvolvimento tecnológico do país, Jhon Freitas acumula 20 anos de atuação, tendo participado da fundação de mais de 40 *startups* que alcançaram relevância nacional e internacional. No portfólio, marcas como o Hotel Colline de France, eleito primeiro lugar mundial no TripAdvisor em 2024 e em 2021, a SpaceX, de Elon Musk, e a expansão da academia Ironberg.

PRÉDIO RENOVADO (1)

O governador João Azevêdo prestigiou, ontem, a entrega da obra de restauração do prédio Anexo Administrativo do Tribunal de Justiça da Paraíba (TJPB). A edificação passou por um importante conjunto de obras, que teve a recuperação da sua estrutura de concreto armado. As instalações receberam também novos elevadores, modernização da subestação de energia e um moderno sistema de climatização.

PRÉDIO RENOVADO (2)

João Azevêdo parabenizou o TJPB pela iniciativa que fortalece a revitalização do Centro Histórico de João Pessoa. “É uma alegria celebrar um ato tão importante. Nós entregamos recentemente o Museu de História da Paraíba e, em breve, entregaremos o Palácio dos Despachos. Temos diversas outras obras na região, além de programas como o ICMS Patrimônio Histórico”, discursou.

POLO TÊXTIL DE MANGABEIRA

O governador João Azevêdo oficializa, hoje, às 11h, no auditório da Companhia de Desenvolvimento da Paraíba (Cinep), no bairro de Jaguaribe, em João Pessoa, a assinatura de contratos com as empresas que vão compor o Polo Têxtil de Mangabeira, em João Pessoa. O conjunto de empreendimentos representa um investimento de mais de R\$ 41 milhões e fortalece a cadeia produtiva do setor de confecção na Paraíba.

INCENTIVO ÀS EMPRESAS

As empresas serão beneficiadas por meio do Programa de Incentivo Locacional (cessão de áreas a preços subsidiados). Os empreendimentos ocuparão os lotes industriais do Polo Têxtil, localizado no bairro de Mangabeira, Zona Sul da capital, e abrangem projetos de pequeno e médio porte, com foco na fabricação de roupas, moda praia, uniformes, bordados, malharia e serviços de apoio ao setor.

PRESSÃO POR CPI

Os servidores da Saúde de Campina Grande decidiram suspender a greve iniciada no dia 13. A decisão foi tomada em assembleia realizada, ontem, pelo sindicato da categoria, após o Tribunal de Justiça da Paraíba (TJPB) expedir liminar que considerou o movimento ilegal. Os servidores vão manter a mobilização por meio de paralisações semanais e assembleias. Eles pressionam vereadores por uma CPI da Saúde.

PREFEITO E VICE DE CABEDELO

TRE-PB decide manter cassação

Tribunal também determinou que o presidente da Câmara Municipal, Edvaldo Neto, assuma a prefeitura interinamente

O Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB) manteve a cassação dos mandatos do prefeito de Cabedelo, André Coutinho, e a vice-prefeita, Camila Hollanda. Na 78ª sessão ordinária do pleno, realizada ontem, os magistrados também decidiram pela perda do mandato

e inelegibilidade do vereador Márcio Silva, por oito anos. O ex-prefeito do município Vitor Hugo Castelliano também foi punido com a impossibilidade de ser eleito. Atualmente, ele é secretário de Turismo de João Pessoa. O grupo político foi condenado em segunda instância

por comprar votos em conluio com uma organização criminosa nas eleições municipais de 2024. Diferentemente da decisão da primeira instância, o julgamento de ontem livrou a vice-prefeita da inelegibilidade e da multa, mas a cassação de seu diploma eleitoral foi

mantida. A condenação ocorreu por cinco votos contra um. O desembargador Aluizio Bezerra Filho foi o único voto vencido. Conversas entre líderes de facções criminosas e pessoas do grupo político, em aplicativos de mensagens, fizeram parte do corpo de provas apresentado pelo Mi-

nistério Público Eleitoral. Por unanimidade, o colegiado eleitoral resolveu aguardar o julgamento de eventuais embargos de declaração (tipo de recurso possível aos condenados) para a decisão ter efeito. A servidora-fantasma da administração municipal ca-

bedelense, à época do processo eleitoral, Flávia Monteiro, foi outra sancionada com multa e inelegibilidade. A decisão do TRE-PB determina ainda que o presidente da Câmara Municipal, Edvaldo Neto, assuma a prefeitura até a posse de uma chapa escolhida em novas eleições.

CRIME NO SHOPPING

Homem acusado de matar mulher pega 40 anos de prisão

O réu Luiz Carlos Rodrigues dos Santos — acusado de matar Mayara Valéria de Barros Ramalho Lemos, de tentar matar Daniel Sales de Miranda e de manter Vinícius Valdevino dos Santos em cárcere privado — foi condenado, na noite de ontem, a 40 anos, seis meses e 19 dias de prisão pelo Tribunal do Júri da capital. A sessão foi presidida pelo juiz da 1ª Vara do Tribunal do Júri de João Pes-

soa, Antônio Gonçalves Ribeiro Júnior. O caso aconteceu no dia 12 de janeiro de 2024, na praça de alimentação do Mangabeira Shopping, em João Pessoa. Segundo a denúncia oferecida pelo Ministério Público da Paraíba, Luiz Carlos chegou ao shopping armado com um revólver calibre 38 e 44 munições. Ainda de acordo com os autos, dias antes ele tinha

participado de uma entrevista de emprego para uma vaga no Bar e Restaurante Girau, onde Mayara era gerente administrativa. No dia do crime, o acusado abordou a vítima sob o pretexto de conversar sobre o processo seletivo, mas, durante o diálogo, sacou a arma e efetuou diversos disparos contra ela. As imagens das câmeras de segurança mostram que o réu continuou atirando mes-

mo após Mayara cair e tentar se proteger. Dois dos disparos atingiram a vítima pelas costas. Em seguida, Luiz Carlos invadiu o restaurante, fez um funcionário refém e recarregou a arma. Durante o interrogatório, Luiz Carlos alegou estar em situação de necessidade e afirmou que havia ido ao shopping “cobrar uma oportunidade de emprego” da gerente. A arma usada, segun-

do ele, estava em sua posse havia cerca de 30 anos. A denúncia do Ministério Público destaca que o crime foi cometido por motivo fútil, uma vez que o acusado reagiu de forma desproporcional à ausência de resposta sobre a vaga de trabalho, e que a vítima foi surpreendida, sem qualquer possibilidade de defesa. O réu foi enquadrado nos crimes previstos no artigo

121, §2º, incisos II, III, IV e VIII do Código Penal (homicídio qualificado); artigo 121, §2º, incisos III, VII e VIII (tentativa de homicídio); artigo 148, *caput* (cárcere privado); e artigo 16 da Lei nº 10.826/2003 (posse irregular de arma de fogo de uso restrito), todos na forma do artigo 69 do Código Penal e do artigo 1º, inciso I, da Lei dos Crimes Hediondos (Lei nº 8.072/90).

NO ESPAÇO CULTURAL

“Automação e Futuro do Trabalho” é lançado em João Pessoa

Marcelo Lima
marcelolimanatal@yahoo.com.br

“Não tem saída: os robôs irão roubar os empregos dos humanos”. É justamente em contraposição a essa ideia dominante que o pesquisador Aaron Benanav escreveu “Automação e Futuro do Trabalho”. O lançamento do livro ocorreu na Biblioteca Juarez da Gama Batista, no Espaço Cultural José Lins do Rêgo, em João Pessoa. Para esse momento, a Livraria A União, em parceria com a Boitempo Editorial, convidou os professores do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) Ma-

riana Roncato e Roberto Verás para um debate, sob a mediação do professor Maurício Rombaldi, na noite de ontem. Na visão da professora, o autor não é um “tecnofóbico”. Ele na verdade tenta provar que não é o desenvolvimento tecnológico que tem tirado os empregos humanos nem vai supri-los no futuro. “O que está roubando nossos empregos é a escassez econômica, a sobrecapacidade produtiva, em que a tecnologia promete muito, mas ela não está eliminando os postos de empregos. O que está fazendo isso é a estagnação econômica, decisões econômicas, políticas decididas por humanos, que tiram direitos sociais



Evento promovido pela Livraria A União teve debate da obra

e aumentam a jornada de trabalho”, disse Roncato, baseada na obra recém-lançada. Para ela, as máquinas até conseguem avançar bastante na automação do trabalho industrial; no entanto, no setor

de serviços, o cenário é outro. “A gente tem mais dificuldade de automatizar o trabalho do cuidado, de uma diarista, de uma enfermeira. Como não dá para se automatizar, se precariza”, concluiu a docente.

O professor Roberto Verás concorda com o estudo apresentado pelo autor, no qual a desaceleração do crescimento econômico mundial, a partir da década de 1970, se compara com períodos anteriores, tem maior responsabilidade sobre a crise de empregos. “Isso é um problema político, e não determinado pela tecnologia”, defendeu Verás. De acordo com o mediador Maurício Rombaldi, Benanav cita medidas paliativas para esse impasse econômico, como a intervenção do Estado e a adoção de uma renda básica universal. Embora apresente um diagnóstico contra-hegemônico, a obra não prescreve soluções mágicas,

mas convida à reflexão coletiva. “Uma das contribuições que ele traz é repensar como a própria sociedade vê o trabalho, o tempo livre e como lidar com as inovações tecnológicas que surgem e estão sempre relacionadas com o futuro do trabalho”, disse o professor universitário. O livro também é um manifesto contra o determinismo tecnológico. “Em vez de discutir o que a inteligência artificial vai fazer com o nosso futuro, ele fala que a gente tem que discutir o que a gente quer fazer com essa inteligência artificial”, observou Roncato. O livro pode ser comprado na Livraria A União por R\$ 61.

POLÍTICA

Prefeito Cícero Lucena oficializa o retorno ao MDB em evento na capital

Paulo Correia
paulocorreia.epc@gmail.com

O prefeito de João Pessoa, Cícero Lucena, oficializou sua filiação ao MDB em evento realizado ontem, com a presença do senador Veneziano Vital do Rêgo, do presidente da sigla, o deputado federal Baleia Rossi (MDB-SP), além de parlamentares e autoridades de todo o estado. A cerimônia foi realizada na Maison Blu’nelle, no bairro Pedro Godim. “A Paraíba me chama para mais uma missão e eu retorno, nesta noite, ao início da minha vida pública, onde iniciei, no MDB. O MDB de história, de luta, de responsabilidade, de compromisso, de entender que a vida pública tem um único objetivo, mudar a vida das pessoas para melhor”, reforçou o prefeito durante seu discurso de filiação. Com uma proposta de “governo municipalista”, Cícero defendeu que seu gover-



Cerimônia de filiação aconteceu na Maison Blu’nelle

no vai “chegar junto aos municípios, levando inovação, tecnologia, projetos e apoiando o potencial econômico de cada região”. O senador Veneziano Vital do Rêgo afirmou que o retorno de Cícero representa uma “mola propulsora, algo que nós precisamos fortalecer, recompor, garantir o permanente crescimento de um partido que tem uma história de defesa das nossas instituições”. O presidente da sigla, deputado Baleia Rossi, destacou a atuação do partido no Estado, transmitindo o apoio de importantes lideranças

na filiação de Cícero, como Eduardo Braga, líder do Senado, e Isnaldo Bulhões, líder da Câmara dos Deputados. “Eu posso dizer que poucas vezes vi um time tão representativo num palanque, num palco. Mas o mais importante é a presença de vocês, do povo, para dizer: ‘Cícero, seja bem-vindo ao MDB’”, concluiu. Em setembro, o prefeito Cícero Lucena anunciou sua saída do PP e sua pré-candidatura para o Governo do Estado. À época, Cícero justificou, entre outros motivos, a falta de apoio do PP-PB em sua candidatura.

AOS 82 ANOS

Morre no Rio de Janeiro o músico, compositor e ator Jards Macalé

Douglas Corrêa
Agência Brasil

Morreu ontem, aos 82 anos, o ator, músico e compositor Jards Macalé. Ele estava internado em um hospital particular na Barra da Tijuca, Zona Sudoeste do Rio de Janeiro, onde tratava um enfisema pulmonar. Ele sofreu uma parada cardíaca, após passar por cirurgia. A morte foi anunciada nas redes sociais do artista. “Jards Macalé nos deixou hoje. Chegou a acordar de uma cirurgia cantando ‘Meu Nome é Gal’, com toda a energia e bom humor que sempre teve”, diz a publicação. Jards Anet da Silva nasceu no bairro da Tijuca, Zona Norte do Rio, em 3 de março de 1943, nas proximidades do morro da Formiga. Iniciou sua trajetória cultural na década de 1960. Foi cantor, músico, compositor e ator. Cresceu rodeado de música: no morro,

os batuques do samba, na casa ao lado de onde morava, os cantores Vicente Celestino e Gilda de Abreu. Na residência dos pais, escutava os foxes, as valsas e as modinhas, tocadas ao piano pela mãe, Lígia, que também cantava, e o acordeom, pelo pai. O coro familiar tinha o irmão mais novo Roberto e o próprio Jards. Nos áureos tempos do rádio, ouvia a Rádio Nacional e os cantores de sucesso, como Silvio Caldas, Francisco Alves (O Rei da Voz), Cauby Peixoto, Orlando Silva, Marlene e Emília, que se apresentavam aos sábados no Programa César de Alencar. Ainda jovem, mudou-se com a família para o bairro de Ipanema, onde ganhou o apelido de “Macalé”, comparado ao pior jogador de futebol do Botafogo, que tinha esse apelido. Na adolescência, formou seu primeiro grupo musical, o duo Dois no Balanço.

Mais tarde, veio o Conjunto Fantasia de Garoto, que tocava *jazz*, serenata e samba-canção. Ele estudou piano e orquestração com o maestro Guerra Peixe, violoncelo com Peter Dauselsberg, guitarra com Turibio Santos e Jodacil Damasceno e análise musical com Esther Scliar. Sua carreira profissional começou em 1965 como guitarrista do Grupo Opinião. Foi diretor musical das primeiras apresentações de Maria Bethânia. Teve composições gravadas por Elisete Cardoso e Nara Leão, entre outros. Com Gal Costa, Paulinho da Viola e seu parceiro de composição José Carlos Capinam, criou a Agência Tropicarte, para gerenciar seus shows. Entre os intérpretes de suas canções, estão Gal Costa, Maria Bethânia, Clara Nunes, Camisa Vênus, O Rappa, entre outros.

CASAIS HOMOAFETIVOS

Unões conjugais aumentaram 1.710%

Crescimento do número de relações entre pessoas do mesmo sexo, no estado, reflete luta pelo amor e contra a homofobia

Nalim Tavares
nalimtavaresrdo@gmail.com

A união conjugal cresceu entre casais do mesmo sexo. Na Paraíba, a quantidade de cônjuges homoafetivos aumentou 18,1 vezes (ou 1.710%) de 2010 a 2022, tendo passado de 888 para 16.046 pessoas, segundo dados da pesquisa “Nupcialidade e Família”, que integra o Censo Demográfico 2022, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) neste mês. O IBGE define a união conjugal como a relação entre duas pessoas que escolhem construir uma vida juntas, seja formalmente, por meio de casamento, ou informalmente, reconhecendo união estável com o objetivo de constituir família.

Entre esses casais, estão Antônio Carlos e Anderson Silva, que oficializaram a união em 2020 e, atualmente, vivem o processo de adoção do segundo filho. Antônio conta que, para eles, o casamento significou a realização de um sonho e o reconhecimento de um direito legítimo: serem vistos como unidade familiar. O primeiro filho, Andrey, de oito anos, foi um presente enorme. “No curso de pretendentes à adoção, a equipe destacou que a união, a cumplicidade e o amor entre o casal são a parte mais importante do processo”, explica Antônio. “Isso se reflete no nosso relacionamento, na convivência e nos objetivos em comum”.

Apesar de toda a felicidade conquistada a dois —

e com o suporte de anos de luta de uma comunidade —, Antônio ressalta que é preciso continuar vigilante, para impedir retrocessos. Desde 2011, quando o Supremo Tribunal Federal (STF) legalizou a união estável entre pessoas do mesmo sexo, permitindo que os cartórios de todo o país realizassem o casamento civil, uma parcela social e até mesmo judicial tenta se mobilizar para reverter essa conquista. Por isso, em um canal no YouTube e perfil no Instagram — o Entre Iguais —, o casal posta vídeos da rotina e compartilha pedaços de suas vidas com os espectadores. “A ideia é expor mesmo, mas de uma forma positiva, para encorajar aqueles que têm medo. Queremos mostrar que é possível viver o amor entre pessoas do mesmo sexo”, diz Antônio.

Aconchego

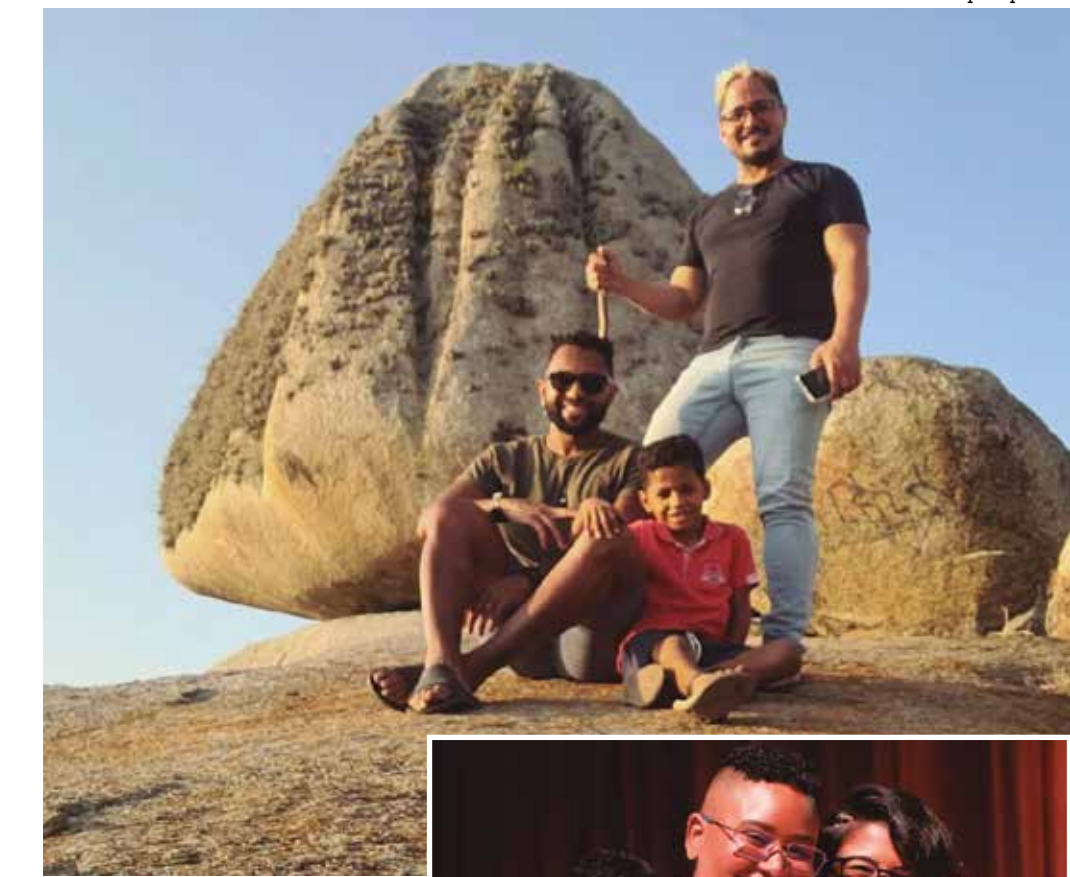
Em setembro deste ano, Kynara e Lavínia Gonçalves também disseram “sim” uma para a outra e casaram-se em uma cerimônia coletiva, promovida pela Defensoria Pública do Estado da Paraíba (DPE-PB). Elas se conheceram em um aplicativo de relacionamentos e, desde o primeiro encontro, em João Pessoa, não se desgrudaram mais. Segundo Kynara, os primeiros momentos vividos juntas foram despretensiosos. “Eu estava saindo de um momento de muitas violências, de lesbofobia, e prometi para mim mesma que não ia entrar em um relacionamento até me sentir pronta. Mas, com a La-

vínia, foi tudo diferente. Tinha um aconchego, uma paz”, conta. Hoje, as duas têm uma cachorrinha, Íris, e contam que casar foi a realização de um desejo que nutriam desde sempre.

Para além do amor, o casamento também foi uma forma de garantir direitos. Elas queriam ter certeza, por exemplo, de que uma não seria impedida de ficar com a outra, caso algum dia precisassem dar entrada em um hospital e apenas pessoas da família fossem permitidas. Embora os familiares de Lavínia sempre tenham sido muito amorosos e tenham acolhido de imediato o relacionamento das duas, os ideais religiosos dos parentes de Kynara dificultaram a convivência com o casal. Ainda assim, no dia do casamento, ambas puderam contar com a família, tanto a de sangue quanto a que ganharam ao escolher ficarem juntas.

Para Kynara, o casamento é uma forma de afirmação. “Nós, casais LGBTQIA+, existimos. Construímos vidas sólidas, queremos viver, envelhecer e construir nossa família”, declara. Lavínia concorda e acrescenta: “Quanto mais cerimônias de casamento são realizadas entre pessoas do mesmo sexo, mais mostramos para o mundo que é possível, que somos uma família. E, para mim, [o nosso casamento] foi muito significativo e muito lindo, porque sempre foi um sonho meu”, lembra.

Kynara ressalta, ainda, que o preconceito enfrentado por elas foi além da homofobia e



Anderson (E) e Antônio (D), unidos formalmente desde 2020, são pais de Andrey, de oito anos

perpassa questões raciais e de gênero, tendo em vista que tanto ela quanto Lavínia, que não performa feminilidade conforme o padrão esperado para as mulheres, são pessoas pretas. No perfil do Instagram @amoremduas_, Kynara e Lavínia, assim como Antônio e Anderson, compartilham seu dia a dia e uma paixão em comum por motos e viagens, a fim de celebrar a união e cumplicidade entre elas.

Direitos

De acordo com o doutor em Sociologia Jomário Pereira, o casamento, enquanto instituição, representa o reconhecimento social de um casal e,

de fato, um meio de assegurar os direitos conjugais. “Assim, o casamento homoafetivo é um dispositivo simbólico e jurídico contra o preconceito e a homofobia. É um casamento por amor, mas também por resistência ao preconceito, para viabilizar a existência de uma população que, por décadas, foi excluída”, aponta.

Carolina Batista, também doutora em Sociologia, concorda, mas ressalva que vive-

mos em uma sociedade que, majoritariamente, opõe-se às mudanças. “Ainda não estamos onde gostaríamos, que é em uma situação plena de direitos, respeito à diversidade e à forma de se vestir, falar e se apresentar. É preciso prestar mais atenção às dinâmicas sociais à nossa volta, ao que ela permite ou rejeita, para entender o que ainda está sendo negado a alguns grupos”, conclui.

CONSCIÊNCIA NEGRA

Evento da UFPB discute luta dos povos afro-indígenas na Paraíba

Iris Machado
irmsmchdo@gmail.com

O debate sobre a participação social do povo afro-indígena levou representantes de entidades públicas e da sociedade civil a pensar os caminhos para a consolidação da luta na Paraíba, em um seminário realizado, na manhã de ontem, no Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O evento foi organizado para celebrar o

mês da Consciência Negra e proporcionou um espaço de reflexão, marcado por apresentações de cordel e por um sarau antirracista, apresentado por alunos do projeto Nas Trilhas Literárias.

A mesa-redonda do encontro foi mediada pelo defensor público Dênis Torres. O momento discutiu os desafios e perspectivas na efetivação das leis federais nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que inseriram o ensino da história e cultura afro-brasileira na

grade curricular nacional. De acordo com o jurista, o pequeno corpo de agentes qualificados na área e o racismo institucional são os principais responsáveis pela pouca efetividade da legislação na prática.

“A gente tem uma resolução datada de 2004 que prevê o ensino da cultura afro-indígena no Ensino Superior e ela não tem efetividade. Existe até uma previsão de que o ensino afro-indígena seja feito de maneira transversal, mas, ainda assim, isso não tem

acontecido. Então, é importante que a gente traga esses operadores aqui, essas pessoas que estão pensando na universidade, que estão discutindo, porque eles são a próxima geração de professores, de educadores e de ativistas sociais”, opinou.

Essa visão foi compartilhada pela ouvidora-geral da Defensoria Pública do Estado da Paraíba (DPE-PB), Inise Machado, que reforçou a função do órgão na defesa e no apoio à luta antirracista. Já a educadora e coordenadora da Marcha da Negritude Unificada da Paraíba, Marli Soares, uma das convidadas do seminário, acredita que é preciso criar uma consciência coletiva do papel social do professor no processo de formação acadêmica.

Para a ativista, não há segredo: o caminho é o diálogo. “A pessoa humana negra tem cultura. Ela tem história. Se você maltrata, se você ignora, se você invisibiliza, é a sua história que está sendo invisibilizada”, pontuou Marli.

Um dos organizadores do evento foi o coordenador-geral do Instituto de

Participação Social, Educação e Direitos Humanos da Paraíba (Ipedh-PB), Cleudo Gomes. O coletivo foi criado em março de 2025 e congrega populares, pesquisadores, professores e profissionais da educação envolvidos na perspectiva de um ensino antirracista, com o propósito de produzir uma escola livre de preconceitos. Junto a outros movimentos sociais, Cleudo promove ações para resgatar a discussão sobre as leis, a luta e a história do povo afro-indígena do estado.

“A juventude negra hoje é a que mais sofre violência, tanto no estado da Paraíba, quanto no Nordeste, aqui no Brasil. E onde estão os jovens negros? Eles estão nas periferias das grandes cidades, estão nas comunidades. Ou a gente pensa uma educação que possa possibilitar que o jovem negro que está na periferia migre da escola pública para a universidade e da universidade para o mundo do trabalho, ou a gente vai ter cada vez mais estatísticas sobre violência e criminalidade crescentes”, apontou.

Além da universidade, o evento contou com o apoio da DPE-PB, do Ipedh-PB, da Marcha da Negritude Unificada da Paraíba, do Observatório Paraibano Antirracista (OPA) e do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras em Educação do Estado da Paraíba (Sintep-PB).



A pessoa humana negra tem cultura. Ela tem história. Se você ignora, é a sua história que está sendo invisibilizada



Mesa-redonda abordou efetivação das leis sobre ensino da história e da cultura afro-brasileira

POMBOS E MORCEGOS

Fezes podem transmitir patógeno

Fungo Histoplasma capsulatum é encontrado em locais contaminados; infecção ocorre pela inalação dos esporos

Camila Monteiro
milabmonteiro@gmail.com

A presença de determinados animais, como pombos e morcegos, em ambientes domésticos e hospitalares tem despertado uma maior atenção das autoridades de saúde no país. Isso porque, no fim do mês passado, quase 100 pessoas da ala oncológica de uma unidade hospitalar de Vitória (ES) foram internadas, após um surto causado pelo fungo *Histoplasma capsulatum*, encontrado comumente nas fezes desses animais. Segundo a Secretaria de Saúde do Espírito Santo, acredita-se que os esporos dos fungos tenham entrado pelo ar-condicionado — fato que acende um alerta em toda a sociedade.

De acordo com Francisco de Assis Azevedo, médico-veterinário e chefe da Área Técnica do Núcleo de Controle de Zoonoses da Secretaria de Estado da Saúde (SES) da Paraíba, o fungo *Histoplasma capsulatum* é encontrado no solo e na poeira, principalmente em locais contaminados por fezes de aves e morcegos, como cavernas, galinheiros e telhados de casas abandonadas. “A infecção ocorre quando uma pessoa inala esses esporos dispersos no ar. A doença não é transmitida de pessoa para pessoa, nem diretamente de animais para humanos”, explica.

Segundo o médico-veterinário Adilson Filho, a melhor forma de prevenção consiste em evitar o contato com as fe-

zes desses animais, não transitar em casas abandonadas nem em cavernas, além de evitar alimentar os pombos.

Já em relação aos morcegos, a estudante de Biologia e integrante do Laboratório de Mamíferos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Isabella Miranda, explica que a prevenção passa pelo respeito a esses animais, que possuem importância ambiental por sua preservação de serviços ecossistêmicos (serviços prestados pelos animais para as pessoas), como o fato de serem polinizadores. A indicação, portanto, é não alimentar nem se aproximar. Para não ter morcegos vivendo no telhado, é importante a vedação de frestas que possam servir de entrada para esses mamíferos, sendo necessário contratar uma equipe especializada, que realize o trabalho com equipamentos de proteção individual (EPIs) adequados.

Proximidade

Denominados de animais sinantrópicos, os pombos e morcegos adaptaram-se a viver perto dos humanos, utilizando o ambiente das cidades para suprir suas necessidades básicas. Contudo, essa proximidade precisa de cautela. Adilson Filho aponta que as principais doenças transmitidas pelos pombos são histoplasmose, criptococose, salmonelose e ornitose. “A histoplasmose, a criptococose e a ornitose são transmitidas através da inalação de esporos presentes em

solo ou poeira contaminada por fezes de aves. Já a salmonelose geralmente está associada aos alimentos contaminados com essas fezes”, detalha.

De acordo com o responsável pelo Núcleo de Controle de Zoonoses, Francisco de Assis, na natureza, o pombo alimenta-se de insetos e sementes. Nas cidades, por outro lado, ele procura comida principalmente no lixo e acaba ingerindo fungos, bactérias e outros parasitas perigosos à saúde humana.

No Centro de João Pessoa, o Ponto de Cem Réis, por exemplo, era um local conhecido de concentração dessas aves, sendo comum encontrar pessoas oferecendo-lhes alimentos, como milho e pão. Contudo, como o espaço está passando por reformas, os pombos dispersaram-se pelas ruas ao redor. Ainda assim, a prática de jogar comida continua.

Isaías Ferreira, vendedor em uma ótica nas redondezas, revelou que, todos os dias, presencia uma senhora deixando alimento para os pombos na esquina da loja. “Quem antes trazia comida continua com o hábito, mesmo com a obra”, comentou Edvaldo de Lima, que possui uma banca de conserto de relógio próximo ao local.

Controle

Apesar de o controle desses animais ser uma necessidade crescente, é preciso seguir algumas exigências. A Instrução Normativa nº 141/06, do Instituto Brasileiro do Meio Ambien-



Pombos adaptaram-se a viver perto dos humanos; no Centro de JP, a presença é constante

te e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), regulamenta o controle e o manejo ambiental da fauna sinantrópica nociva, que se refere aos animais que interagem de forma negativa com a população humana, causando-lhe transtornos significativos de ordem econômica ou ambiental, ou que represente riscos à saúde pública.

A eliminação direta de indivíduos das espécies em questão deve ser efetuada somente quando tiverem sido esgotadas as medidas de manejo ambiental, como eliminação ou alteração de recursos utilizados pela fauna sinantrópica, que não incluam manuseio ou remoção direta. Além disso, pessoas físicas ou jurídicas interessadas no manejo ambiental ou controle da

fauna sinantrópica nociva devem solicitar autorização junto ao órgão ambiental competente nos respectivos estados.

O município de Campina Grande proíbe a alimentação de pombos em áreas públicas,

como ruas e praças, por meio da Lei nº 6.837/2017. A medida visa controlar a superpopulação das aves e prevenir riscos à saúde pública e ao patrimônio. O descumprimento pode resultar em advertência e multa.

Medidas de prevenção

Confira algumas dicas para se prevenir da presença dos pombos, conforme pontuadas pelo médico-veterinário Francisco de Assis:

- Restringir o acesso aos pousos em parapeitos, grades de janelas, beirais, marquises e saliências de paredes;
- Remover o lixo da rua;
- Instalar armações de hastes pontiagudas para evitar o pouso das aves e instalar fios de náilon ou arame ao longo da superfície;
- Antes de remover as fezes, umedecê-las bem com água e cloro (água sanitária diluída);
- Não varrer a sujeira seca, pois a poeira seca das fezes contém o fungo e pode ser facilmente inalada.

BEM-ESTAR MENTAL

Plantão Psicológico da UFCG retoma escuta gratuita e imediata

Maria Beatriz Oliveira
obeatriz394@gmail.com

A Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) retomou, ontem, os atendimentos do Plantão Psicológico no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS). O serviço, voltado tanto para a comunidade acadêmica quanto para a população em geral, oferece escuta psicológica imediata, de forma gratuita e sem necessidade de agendamento. Os atendimentos são realizados por estudantes dos períodos finais do curso de Psicologia.

O serviço funciona de segunda a sexta-feira, a partir das 8h. Nas segundas, os atendimentos ocorrem até as 11h, enquanto, nos demais dias, também há horários disponíveis no turno da tarde. Quem desejar ser contemplado deve se dirigir ao CCBS da UFCG, localizado na Avenida Juvêncio Arruda, nº 795, bairro Bodocongó. É necessário apresentar um documento de identificação com foto, e os pacientes são chamados por ordem de chegada.

Segundo o professor da UFCG e orientador do Plantão Psicológico, Flávio Lima,

o serviço é essencial tanto para a formação dos estudantes quanto para ampliar o acesso da população ao atendimento psicológico. “A principal importância está na vivência da clínica da urgência, já que o plantão é uma modalidade de atendimento emergencial, em que o aluno lida com demandas imediatas, muitas vezes trazidas espontaneamente pelo paciente. Esse contato com o inesperado é um aprendizado valioso para a formação profissional. Assim como buscamos o pronto atendimento em um hospital quando esta-

mos doentes, o plantão psicológico cumpre esse papel emergencial, podendo resultar em encaminhamentos para psicoterapia, psiquiatria, serviço social, entre outros”, explicou.

De acordo com Flávio Lima, cada paciente pode participar de até três atendimentos emergenciais — caso ultrapasse esse limite, o acompanhamento passa a se caracterizar como psicoterapia. O objetivo do Plantão Psicológico é oferecer um espaço de escuta imediata para pessoas com demandas mentais pontuais. “O paciente pode vir ape-

nas uma vez, e o psicólogo precisa compreender que aquele momento é único. É necessário acolher e, ao mesmo tempo, construir junto com o paciente um plano diante da realidade que ele apresenta. Trata-se de um atendimento de urgência, mas também de aconselhamento, em que se pensa junto sobre o que pode ser feito a partir daquela demanda”, explicou.

Benedito Gabriel, que é aluno da UFCG, destaca o caráter social do Plantão Psicológico como uma forma de democratizar o acesso ao cuidado em saúde men-

tal. “Essa proposta está na essência do plantão e tem muito a ver com a realidade brasileira. É um serviço gratuito, sem a rigidez de marcação prévia, aberto a todos. A ideia é que qualquer pessoa que esteja passando pelo local possa entrar a qualquer momento e ter suas dores ouvidas”, ressaltou.

Os atendimentos seguirão até o dia 20 de dezembro. Em 2026, o serviço será retomado no dia 26 de janeiro e funcionará até 20 de março. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (83) 2101-1855 ou pelo perfil do Instagram @sepufcg.

NOVEMBRO AZUL

Além da próstata: cuidados que homens devem ter com a saúde

A campanha Novembro Azul, relacionada à saúde do homem, tem foco principal na prevenção ao câncer de próstata. Contudo, o bem-estar masculino requer uma série de outros cuidados, como a higiene básica e a realização de exames preventivos para se evitar doenças, como o câncer do pênis e tumores no aparelho urinário. O alerta é do médico urologista Felipe Ramalho, que atende pacientes em uma operadora de planos de saúde do estado.

No Brasil, os casos de câncer de pênis são mais

comuns nos estados da Paraíba e Pernambuco. Dados da Secretaria de Estado da Saúde (SES) apontam que, neste ano, a doença resultou em oito óbitos na Paraíba, enquanto, em 2024, foram 19 mortes.

Um cuidado básico e fundamental que todo homem precisa ter é com a higiene peniana. A sujeira é o caminho mais comum para contrair o câncer de pênis. As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) também podem resultar na doença. O tratamento requer quase sempre a realização da chamada penec-

tomia, que é a retirada de todo ou de parte do órgão masculino.

O urologista Felipe Ramalho aponta que “o câncer de pênis é causado principalmente pela sujeira, doenças sexualmente transmissíveis ou algumas lesões ou feridas não tratadas que podem gerar um tumor na região do pênis”. A fimose, que pode ser descoberta e tratada ainda na infância, também demanda atenção.

Segundo o médico, os sintomas do câncer de pênis costumam ser “feridas, manchas ou alguma le-

são que não desaparecem com o tempo”. Ele acrescenta que o câncer de pênis é mais comum no Brasil, principalmente em pessoas que não realizam a higiene correta. Infelizmente, a sujeira está muito associada ao aparecimento dessa doença”, lamenta o urologista.

Aparelho urinário

Os homens precisam ter atenção com a saúde do aparelho urinário. Os órgãos que o integram costumam mandar sinais quando algo não vai bem. A mudança de coloração

da urina, o fato de ela ficar mais presa ou o jato diminuir o volume, por exemplo, são alguns deles. O surgimento de sangramento é também motivo de atenção.

Felipe Ramalho indica que “o homem, além de fazer o exame da próstata a partir dos 50 anos, deve realizar alguma ultrassom, algum exame de imagem, tanto dos rins quanto de todo o aparelho urinário”. Uma dica para manter o sistema urinário saudável é beber bastante água. “Quando você bebe muita água, o rim, que tem a função de filtrar a urina, aca-

ba produzindo uma quantidade de urina maior, não se acumulando substâncias deletérias, substâncias maléficas para o corpo”, completa.

■ **Atenção com a higiene é a forma básica de prevenir o câncer de pênis, que levou a oito mortes na PB em 2025**

ATENÇÃO AOS RISCOS

Morte em corrida reforça alerta

Homem faleceu enquanto competia meia maratona; caso de mal súbito durante exercício é o segundo do mês na capital

Nalim Tavares
nalimtavaresrdo@gmail.com

O falecimento do empresário José da Silva Nogueira Netto, que sofreu um mal súbito durante a Meia Maratona de João Pessoa, no último domingo (16), é mais um caso a chamar atenção para a importância de se realizar exames médicos periódicos, que assegurem condições físicas e psicológicas para quem pretende desempenhar exercícios intensos — tendo em vista, especialmente, a natureza assintomática de alguns problemas cardiovasculares. CEO das Óticas Personallité, José tinha 48 anos e, conforme relatos, levava uma vida saudável.

Conforme o laudo técnico revelado pelo Instituto de Polícia Científica (IPC), o empresário foi vítima de uma cardiomiopatia hipertrófica concêntrica — caracterizada pelo espessamento anormal das paredes do ventrículo, reduzindo o volume interno do coração e provocando falta de ar, cansaço, dor torácica e arritmias —, associada a infartos miocárdicos prévios.

Entre os corredores da competição, estava Glauco Tavares, que contou ter vis-



Foto: Reprodução/Instagram @meiamaratonadejao Pessoa

Vitima chegou a ser socorrida por equipes médicas do evento

to a mobilização de pessoas para reanimar José, depois de ele ter caído, a aproximadamente 100 m da linha de chegada, próximo ao cruzamento da Avenida João Maurício com a Rua Elizeu Cândido Viana, no bairro de Manaíra. “Eu tinha concluído a cor-

rida e percebi uma mudança na movimentação. A agitação das pessoas ficou diferente. Fui procurar saber e vi que o homem já estava sendo atendido”, lembrou.

Em nota à imprensa, a organização da Meia Maratona de João Pessoa divulgou

que a vítima foi socorrida pelas equipes médicas do evento — ligadas à Falcon Serviços Médicos e à Avivar Saúde —, que realizaram todos os procedimentos cabíveis por cerca de uma hora, tentando reanimá-la. O texto também reiterou que a estrutura de atendimento disponível atendia às exigências dos órgãos reguladores, com duas bases médicas e seis ambulâncias (três UTIs móveis e

três unidades de suporte básico), além de profissionais de Saúde distribuídos por todo o trajeto. Informou, ainda, que o empresário era um corredor experiente, tendo participado de outras maratonas, e estava inscrito na prova de 21 km — o percurso mais longo da competição.

Em seu regulamento, a Meia Maratona de João Pessoa exige a assinatura de um termo de responsabili-

de do inscrito, em que alerta para a necessidade de o participante garantir a aptidão para participar da atividade física, considerada de alta intensidade.

Nas redes sociais, a Ótica Personallité publicou uma nota de pesar sobre o falecimento do empresário, destacando que José “foi muito mais do que um líder. Foi inspiração, visão e humanidade”.

É preciso passar por exames antes de fazer atividades físicas, diz médico

O caso do fim de semana é o segundo deste mês envolvendo a morte de um participante de competições de rua na capital. No dia 10 de novembro, um homem de 33 anos faleceu enquanto passava por uma prova de triatlo na cidade. Mais cedo, em 20 de abril deste ano, uma mulher de 76 anos morreu durante a Maratona de João Pessoa. Somam-se a esses registros alguns óbitos observados em academias de musculação da cidade, como os de dois homens, de 45 e 70 anos, que ocorreram, res-

pectivamente, nos dias 12 de janeiro e 3 de abril de 2025.

De acordo com o cardiologista André Fonsêca, embora a prática de atividades físicas seja uma forma de prevenção e tratamento de uma série de doenças, os exames médicos periódicos são necessários para compreender o nível de esforço que cada pessoa pode dedicar a um exercício — tendo em vista, principalmente, que problemas cardiovasculares são considerados a maior causa de mortes em todo o mundo, vários deles

podendo permanecer assintomáticos por muito tempo.

“É importante analisar o condicionamento de cada paciente. Além disso, o acompanhamento médico regular ajuda a identificar doenças silenciosas, que não estão causando nenhum sintoma físico perceptível ao paciente”, salientou o especialista. “Mesmo quando o exame mostra que está tudo sob controle, é importante entender a intensidade de exercício que pode colocar uma pessoa em risco”, complementou André.

ACUSADOS DE FEMINICÍDIO

Homem confessa crime e entrega-se à polícia; outro é pego enquanto fugia

Samantha Pimentel
samanthauniao@gmail.com

A Polícia Militar da Paraíba (PMPB) prendeu um homem suspeito de cometer feminicídio contra sua companheira, em um condomínio de João Pessoa. O caso ocorreu no último domingo (16), no bairro de Gramame, na Zona Sul da capital. De acordo com informações do 5º Batalhão da PMPB, responsável pela detenção, o próprio suspeito, de 22 anos, ligou para o telefone 190 e relatou à instituição que havia assassinado a mulher.

Chegando ao local do crime, equipes da unidade policial encontraram a vítima, de 21 anos, já sem vida, e capturaram o homem, que se entregou imediatamente. Segundo a PMPB, ele alegou que os dois residiam em Campina Grande, mas costumavam passar períodos juntos na capital. O feminicídio teria ocorrido, conforme seu depoimento, após uma discussão motivada por ciúmes, seguida de uma luta corporal, durante a qual o suspeito esganou a companheira até a morte.

As autoridades isolaram a área até a chegada dos peritos criminais, que darão continuidade às investigações sobre o caso. O homem preso foi conduzido à Cidade da Polícia Civil, no bairro Ernesto Geisel, para os demais procedimentos necessários.

Interceptado

Já na manhã de ontem, outro acusado de feminicídio foi detido pela Polícia Militar do estado. A captura aconteceu no município de São José dos Ramos, na Zona da Mata paraibana, quando o suspeito, de 41 anos, tentava escapar, em um carro, rumo a Pernambuco.

Conforme as apurações da polícia, a vítima, de 17 anos, havia rompido o relacionamento que mantinha com o homem, na noite do domingo (16). Vizinho da jovem, na cidade de Capim, o acusado teria ido até a casa dela e cometido o crime diante dos pais da ex-namorada, fugindo logo em seguida.

A partir de informações sobre a fisionomia do homem e o veículo utilizado na fuga, equipes do Batalhão de Trânsito Urbano e Rodoviário da

Paraíba (BPTran) conseguiram interceptá-lo na rodovia PB-054. Preso, o suspeito foi apresentado na Delegacia de Polícia de Itabaiana, no Agreste.

Hospitalizada

Ainda no último domingo (16), um homem de 23 anos foi preso, em João Pessoa, sob suspeita de atirar uma mulher do terceiro andar de um prédio. O caso foi registrado no bairro de Gramame.

A vítima, de 22 anos, foi socorrida e encaminhada para o Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena. Segundo o último boletim médico da unidade, ela chegou ao local conduzida por uma ambulância do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), passou por procedimentos de emergência e segue internada, com quadro clínico estável.

Em depoimento, o suspeito alegou que a mulher pulou do apartamento durante uma discussão entre os dois. Ele deve passar por uma audiência de custódia e o caso será investigado pela polícia.

BUSCA E APREENSÃO

Força-tarefa executa mandados contra investigados por abuso infantojuvenil

Samantha Pimentel
samanthauniao@gmail.com

A Polícia Federal (PF) na Paraíba deflagrou, ontem, a Operação Rescue 17, com o objetivo de investigar um suspeito de armazenar e compartilhar fotos e vídeos envolvendo abuso sexual infantojuvenil. O órgão também realizou, no mesmo dia, a 34ª fase da Operação Discovery, que visa reprimir crimes da mesma natureza.

Na primeira ação, foi cumprido um mandado de busca e apreensão, no município de Sobrado, na Zona da Mata. Já no âmbito da Operação Discovery, houve a execução de uma ordem de busca e apreensão em Santa Rita, na Região Metropolitana de João Pessoa. Nesse caso, o juízo da 4ª Vara Federal da Paraíba ainda determinou a quebra do sigilo telemático do investigado — possibilitando o acesso a comunicações eletrônicas trocadas por ele, como e-mails e mensagens de texto.

Durante o inquérito que embasou a nova etapa da Operação Discovery, foi apurado que o alvo seria responsável pela aquisição, pelo armazenamento e pelo compartilhamento de materiais digitais de abuso sexual contra crianças e adolescentes.

A Operação Rescue 17, por sua vez, nasceu de investigações a partir de uma notícia-crime encaminhada pela ONG Safernet, identificando um grupo público de WhatsApp por onde usuários estariam compartilhando imagens de abuso sexual infantojuvenil. Com base nos dados coletados, as autoridades conseguiram identificar



Foto: Divulgação/PF

Ordens judiciais foram cumpridas em Sobrado e Santa Rita

os administradores e os participantes do grupo, avançando nas diligências contra cada um deles.

Durante o cumprimento do mandado em Sobrado, foram apreendidos dispositivos eletrônicos pertencentes ao alvo, que serão submetidos a perícia, a fim de verificar a existência de arquivos contendo abusos e evidências de seu compartilhamento.

Cuidados e sinais

Em nota, a PF alerta aos pais e responsáveis sobre a importância de monitorar e orientar seus filhos nos mundos virtual e físico, protegendo-os dos riscos de abusos sexuais. Conversar abertamente sobre como utilizar redes sociais, jogos e aplicativos de forma segura e acompanhar de perto as atividades on-line dos jovens são medidas essenciais de proteção, conforme as autoridades. A psicóloga Júlia Tavares reforça a recomendação. “O ambiente digital ampliou muito o acesso de agressores, então a supervisão parental precisa acontecer. Muitas vezes, os pais acham que a criança está

em casa, no quarto, jogando on-line e está segura. Só que a era digital criou um ambiente completamente desconhecido dentro do quarto dos nossos filhos, por isso a criança precisa ser realmente vigiada, acompanhada e orientada. E isso precisa ser construído com um diálogo aberto sobre limites e consentimento, por exemplo, quanto ao compartilhamento de fotos”, ressalta.

Também é essencial, de acordo com Júlia, estar atento a mudanças de comportamento que possam indicar que as crianças ou adolescentes estejam passando por alguma situação de abuso. “É importante que os pais observem alguns sinais que, muitas vezes, aparecerão nas crianças, como alterações súbitas de humor; regressões de comportamento, como voltar a fazer xixi na cama ou a ter medo de dormir sozinho; queda no rendimento escolar e isolamento”, detalha. É igualmente importante, Júlia frisa, não culpabilizar os menores por qualquer situação em que se envolvam, pois eles não têm maturidade emocional para se gerir sozinhos.



Foto: Divulgação/PMPB

Suspeito dirigia um carro, rumo a Pernambuco, quando foi detido pelas autoridades

BRASIL E PORTUGAL

Concertos exaltam laços e culturas

Reunindo o Coro Sinfônico da Paraíba e o grupo lusitano Trança, espetáculo passará por três cidades do estado

Uma série de apresentações celebrará, na Paraíba, a relação de amizade entre Brasil e Portugal, por meio da música e da dança. É o projeto Canto em Além-Mar, que será realizado, da próxima sexta-feira (21) até o dia 28 deste mês, nos municípios de Areia, Campina Grande e João Pessoa. Totalmente gratuito, o espetáculo reunirá o Coro Sinfônico da Paraíba e o grupo Trança, da cidade portuguesa de Lamego, com participação especial do Grupo Folclórico do Sesc Paraíba.

A primeira da agenda de performances ocorrerá às 19h da sexta (21), no Hotel Bruxaxá, em Areia. Já no próximo domingo (23), às 20h, o Trança encerrará o Festival Paraibano de Coros (Fepac), na Sala de Concertos Maestro José Siqueira, no Espaço Cultural José Lins do Rêgo, em João Pessoa.

Nos dias 26 e 28 de novembro, às 19h, o Canto em Além-Mar promove o encontro internacional nos Teatros do Sesc da capital e de Campina Grande, respectivamente. O principal concerto da série está previsto para o próximo dia 27, no mesmo horário, no Theatro Santa Roza, em João Pessoa.

O diretor-executivo da Orquestra Sinfônica da Paraíba (OSPB), Márcio Carvalho, exaltou a iniciativa de unir e valorizar as culturas e tradições dos dois países. “Neste mês, a OSPB comemora 80 anos de história, e ter conosco a parceria com o Grupo Trança, vindo de Portugal, simboliza o alcance dos trabalhos feitos, aqui, com o nosso Coro

Sinfônico. Que possamos ampliar esses horizontes e levar o nome da Paraíba a outros lugares, assim como continuar despertando interesses do mundo todo na produção artística da cena cultural paraibana”, pontuou. De fato, após uma temporada no Brasil, o espetáculo segue para Portugal, em janeiro do próximo ano, quando será apresentado em Lamego.

Para o maestro Daniel Berg, regente do Coro Sinfônico da Paraíba, a iniciativa marca um momento singular na trajetória do grupo. “É com imensa alegria que vivemos esse momento tão especial, através do projeto Canto em Além-Mar. Este intercâmbio cultural entre o Coro Sinfônico da Paraíba e o Trança tem sido uma experiência única e profundamente enriquecedora para todos nós. Receber os artistas portugueses na Paraíba é uma honra e um prazer imenso. As trocas de saberes, de sons e de afetos têm revelado o verdadeiro sentido da cultura como elo entre os povos”, refletiu o maestro.

Daniel ressaltou, ainda, a importância da participação do outro grupo paraibano no palco: “A presença do Grupo Folclórico do Sesc soma ainda mais cores e ritmos a essa grande celebração, tornando tudo mais plural e vibrante. Apresentarmos juntos, partilhando o palco e as emoções nos principais teatros do estado, é um verdadeiro encontro de corações e vozes que se entrelaçam, formando uma autêntica ‘trança cultural’ entre Portugal e Paraíba”.



Foto: Divulgação/Sesc-PB

O Canto em Além-Mar também conta com a participação do Grupo Folclórico do Sesc; apresentações começam na sexta-feira (21)

Projeto combina tradições em canto e dança

Fundado em 1960, o Coro Sinfônico da Paraíba é o grupo vocal oficial da OSPB, considerado um dos mais tradicionais do Nordeste. Reunindo cantores de diferentes idades e formações, o coro tem como missão, segundo seus responsáveis, difundir a prática do canto coral e democratizar o acesso à música de qualidade. Seu repertório abrange desde as grandes obras sacras e eruditas até composições contemporâneas e po-

pulares, refletindo a riqueza da cultura brasileira.

Além das temporadas sinfônicas, o grupo realiza concertos didáticos e populares, visando fortalecer seu papel educativo e social. Ao longo das mais de seis décadas de atuação, o coro também participou de festivais e encontros nacionais e internacionais.

Já seu regente e maestro titular, Daniel Berg, já se apresentou em diversas cidades da Europa, atuando

em concertos e projetos de intercâmbio cultural. Atualmente, também trabalha como músico da Prefeitura Municipal de Sapé e exerce atividade pedagógica como professor de Educação Musical, ministrando aulas de musicalização infantil em escolas da capital.

O grupo português Trança, por sua vez, é um projeto formativo e social, fundado em 2009, que busca desenvolver processos criativos com grupos orga-

nizados por anos letivos, apostando na arte e na dança como ferramentas de inclusão e transformação comunitária. Tendo a dança como eixo central, a iniciativa trabalha práticas colaborativas que valorizam a escuta, o envolvimento das comunidades e o respeito às identidades culturais de cada território. Com atuação em áreas ligadas à educação e à cultura, o Trança estimula o encontro entre diferentes linguagens.

FLIPARAÍBA 2025

Autoras lançam livros infantis em festival

A segunda edição do Festival Literário Internacional da Paraíba (FliParaíba), que acontece, em João Pessoa, de 27 a 29 deste mês, traz uma novidade: espaços dedicados especialmente à literatura infantil e infanto-juvenil. A programação do sábado (29) terá, entre seus destaques, o Espaço Curumin, com contação de histórias diversas ao longo do dia, além de 19 lançamentos de livros para esse público, das 9h às 12h, na Feira de Livros. As atividades serão todas promovidas no Centro Cultural São Francisco, no Centro Histórico da capital, onde o evento ocorrerá.

Dentre os lançamentos literários infantis na FliParaíba 2025, estarão duas obras com selo da Editora A União: “Xoxita — A cachorra que comia deitada”, de Amanda de Andrade Viana, com ilustrações de Mércia Rodrigues; e “Flores da infância”, de Neide Medeiros, com ilustrações de Evelyn Oashi. Ambos os livros serão lançados às 9h e às 11h do dia 29, respectivamente.

Amanda conta que a história de “Xoxita” resalta a importância do amor e do cuidado com o outro, seja ele bicho ou ser humano. O cenário do enredo é um castelo branco, onde, depois de



Foto: Divulgação/Amanda de Andrade Viana

Amanda apresentará sua primeira obra do gênero, “Xoxita”

uma pandemia, morre a rainha, e o pequeno príncipe local fica órfão e muito triste. Daí, o rei, muito preocupado com a saúde de seu único filho e, também, com a de seu povo, resolve convocar todos os conselheiros para encontrar uma solução e acabar com toda aquela tristeza.

“[Estou] muito feliz pela oportunidade de lançar meu primeiro livro infantil no FliParaíba. O festival será sensacional e, como uma escritora iniciante, é uma honra estar entre tantas escritoras e escritores já renomados. Desejo aproveitar cada momento desse evento. O meu livro é superafetivo e inspirado numa história real, sobre as relações de amizade entre uma criança e sua cachorra, Xoxita. Uma obra coletiva e concebida com o

apoio essencial da Cia Boca de Cena e da ilustradora e amiga Mércia Rodrigues”, declarou a autora. Coordenadora pedagógica e bonequeira da Cia Boca de Cena, Amanda atua como escritora, produtora cultural e contadora de histórias.

Nome já consagrado na literatura local, Neide Medeiros, imortal da Academia Paraibana de Letras (APL), apresentará, na FliParaíba, seu novo trabalho, o livro de poesia “Flores da Infância”. A obra reúne 12 pequenos poemas, que remetem às flores presentes na infância da autora: bem-casado, angélicas, bogaris, rosas, nuvens e outras espécies. “Toda semana, minha mãe ia à feira livre e voltava para casa com frutas, cereais e um buquê de angélicas. Eram as

suas flores preferidas, colocava-as em um jarro que ficava em cima da mesa e a casa ficava perfumada a semana toda”, lembrou Neide.

“Com a publicação deste livro, consegui reviver esse período mágico da vida e resolvi escrever pequenos poemas, em louvor a essas flores que acompanharam a minha infância. Convidei a arquiteta e artista plástica Evelyn Oashi para representar essas flores por meio da técnica da aquarela, bem condizente com a literatura infantil. Minha expectativa é atrair crianças para sentir a beleza que vêm das flores, amá-las e cultivá-las. Tem uma proposta ecológica”, explicou a veterana escritora, que foi professora de Literatura Infantil, nos cursos de Letras e de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), por 20 anos.



Acesse a agenda do evento por meio do QR Code

PASSEIO NATALINO

Capital recebe Caravana Iluminada no sábado

A população de João Pessoa poderá conferir, no próximo sábado (22), mais uma edição da Caravana Iluminada da Solar Coca-Cola, que levará Papai e Mamãe Noel pelas ruas da cidade, em um passeio de cores, luzes e símbolos natalinos.

De acordo com a Prefeitura de João Pessoa, a Caravana Iluminada sairá do Mangabeira Shopping, às 17h30, seguindo para o Busto de Tamandaré, entre as praias de Tambaú e Cabo Branco. O percurso passa, ainda, pelo BeMais da Avenida Ruy Carneiro e encerra-se no Parque Solon de Lucena, no Centro pessoense.

Para facilitar o deslocamento e permitir o acesso seguro das milhares de pessoas durante todo o trajeto, a gestão municipal informou estar montando um esquema especial de segurança, integrando diversos órgãos da área. Conforme o secretário-executivo de Turismo da capital, Daniel Rodrigues, o evento já se tornou uma tradição local e é aguardado com muita ansiedade, tanto pelos moradores como pelos turistas que es-

tão em visita à cidade.

Ele também observou que, devido ao fato de a Caravana Iluminada estar em João Pessoa no sábado, a logística de passagem nas vias da cidade deverá ser mais tranquila, tendo em vista o provável pouco movimento de veículos nas vias, já que há redução de movimentação nos fins de semana. “Sendo em um sábado, ficará ainda mais tranquilo para que as pessoas possam acompanhar a passagem do Papai Noel, principalmente as crianças, que poderão ter acesso mais próximo”, pontuou.

Luzes temáticas

Na saída e na chegada da caravana, o público poderá apreciar, ainda, a nova iluminação natalina das principais vias da cidade — em especial no Busto de Tamandaré e no Parque Solon de Lucena. “Estamos entregando para a população e os visitantes uma iluminação especial, talvez a mais impactante de todos os tempos. Houve um capricho especial, com milhares de lâmpadas espalhadas pela cidade e nos dois principais polos de fluxo de pessoas”, afirmou.

MÚSICA

Jornada de relacionamento

É assim que Madu Ayá define a coleção de músicas de seu EP “Olhares Canibais”, que chega hoje às plataformas

Esmejoano Lincol
esmejoanolincol@hotmail.com

A paraibana Madu Ayá aguça os sentidos num projeto que cheira a música nova. O dedilhar dos violões e o escrever das composições ampliam seu trabalho autoral para além de seu próprio tato e apresentam como resultado o EP *Olhares Canibais*, que chega hoje às plataformas de *streaming*. Por meio desse título, ela entra noutra forma de observação do mundo. A artista explora as maneiras de ver e de ser vista. A língua também percorre esse espaço graças a “O gosto dos saís”. Quem ajuda a completar, agora, essa percepção é o público, com o quinto e último sentido: a audição.

Danyllo Xarles e Eduardo Araújo dividem a produção das quatro músicas de *Olhares Canibais* — o primeiro está a cargo da faixa homônima, “Volta” e “O gosto dos saís”; o segundo ficou com “Braille”. Os arranjos mesclam elementos orgânicos, como o violão, e batidas eletrônicas que dão uma roupagem mais nostálgica às faixas.

Madu alicerça esse trabalho com letras que falam sobre relacionamentos, mediado por contatos sinestésicos. “Acredito que em conjunto fomos construindo as ideias a ponto de desaguar nos resultados. Queríamos uma espécie de pulsar regional e *pop*, de certa forma experimentar as faces que cada uma delas poderia ter”, ela sustenta, sobre a colaboração com os dois produtores.

A escolha de “Olhares canibais” como título do EP é justificada pela força que essa expressão tem, segundo sua própria autora. O adjetivo ferino, que denuncia a vontade de consumir, esconde, por outro lado, a reconstrução, mediante a possibilidade de tragar e de suplantar o outro ou a si mesmo — essa é a síntese do disco, também de acordo com Madu.

“Minha ideia é formar, com a ordem das canções, uma jornada de relacionamento. Tudo começa com a harmonia de ‘Braille’. Em seguida, passo por um término marcado pela vontade de retornar, em ‘Volta’. Depois, uma saudade com gosto de lembrança e de ‘nunca mais’, em ‘O gosto dos saís’, até chegar a ‘Olhares canibais’ — um amor com fome de superação”, explica.

Ao constituir essa trajetória sobre os ciclos de uma relação, ela recorre a expressões e a uma poética que complementa a literalidade dos versos — “Me chamou de onça pintada e me disse ‘Vem’ / Te agarrei com as minhas sardas e disse: ‘Você sabe...’” (“Braille”); “Tatuei em mim o rosto de um amor passado / Pra lembrar que tudo passa” (“O gosto dos saís”).

“Essa é uma característica que carrego desde as minhas primeiras composições. As metáforas e os sentidos conotativos me ajudam a transmitir as sensações mais profundas que quero descrever. Como ‘um sorriso

so de escudo que vira lança’, ‘um coração ferido por um olhar banal’. As poesias que escrevo também funcionam da mesma maneira”, diz.

À exceção de “O gosto dos saís”, as demais canções haviam sido gravadas há algum tempo e permaneceram guardadas à espera de um álbum que as pudesse unir conceitualmente. Com essa estreia, a própria Madu também aponta para o fim de um ciclo musical e o começo de novas empreitadas, após circular com a turnê, que planeja para breve.

“É permitir também que [as faixas] sigam seu próprio caminho, já que todo lançamento carrega surpresas. Os shows de *Olhares Canibais*, em 2026, já estão

sendo marcados, assim como planos mais auspiciosos. Tenho sentido que está na hora de começar meu primeiro álbum. Acredito que vou me dedicar a isso com mais entrega no ano que vem”, planeja.

Muriçocas e Botafogo

A afinidade de Madu Ayá com os segmentos culturais parte do sangue, graças à influência indireta do pai, músico, e ao contato estreito com linguagens artísticas desde muito jovem, nas aulas de balé e, posteriormente, nas lições de canto e violão. Foi por meio desse instrumento, a propósito, que a artista começou a vislumbrar

a profissão na qual persevera.

“Ganhei meu primeiro violão aos nove anos de idade e, pouco tempo depois, já criava meus versos. Desde então, nunca parei. Compor sempre foi o meu jeito de colocar para fora a minha visão de mundo e tudo o que eu sentia. No fundo, eu sempre soube que esse seria o meu modo de me comunicar com a vida e de externar a minha arte”, rememora.

Na infância, enquanto acalentava o sonho de ser intérprete profissional, ela seguiu compondo, baseando-se nas histórias que surgiam em sua mente inquieta e musical. A primeira experiência pública (e marcante) nos palcos também foi precoce — aos 14 anos, Madu fez um show numa festa de rua, para um público extenso e receptivo; um incentivo grande, ela resume.

“Eu senti que queria fazer aquilo pra sempre. Mas, sem dúvida alguma, o que deixou uma marca no meu coração foi a primeira vez que cantei em um trio elétrico, em 2018, no bloco Muriçocas do Miramar. Lá, enquanto eu cantava, senti um abraço na alma que nunca tinha sentido. A energia das pessoas era simplesmente incrível”, lembra, com orgulho.

Um ponto de virada para Madu aconteceu em 2019, quando ela viralizou em suas redes sociais dando voz a composição em homenagem ao Botafogo-PB. A faixa tornou-se uma espécie de hino extraoficial do time e gerou convites para compor *jingles* institucionais — um de conscientização sobre o câncer de mama, outro sobre o combate à importunação sexual no Carnaval.

“Minha voz e minhas criações são ferramentas de conscientização sobre essas pautas e sobre tudo aquilo diante do qual, como artista e cidadã, eu jamais ficarei calada. Tudo isso é muito importante pra mim. Me sinto contribuindo com o mundo, buscando mais respeito, leveza e compartilhando

essas informações”, aponta.

Em 2021, em meio à pandemia, ela começou a difundir suas canções nas plataformas de música e de vídeo. Duas delas, “Me tira d’eu” e “Me devora na manha”, ganharam videoclipes gravados em pontos turísticos paraibanos, como a Praia do Jacaré, em Cabedelo. As referências que consolidaram o seu trabalho autoral foram múltiplas.

“Em casa eu gostava de ouvir mulheres como Rita de Cássia (especificamente as músicas voz e violão), Cássia Eller, Roberta Miranda. No início da adolescência, passei a ouvir muito Rita Lee, que, sem dúvida alguma, foi uma inspiração muito forte na minha vida (até hoje). Eu olhava para ela tão livre e pensava que eu também poderia ser quem eu quisesse”, sinaliza.

Grças a essa visibilidade, Madu Ayá conquistou respeito imediato. Ela assevera que nunca sentiu preconceito ou desconfiança de terceiros — sobretudo homens —, mas ressalta que o meio musical ainda é hostil contra as mulheres em posição de destaque, o que demanda, por vezes, o dobro de esforço que os artistas masculinos empreendem, alcançando êxito similar.

“Além das músicas que crio sozinha, também tenho amigos e parceiros de composição, como Renata Aruda, Fuba e Dann Costara — pessoas da cena artística local, alguns que estão comigo desde o início, outros que chegaram depois, mas que amo tê-los comigo. Ninguém faz nada sozinho. E esse acolhimento é sempre importante na jornada da vida”, finaliza.



Leia o QR Code
acima e acesse
o pre-save do
lançamento



Madu Ayá viralizou nas redes sociais cantando uma canção em homenagem ao Botafogo-PB



Foto: Leo Accioly/Divulgação

Artigo

André Cananéa
andrecananea2@gmail.com

Paraíba na rota do jazz internacional

No dia 26 de outubro, a música perdeu Jack DeJohnette. Aos 83 anos de idade, o músico faleceu em decorrência de uma insuficiência cardíaca congestiva, e a morte do lendário baterista foi sentida em todo o mundo, sobretudo por fãs de jazz. Afinal, ele foi não apenas uma autoridade absoluta no gênero, mas um pilar importante da vertente moderna do jazz.

O currículo do músico mostra o quanto a carreira dele foi prestigiada: DeJohnette gravou com Miles Davis discos que ajudaram a escrever a cartilha do jazz-rock (como o seminal *Bitches Brew*, de 1970); era o baterista de Keith Jarrett no celebrado LP *Standards Trio* e ainda dividiu o palco com gente do naipe de Herbie Hancock, Sonny Rollins, Joe Henderson e John Scofield, entre tantos outros.

O que pouca gente deve saber é que o baterista, nascido em Chicago (EUA) em 9 de agosto de 1942, passou pela Paraíba na década de 1990.

Corria 1996 quando Jack DeJohnette chegou a João Pessoa depois de fazer shows no Rio de Janeiro e em São Paulo. Veio acompanhado pelo pianista Michael Cain e pelo percussionista africano Joakim Larrey. Com essa formação, o Jack DeJohnette Trio subiu ao palco do Teatro Paulo Pontes na noite de 16 de abril daquele ano, uma terça-feira.

Um total de 87 pessoas pagou para ver aquele show — acredita-se, entretanto, que o público tenha passado de 120 espectadores. Na quinta-feira seguinte (18), o jornalista Rodrigo Rocha assinou o texto com cobertura da apresentação e uma pequena entrevista com o baterista norte-americano no jornal *O Norte*: “Jack DeJohnette Trio (...) fez um set curto, tendo parado na metade da apresentação para prestar esclarecimentos à plateia sobre detalhes peculiares de sua música, de sua bateria e curiosidades a respeito de seus colegas de banda”.

A única passagem do lendário músico de jazz pela Paraíba foi promovida pelo Som da Terra, projeto desenvolvido na UFPB pelo professor e jornalista Carmélio Reynaldo, em parceria com a Editora Universitária, durante a gestão do também professor David Fernandes.



Foto: Reprodução

Jack DeJohnette, que tocou com Miles Davis, apresentou-se no Paulo Pontes em 1996

O show do Jack DeJohnette Trio acabou sendo o único realizado pelo Som da Terra, que desembolsou R\$ 2.500 pelo cachê do trio (com a cotação do dólar na época, de “um para um”, o grupo recebeu US\$ 2.500). Mas o projeto rendeu outros frutos que são importantes para a memória musical do estado, como o CD *Elas* (1996), que reúne faixas interpretadas pelas cantoras Fabíola Lyra, Soraia Bandeira, Mônica Melo e Regina Brown, e o CD de estreia do Quarteto de Trombone, *4 + Uns* (1999), além de um livro de partituras do maestro Tom K.

O Som da Terra não faria outro show, mas Carmélio Reynaldo não parou por ali. Naquele mesmo ano, ele se associou ao músico Washington Espínola e ao colega jornalista Ricardo Anísio e, juntos, criaram a Poslúdio Produções — o nome foi extraído da faixa de abertura do CD *Washington Espínola*, lançado justamente em 1996.

Sob a rubrica da Poslúdio, outro gigante do jazz desembarcou em João Pessoa em 1996 para um show no mesmo Teatro Paulo Pontes, em 11 de junho: o grupo norte-americano Oregon. Formado em 1970, o Oregon fez fama extrapolando as fronteiras do jazz, adicionando música de câmara e folclórica ao som sofisticado do quarteto.

A apresentação do grupo acabou sendo o único show da Poslúdio, mas a produto-

ra estava animada na época. Carmélio me confidenciou que chegaram a negociar um show do lendário Pat Metheny e seu grupo, que não chegou a vingar. “O cachê era razoável, mas o transporte do equipamento demandava o aluguel de um avião de carga de Salvador até João Pessoa, o que encarecia bastante a produção”, justificou.

Quem também entrou no radar da produtora foi a inigualável Betty Carter. “Chegamos a fechar uma apresentação de Betty Carter, mas ela sofreu um acidente quando desembarcou no Rio, fraturou a clavícula e teve de voltar”, comentou Carmélio sobre a diva do jazz norte-americano, que morreu dois anos depois, vítima de câncer no pâncreas.

Lembrei desses shows porque, esta semana, de quinta-feira a sábado, a Paraíba irá receber pela primeira vez o Fest Bossa & Jazz, que já trouxe nomes fantásticos de ambos os gêneros musicais ao Rio Grande do Norte, onde o festival nasceu.

Aqui, o evento acontece na aprazível Bananeiras e, em sua programação, também há um nome lendário, Tony Tornado, e uma atração norte-americana, a cantora Iretta Sanders. Natural de Tunica, no Mississippi, ela promete injetar blues raiz (e autêntico) na programação ao lado do duo brasileiro The Simi Brothers. Não dá para perder!

Ana Adelaide Peixoto
adelaideana@uol.com.br | Colaboradora

Crônica

Amiguinha e Amigão

Ah, viver é tão desconfortável.
Tudo aperta: o corpo exige, o espírito não para, vive parece ter sono e não poder dormir — viver é incômodo. Não se pode andar nu nem de corpo nem de espírito (Clarice Lispector)

Essa nada mole vida na terceira idade não tem sido fácil! Tema da redação do Enem: “Perspectivas acerca do envelhecimento na sociedade brasileira”. Não sei se os jovens que fizeram a prova tinham o conhecimento necessário para tal desafio, embora muito tem se falado em etarismo, preconceitos e envelhecimento nos últimos anos. E sempre soube que, para qualquer exame, ler jornal, sites, e estar bem-informado, conta. Já eu, se fosse fazer a redação, talvez tiraria dez. Muito o que contar sobre acordar, sair, solidão, invisibilidade, limitações, expectativa de vida, de como somos tratadas no diminutivo, os tantos fins, o ladeira abaixo, alegria de viver, amizades e amores. Ou a falta!

Mas há de se ter humor e rir de si mesma quando o assunto é viver, ainda mais depois do Cabo da Boa Esperança. Estava eu fazendo minha feira no Manáira, em seu Dedé, já na fila do caixa, quando chegou uma senhorinha (olha eu no diminutivo!), com seu carrinho, atrás de mim e me pediu: “Amiguinha, vou deixar o meu carrinho atrás

do seu, enquanto vou ali buscar um produto”. Depois, quando a procurei, tinha mudado de ideia sem nem dizer obrigada. Nem adeus!

No dia seguinte, quis ir ao Pão de Açúcar comprar umas guloseimas, e do jeito que estava em casa, fui. Já me disseram que, depois de uma certa idade (que idade certa seria essa, só Deus sabe!) não se pode sair desleixada. Estava de bermuda, camiseta enxovalhada, Havaianas no pé, e um boné de moleque na cabeça. Quando lá cheguei parei o carro para abrir a cancela com o *touch* da mão. Tive que descer do carro para encostar a mão e nada do portão abrir. Na terceira tentativa, um vendedor de caju se aproximou e disse: “Amigão, está aberta!”. Vergonha dupla. Primeiro, agi tão automaticamente que, nem percebi que a cancela não funcionava e o portão estava aberto para todos. E depois de ser chamada de “amigão”. O moço me tomou por menino. Logo eu, uma “senhorinha” também. Saí por ali, comendo um capinzinho, como dizia meu pai. Sem graça, e pensando na vida. Amiguinha ou amigão?! Eis a questão!

Hoje na fisioterapia, me ofereceram uma cadeirinha. Na Musculação, o personal chama meu muque de tchau (o músculo mole que balança quando damos tchau!); ou diz: levante

o bracinho, baixe a perninha....!! Fiquei a pensar na vida de novo! E seja malhando, recebendo aparelhos para as tendinites, fazendo mercado, ou qualquer outra coisa do dia a dia, somos lembradas dos anos que nos acompanham. E com ironia e sarcasmo.

Ouvindo os podcasts em tantos assuntos e com tanta gente genial, tiro proveito e lições. O podcast *Tantos Tempos* me instiga ouvir e tirar lições, ou discordâncias ou admirações por gente que tenho simpatias e apreço. Já ouvi Marcelo Gleiser falando das estrelas; Zizi Possi e Alexandre Coimbra; Giovana Madalosso e Casagrande; Renata Lo Prete e Ronaldo Fraga; Mario Prata, Viviane Mosé, Monja Coen, Arrigo Barnabé, Ignacio Loyola, Eduardo Gianetti, Ivando Bertazzo, Chris Dunker, Xico Sá, Laerte Coutinho, Bob Wolfenson, Drauzio Varela, só para citar alguns. Sempre em duplas. E gente de tantas áreas e idades diversas. Tantos pensamentos!

E eu mesma me pergunto: Quando comecei a envelhecer? A vista cansada aos 39 anos me abriu os olhos. Mas ainda era *joventimmm*: “Envelhecer tem vantagens e desvantagens: deixas de ver as letras de perto, mas passas a ver os idiotas ao longe” (Mafalda). Acho que para as mulheres, a menopausa é um marcador. Os cabelos brancos? As rugas? A insônia? As guloseimas que têm que frear. Tudo isso compõem

um retrato. Mas em que retrato me perdi? Cecília Meireles se perguntava. Mas tem coisas mais subjetivas do envelhecer. A invisibilidade nossa de cada dia é outro marcador. Não importa se de calça jeans, regata e tênis, somos senhorinhas. O cansaço; físico e mental de tantas coisas. A preguiça. O ficar em casa involuntário. Uma certa impaciência. O medo da doença. Da morte. E a convicção de que temos pouco tempo. Isso é o que me pega. Mas sem muita neura, se não, esquecemos de viver. Acho que tudo vai formando o quadro da velhice.

Mas sou uma otimista. Com pequenas doses de melancolia. Então tento olhar o lado bom da moeda. A segurança do que se quer ou não. A não necessidade de agradar mais. Uma certa calma. Até demais por vezes. A percepção de que tudo passa. Uma resiliência diante das coisas difíceis. Aceitação e adaptação sem maiores atropelos. E quando o podcast pergunta: “O que é uma boa vida?”. Acho que, olhar para trás com alegrias e faltas. Pois ninguém consegue viver tudo o que se quer numa única vida. Bom trabalho, bons amores, e uma leve, só leve, sensação de que a vida presta!

“A vida é breve, mas cabe nela tudo: o riso, a dor, o amor, o sonho...”.
(Cecília Meireles)

Fernando Vasconcelos

Escritor - fer.mengo@uol.com.br

Quem é Alexandra Borges?

Alguém dos distintos leitores, ou leitoras, já conhece a história de Alexandra Borges? Garanto que não é política ou influencer. Ela vivia no lixão, alimentando-se de restos de comida, usando roupas esfarrapadas e hoje fatura milhões. O que sabemos sobre a sua trajetória é que ela tem, hoje, 52 anos e foi resgatada de um lixão no município de Jacareí (interior de São Paulo), quando tinha aproximadamente 1 ano e 10 meses de idade. Na infância, brincava entre sacos de lixo e chegando a se envolver com fatos policiais. Foi acolhida por uma lavadeira chamada Sebastiana (sua “mãe adotiva”) que lhe deu outro sobrenome e abrigo.

A história de Alexandra Borges é de emocionar qualquer um: nasceu e viveu seus primeiros meses de modo muito frágil, pois com cerca de dois anos de idade foi encontrada brincando em um lixão, sem as menores condições de higiene ou saúde. Segundo relato dela própria, sua mãe biológica e a avó materna não tinham condições de cuidar dela adequadamente. Foi então que a lavadeira Sebastiana (já com nove filhos) a viu naquele lixão, sentiu o chamado e a acolheu, tomando-a a “décima filha” de sua família. Mesmo com o acolhimento, a vida continuou marcada pela escassez, mas Alexandra lembra que, apesar dos poucos recursos, havia muito amor: “Lembro bem da luta diária para colocar comida na mesa, mas também me recordo da união, da fé e do afeto que nos sustentavam”.

Iniciou sua vida profissional muito cedo, pois, aos oito anos, vendia “bolinhas de frango com amor” nas ruas para ajudar em casa. Aos treze anos já trabalhava formalmente (balconista em papelaria) e conciliava estudo e trabalho. Em 2010 aceitou um trabalho de supervisão em uma loja âncora atacadista em Angola, com o objetivo de acumular capital. De volta ao Brasil, ingressou no setor de empreendedorismo por meio de franquias, adquirindo uma unidade da Casa do Pão de Queijo e da Café do Ponto (Fontes: revista *Veja* e jornal *Folha de S. Paulo*).

Sua força empreendedora não parava: em 2024, abriu uma marca própria, chamada Café do Barão, em um shopping de São José dos Campos. Hoje, seu faturamento está estimado em cerca de R\$ 6 milhões decorrentes das franquias, atendendo mais de 150 mil clientes, com expectativa de R\$ 8 milhões neste ano. A história, apesar de bem documentada, aparece em portais de notícia e pode conter elementos de narrativa inspiradora que simplificam ou amplificam a trajetória. A trajetória de Alexandra é relativamente recente e de grande destaque pelo contraste: saiu do lixão para um faturamento multimilionário) e isso, por si só, gera interesse e repercussão, o que pode levar a algum “ajuste de narrativa” para efeito motivacional.

E por que essa história importa tanto? Porque mostra resiliência e mudança de vida: sair de condições extremas de vulnerabilidade para criar um negócio próprio, gera impacto, evidenciando o papel do empreendedorismo informal (venda de coxinhas, trabalho infantil/ trabalho precoce) como início de trajetória. Ela demonstrou, com seu exemplo, como o acesso à educação, as oportunidades externas e o capital acumulado podem transformar realidades. Sua história serve de inspiração, especialmente para mulheres empreendedoras que vêm de contextos de exclusão.

Também lançou no mês de junho passado um livro intitulado: *Improvável Não É Impossível* (Editora Trend), em que conta sua trajetória e metodologia de vendas/empreendedorismo. Ela procura demonstrar que, lutar contra as adversidades da vida, não é uma tarefa fácil, mas Alexandra tirou de letra essa lição. Com uma história inspiradora e recheada de desafios e empecilhos, a menina acolhida por uma família humilde, mas cheia de amor, ensina como a determinação e a garra podem nos levar mais longe. Nesse livro sensível, a autora compartilha um jeito único de vender e cativar clientes, num método que mudou a sua vida de uma maneira completamente improvável, mas não impossível.

Colunista colaborador

Foto: Divulgação/Las Palozas

TEATRO

Estrangeiro de Mim fala de pessoas e territórios



Espectáculo é montagem do coletivo de teatro Andarilho

Peça será apresentada hoje e amanhã, em Santa Luzia, e depois em João Pessoa

Esmejoano Lincol
esmejoanolincol@hotmail.com

Os deslocamentos urbanos e a relação do indivíduo com o território são o tema principal de *Estrangeiro de Mim*, espetáculo que o coletivo de teatro Andarilho apresenta hoje e amanhã (19), sempre a partir das 19h30, no Café Cultura em Santa Luzia. Nesta semana, a peça também será encenada em João Pessoa — quinta e sexta (20 e 21), também às 19h30, na Sala Vladimir Carvalho da Usina Cultural Energisa. O grupo ofertará, ainda, duas oficinas de dramaturgia. Toda a programação tem entrada franca.

Lançado em 2023, com direção de Cris Diniz e texto do coletivo, *Estrangeiro de Mim* põe em cena os atores Marcelo Teixeira e Tomaz Mota, num diálogo com o público. No limiar entre realidade e ficção, a dupla compartilha suas experiências no exodo da Paraíba e da Bahia rumo a São Paulo.

“No Sudeste, eles são vistos como ‘os de fora’, carregando estigmas e enfrentando preconceitos; ao retornar à Paraíba ou à Bahia, passam a ser percebidos como aqueles que já não pertencem totalmente ao lugar de onde vieram. Entre esses dois territórios, instala-se uma sensação constante de desenraizamento”, ex-

plica Marcelo.

Essa circulação gratuita conta com recursos do Fundo Municipal de Cultura da capital (FMC). Além das sessões da peça, a dupla apresenta duas oficinas, nos mesmos locais das apresentações, das 8h às 11h – amanhã, em Santa Luzia, Marcelo Teixeira ministra “Corpo andarilho”; na sexta-feira (21), em João Pessoa, Tomaz Mota fala sobre o “Som da cena”. O link para as inscrições está disponível no perfil @corpo.andarilho, no Instagram.

“Estimulamos o contato direto com os processos que sustentam o espetáculo. As oficinas são destinadas a participantes a partir de 16 anos e concedem certificação ao final”, informa.

O coletivo é formado por artistas radicados ou nascidos na Paraíba, que trazem na bagagem seus próprios deslocamentos. Marcelo revela que essas viagens, na maior parte das vezes, tiveram por objetivo buscar melhores condições de vida; as estradas que ele e Tomaz percorreram Brasil afora também pavimentam *Estrangeiro de Mim*.

“Essas vivências atravessam diretamente a criação. Essa condição de estar sempre entre dois mundos — nunca completamente aqui, nem inteiramente lá — compõe a base afetiva e política da peça, transformando o espetáculo em um ges-

to de resistência, pertencimento e escuta”, justifica.

Marcelo opta por não definir pragmaticamente como “personagens” os entes que ele e Tomaz perfazem nos palcos, já que boa parte do roteiro foi construído por meio de auto-ficção, ou seja, há algo de autobiográfico em seus diálogos. A propósito dessa fluidez, Cris Diniz, artista não-binário, adicionou ao texto a discussão identitária dá mais escopo à empreitada.

“Sendo de outro contexto cultural, Cris conseguiu enxergar nossos materiais a partir de um lugar de distanciamento. Esse olhar de fora ajudou a reorganizar a dramaturgia, evidenciar camadas simbólicas que às vezes nós mesmos não percebíamos”, sustenta.

ONDE:

■ CAFÉ CULTURAL (R. Quezinho Fernandes, s/n, Nossa Senhora de Fátima, Santa Luzia).

■ SALA VLADIMIR CARVALHO (Usina Energisa, R. João Bernardo de Albuquerque, nº 243, Tambiá, João Pessoa).

PATRIMÔNIO

Jivago Barbosa assume Iphan na Paraíba

Daniel Abath
abathjornalista@gmail.com

Em ato publicado no *Diário Oficial da União* da última quinta-feira (13), o historiador Jivago Correia Barbosa tornou-se o novo superintendente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) na Paraíba. A nomeação partiu da atual ministra da cultura, Margareth Menezes.

Graduado e mestre em História pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e doutor em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Jivago Barbosa, que é professor do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) – campus João Pes-

soa, vinha trabalhando desde 2021 junto ao projeto “Turismo Nordeste: Novos Rumos”, no IFPB de Cabedelo.

“Já havia trabalhado patrimônio nas aulas dentro do campus João Pessoa; desenvolvendo as atividades e voltando os estudos especificamente sobre patrimônio”, explica Jivago. “E durante esse momento, eu convidei o ex-superintendente do Iphan, que é o Emanuel Braga, pesquisador, antropólogo, para ele participar de uma dessas aulas durante esses três anos”.

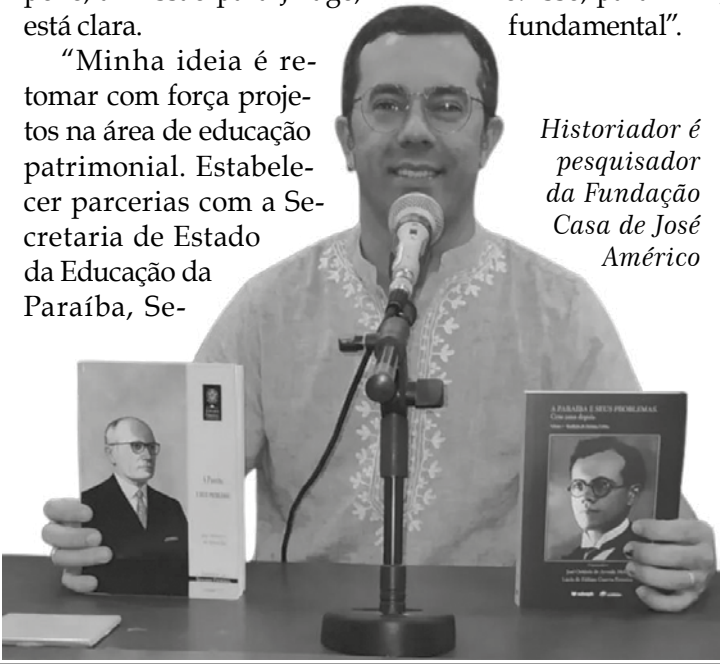
Entre debates e diálogos acerca das componentes curriculares, os laços de amizade e as afinidades entre *expertises* foram se estre-

tando, de forma que a indicação do nome de Barbosa para ocupar o posto foi a mais acertada.

Diante das práticas de depredação e abandono do patrimônio material e histórico, bem como da busca pela valorização da cultura e dos valores imateriais do nosso povo, a missão para Jivago, está clara.

“Minha ideia é retomar com força projetos na área de educação patrimonial. Estabelecer parcerias com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, Se-

cretaria de Ciência e Tecnologia, Secretaria de Educação da Prefeitura de João Pessoa, enfim, o próprio IFPB, a UFPB também, pra gente dialogar, além da Fundação Casa de José Américo também, onde sou pesquisador. Educar na base, para ter essa preocupação com o patrimônio. Isso, para mim, é fundamental”.



Historiador é pesquisador da Fundação Casa de José Américo

Foto: Divulgação

Vitrine cultural

Foto: Divulgação



Reginaldo Sama faz show com convidados hoje, em Campina

O potiguar Reginaldo Sama grava o registro audiovisual *O Nordeste É Aqui* hoje, na Villa Sítio São João, em Campina Grande. O show contará com participações especiais de Lucy Alves, Cavaleiros do Forró e Eliane, entre outros. A gravação será em duas partes: às 16h e às 20h.

Varilux agora é Festival de Cinema Francês no Brasil

O Festival Varilux mudou de nome e agora é apenas o Festival de Cinema Francês no Brasil. A edição 2025 começa dia 27 e João Pessoa está confirmada entre as cidades que receberá os 20 escolhidos entre os lançamentos recentes da França, mais um clássico.

Baú de livros

Neide Medeiros Santos
neidemed@gmail.com

Cartas de Berlim: sonata filosófica, poética e musical

“Vida / faço e sou feita / de sentidos.
Bebo vinho / escuto uma sonata / e me abrigo / numa grande noite / de um mundo antigo”.

(Violeta Formiga. “Romantismo”. In: *Sensações*)

A sonata é uma composição musical instrumental, geralmente para um instrumento solo (piano ou violino) ou executada por um pequeno conjunto. Há sonatas que se eternizaram com o passar dos tempos, como “Sonata ao luar”, de Beethoven, “Sonata para piano no. 11 em lá maior”, de Mozart.

A leitura de *Cartas de Berlim* (João Pessoa: Ideia Editora, 2025), de Maria das Neves Franca (Nevita), correspondência entre uma mãe extremosa e o filho que está em Berlim para um intercâmbio cultural, me transportou para o mundo da filosofia, da poesia e da música. Li o livro na companhia das minhas sonatas preferidas – “Sonata ao luar”, de Beethoven, e “Sonata para piano no. 11 em lá maior”, de Mozart.

As cartas familiares, em geral, têm um caráter intimista, falam das coisas cotidianas, dos problemas da família, diferente das cartas trocadas entre os escritores que contêm ensinamentos literários, mas as cartas de Nevita e de seu filho Marcílio extrapolam o estritamente familiar, a mãe é uma estudiosa da filosofia, está escrevendo uma dissertação de mestrado seguindo os postulados teóricos de Heidegger e dá conselhos ao filho sobre leitura, filosofia e música, incentiva-o para assistir aos grandes concertos musicais que se realizam em Berlim, capital e berço de compositores famosos, cita trechos de poemas de Fernando Pessoa, de Heine, Holderlin e de Heidegger, este último sempre presente nas cartas da mãe.

Cartas de Berlim têm acordes de uma sonata, com som de piano e violino. À medida que a leitura prosseguia, ia me adentrando nos ensinamentos filosóficos de Heidegger, na poesia de Fernando Pessoa e na música de grandes compositores alemães.

O gênero epistolar sempre me atraiu, gosto de ler cartas de escritores, de pintores, de músicos, essas leituras fornecem um desvelamento de um eu que se expressa através da correspondência. Mário de Andrade foi um grande missivista, aproveitava para dar conselhos aos mais jovens, àqueles que estavam se iniciando no ofício de escrever. Drummond não deixava de responder às cartas que recebia, tinha sempre uma palavra de incentivo para os iniciantes.

Mas não foi por gostar de ler cartas que o livro de Nevita me atraiu, atribuo ao estilo leve, solto, sem amarras, no entanto literário. Às vezes me “quedava” em determinadas referências e consultava fontes para entender melhor o pensamento filosófico externado ou o poema citado, não faltando alusão às músicas e óperas dos compositores alemães. A arte passeia pelas páginas do livro e a pintura não poderia estar ausente. Examine-se a escolha da capa do livro – uma pintura clássica do pintor holandês Johannes Vermeer, considerado um dos maiores pintores da era de ouro da pintura holandesa. A tela escolhida traz o título “Senhora lendo uma carta”, óleo sobre tela, produzida entre 1657-59, escolha muito apropriada para abertura do livro. Sei que o título e as ilustrações são elementos paratextuais que atraem a atenção dos leitores, Nevita foi bem atenta a esses pormenores.

A correspondência entre mãe e filho se inicia com carta de Marcílio e traz a data de 8 de outubro de 1993, chegada a Berlim; a última é da mãe, datada de 1º de abril de 1994, nas proximidades da viagem a Berlim para o encontro desejado e sonhado.

Violeta Formiga integra meu universo poético, daí a escolha do poema que fala em sonata para epígrafe deste texto. Desejo que os(as) leitores(as) usufruam da leitura do livro, saiam mais reflexivos(as) e pensando que cartas trocadas entre familiares podem conter muitos ensinamentos.

Colunista colaboradora



Maria Christina
Lins do Rego Veras
divide histórias
vividas em vários
países

LITERATURA

Filha de Zé Lins lança memórias

Em Lembranças Passageiras, que será apresentado hoje, em JP, a autora rememora sua vida como embaixatriz

Daniel Abath
abathjornalista@gmail.com

Quando viajava para inúmeros países do mundo, a embaixatriz Maria Christina Lins do Rego Veras, filha do célebre romancista paraibano José Lins do Rego (1901-1957), tomava nota em caderninhos acerca do seu viver em trânsito. Por ocasião da pandemia, resolveu revisitar registros e memórias das idas e vindas ao redor do mundo no memorialístico *Lembranças Passageiras* (Editora A União, 116 páginas). O lançamento na capital é hoje, às 17h, no Museu José Lins do Rego do Espaço Cultural, em Tambauzinho.

“Tava tudo ali, guardadinho”, revela Maria Christina. “Pequenas coisas em cadernos. Quando ia a determinados lugares eu escrevia até em pé mesmo. Naquele sentimento que você não consegue transmitir depois;

só dá pra sentir aquele impacto na hora. A gente poderia ir a determinados lugares e ver essas coisas maravilhosas. Eu tinha que aproveitar”.

Rememorando, resolveu escrever o que lhe viesse à cabeça. E é bem assim o estilo de *Lembranças Passageiras*, no qual tempo e espaço parecem sobrepor-se em camadas indistintas, fugidias, históricas e, a um só tempo, diversionais. Hoje em Nova York e amanhã em Nairóbi, como denota a escrita, o fluxo das lembranças (para além do escriturado nos cadernos) dá-se de forma natural e intercalada.

Divide-se a obra em capítulos fluidos – “Lembranças passageiras”, “Cartas para Júlia”, “Quênia”, “Jamaica”, “Caminhos cruzados”, “Meu querido professor” e “Leopoldo” (amigo a quem dedica o livro).

O pai também tem lugar de honra nos escritos. A foto de capa, revitalizada por Lênin Braz, transmite

o encanto e a dedicação de um pai que, como ela mesma diz, era muito gentil e carinhoso. Com ele, a autora conviveu por muito tempo, quando das visitas que o imortal regionalista ainda fazia a Atenas e Helsinque – Maria Christina morou na capital finlandesa com seu marido, o embaixador Carlos Veras, até 1957, vindo a realizar o périplo que o ofício assim o exigia por paragens como Lisboa, Nova York, Buenos Aires e Bucareste, além do inesquecível Quênia.

“Nós éramos muito ligados, muito amigos. Quando meu pai chegava de manhã cedo, ele comia sempre laranja-lima e torradas, porque ele não queria engordar. Até mocinha, todo ano nós íamos à Paraíba pra casa do meu avô, passar as férias”, lembra ela.

E como nem tudo são flores, o difícil lado das constantes mudanças e impermanências contingentes se deixa entrever às passageiras recor-

dações: “A vida do diplomata é mais dura do que se pode imaginar, nem tudo são prazeres, as dificuldades são grandes, os filhos sofrem com as mudanças de língua, colégios, amigos que deixam” (pág. 24).

Maria Christina virou escritora depois dos 70 anos. Hoje, aos 92, traz na bagagem outros cinco livros. São eles: *Carta para Alice – Memórias de uma Menina* (2007); *Jacarandás em Flor* (2010); *Garzon 10 e Outras Histórias* (2012); *Eles e Elas – Contos* (2014) e *Um Cheiro de Amor* (2017), todos pu-

blicados pela Editora José Olympio.

Aludindo ao chamado ciclo da cana-de-açúcar que perfaz a obra de Lins do Rego, o escritor Sylvio Massa de Campos, ao prefaciara a obra, define o olhar de Maria Christina como um “ciclo de histórias de uma embaixatriz”. Com a sabedoria de quem pôde viver intensamente o que há de melhor para viver, a autora atesta: “A vida passa muito rápido. [Ou melhor:] Ela não passa, não: ela voa sem você sentir. Aproveite”.

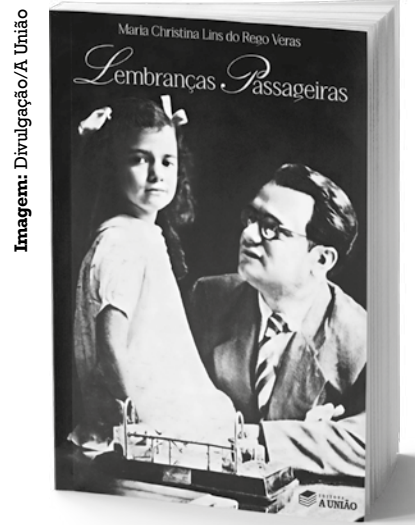


Imagem: Divulgação/A União

ONDE:
■ MUSEU JOSÉ LINS DO REGO (Espaço Cultural, R. Abdias Gomes de Almeida, nº 800, Tambauzinho, João Pessoa).

Capa de “Lembranças Passageiras” mostra a autora com o pai

Em Cartaz



Cinema

Programação de 13 a 19 de novembro, nos cinemas de João Pessoa, Campina Grande, Patos, Guarabira, Remígio e São Bento.

ESTREIAS

O BAD BOY E EU (*Sidelined – The QB and Me*). EUA, 2025. Dir.: Justin Wu. Elenco: Siena Agudong, Noah Beck, James Van der Beek. Romance. Planos de futuro de adolescente dançarina se complicam quando ela se apaixona por atleta. 1h39. 12 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: dub.: 17h15, 19h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: dub.: ter.: 15h. CINESERCLA TAMBIA 4: dub.: ter.: 15h30, 19h10. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 3: ter.: 15h30, 19h10.

EDDINGTON (*Eddington*). EUA/ Reino Unido/ Finlândia, 2025. Dir.: Ari Aster. Elenco: Joaquin Phoenix, Pedro Pascal, Emma Stone. Comédia/ faroeste. Impasse entre xerife e prefeito de pequena cidade gera conflito entre cidadãos. 2h28. 18 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1: leg.: 16h.

SOMBRAS NO DESERTO (*The Carpenter’s Son*). Reino Unido/ França, 2025. Dir.: Lotty Nathan. Elenco: Nicolas Cage, Noah Jupe, FKA Twigs. Terror. No Egito do século 2, garoto começa a manifestar poderes e seu pai tenta controlar essa natureza divina. 1h34. 18 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: leg.: 21h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: dub.: ter.: 17h30, 19h45; qua.: 19h45. CINESERCLA TAMBIA 4: dub.: ter.: 17h20, 21h. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 3: dub.: ter.: 17h20, 21h.

TRUQUE DE MESTRE – O 3º ATO (*Now You See Me – Now You Don’t*). EUA, 2025. Dir.: Ruben Fleischer. Elenco: Jesse Eisenberg, Woody Harrelson, Isla Fisher, Dave Franco, Rosamund Pike, Morgan Freeman. Policial. Ilusionistas aposentados se unem a novos talentos para enfrentar criminosos. 1h52. 12 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1: dub.: 19h; leg.: 21h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 4: dub.: 14h40, 19h30; leg.: 17h, 21h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 6: dub.: 14h20, 16h45, 19h, 21h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 9 (macro-XE): dub.: 13h, 18h30; leg.: 15h45, 21h. CINÉPOLIS MANAÍRA 10 (VIP): leg.: 14h, 16h30, 19h, 21h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 1: dub.: ter.: 15h, 17h30, 20h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: dub.: 14h, 16h30, 19h, 21h30. CINESERCLA TAMBIA 6: dub.: ter.: 16h25, 18h35, 20h45. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 2: dub.: ter.: 16h25, 18h35, 20h45. **Patos:** CINE GUEDES 2: dub.: ter.: 21h10. CINE GUEDES 3: dub.: ter.: 16h20, 18h30; qua.: 16h30. PATOS MULTIPLEX 2: dub.: ter.: 15h25, 18h30, 21h; qua.: 16h, 18h30, 21h. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 1: dub.: 16h40, 19h, 21h20. **Remígio:** CINE RT: dub.: ter.: 16h; qua.: 14h, 20h45. **São Bento:** CINE VIEIRA: dub.: ter.: 20h45; qua.: 21h.

PRÉ-ESTREIA

O SOBREVIVENTE (*The Running Man*). Reino Unido/ EUA, 2025. Dir.: Edgar Wright. Elenco: Glen Powell, Emilia Jones, Josh Brolin, Colman Domingo, William H. Macy, Michael Cera. Ficção científica/ aventura. Homem participa de game show onde os participantes são caçados e mortos. 2h13. 16 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 7: leg.: qua.: 22h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 5: dub.: qua.: 22h10. **Patos:** PATOS MULTIPLEX 1: dub.: qua.: 19h55.

WICKED – PARTE 2 (*Wicked – For Good*). EUA, 2025. Dir.: Jon M. Chu. Elenco: Cynthia Erivo, Ariana Grande, Jeff Goldblum, Michelle Yeoh. Musical/ drama. A Bruxa Má do Oeste e a Bruxa Boa do Norte testam sua amizade diante das tensões do mundo de Oz. 2h18. 10 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 3 (Atmos): leg.: qua.: 3D: 20h. CINÉPOLIS MANAÍRA 5: leg.: 19h30. **Patos:** CINE GUEDES 3: dub.: qua.: 3D: 18h45. PATOS MULTIPLEX 3: dub.: qua.: 20h30. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 3: dub.: qua.: 21h. **São Bento:** CINE VIEIRA: dub.: qua.: 18h30.

REAPRESENTAÇÃO

AMORES BRUTOS (*Amores Perros*). México, 2000. Dir.: Alejandro González-Iñárritu. Elenco: Emilio Echevarria, Gael García Bernal, Goya Toledo. Drama. Um acidente de carro conecta três histórias. 2h34. 16 anos.

João Pessoa: CINE BANGUÊ: leg.: dom., 23/11: 19h; ter., 25/11: 20h; sáb., 29/11: 19h.

CARLOTA JOAQUINA, PRINCESA DO BRASIL. Brasil, 1995. Dir.: Carla Camurati. Elenco: Marieta Severo, Marco Nanini, Ludmila Dayner, Eliana Fonseca. Comédia. Quando a família real portuguesa foge para o Brasil em 1808, espanhola casada com o príncipe precisa se adaptar ao novo país. 1h40. 14 anos.

João Pessoa: CINE BANGUÊ: ter., 18/11: 20h.

IRACEMA, UMA TRANSA AMAZÔNICA. Brasil/ Alemanha Ocidental/ França, 1976. Dir.: Jorge Bodanzky e Orlando Senna. Elenco: Paulo César Pereiro, Edna de Cássia. Drama. Caminhoneiro na Transamazônica conhece prostituta e se conscientiza sobre os problemas da região. 1h31. 16 anos.

João Pessoa: CINE BANGUÊ: qui., 20/11: 16h30; qua., 26/11: 16h; sáb., 29/11: 17h.

J-HOPE – TOUR HOPE ON THE STAGE – THE MOVIE (*J-Hope – Tour Hope on the Stage*

– *The Movie*). Coreia do Sul, 2025. Dir.: Junsoo Park. Documentário/ show. Registro de turnê do grupo de k-pop. 1h30. Classificação não indicativa.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 8: leg.: ter.: 15h, 19h; qua.: 19h.

WICKED – PARTE 1 (*Wicked*). EUA, 2024. Dir.: Jon M. Chu. Elenco: Cynthia Erivo, Ariana Grande, Jeff Goldblum, Michelle Yeoh. Musical/ drama. Amigas em universidade de bruxas se tornam rivais após encontro com o Mágico de Oz. 2h40. 10 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 8: leg.: qua.: 16h.

CONTINUAÇÃO

O AGENTE SECRETO. Brasil/ França/ Países Baixos/ Alemanha, 2025. Dir.: Kléber Mendonça Filho. Elenco: Wagner Moura, Tânia Maria, Carlos Francisco, Maria Fernanda Cândido, Gabriel Leone, Hermila Guedes, Alice Carvalho, Udo Kier, Tomás Aquino, Buda Lira, Joálisson Cunha, Suzy Lopes, Cely Farias. Drama. Em 1977, durante a ditadura militar, homem chega a Recife se escondendo de perseguidores. Prêmios de melhor direção e ator em Cannes. 2h38. 16 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 4: 16h45, 20h. CINE BANGUÊ: qua., 19/11: 19h30; sáb., 22/11: 16h30, 19h30; seg., 24/11: 16h, 19h; qui., 27/11: 16h, 19h; dom., 30/11: 16h30, 19h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 2: 13h30, 17h, 20h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 3: 13h, 16h30, 20h. CINÉPOLIS MANAÍRA 11 (VIP): ter.: 13h30, 17h, 20h30; qua.: 13h30, 17h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: ter.: 13h30, 17h, 20h30; qua.: 17h, 20h30. CINESERCLA TAMBIA 2: qui., ter.: 17h, 20h. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 4: ter.: 17h, 20h. **Patos:** CINE GUEDES 3: ter.: 20h40; qua.: 21h10. PATOS MULTIPLEX 4: dub.: ter.: 19h25; qua.: 16h45. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 2: dub.: 17h20, 20h30. **Remígio:** CINE RT: dub.: 18h.

A CASA MÁGICA DA GABBY – O FILME (*Gabby’s Dollhouse – The Movie*). Canadá/ EUA, 2025. Dir.: Ryan Crego. Elenco: Laila Lockhart Kraner, Kristen Wiig, Gloria Estefan. Aventura/ infantil. Garota tem sua preciosa casa de bonecas mágica roubada e precisa resgatá-la de vila. 1h38. Livre.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: dub.: 15h.

GRAND PRIX – À TODA VELOCIDADE (*Grand Prix de Europe*). Alemanha, 2025. Dir.: Waldemar Faust. Animação/ comédia. Ratinha disputa corrida distarçada de seu maior idolo. 1h38. Livre.

Patos: PATOS MULTIPLEX 4: dub.: ter.: 15h45; qua.: 15h30.

OS MALDITOS (*The Damned*). Itália/ EUA/ Bélgica/ França/ Canadá, 2024. Dir.: Roberto Minervini. Drama. Na Guerra Civil dos EUA, soldados patrulham territórios desconhecidos do oeste. 1h29. 12 anos.

João Pessoa: CINE BANGUÊ: leg.: qua., 19/11: 16h; ter., 25/11: 18h30.

O NATAL DA PATRULHA CANINA (*A Paw Patrol Christmas*). Canadá, 2025. Dir.: Stephany Seki. Animação/ infantil. Quando Papai Noel fica doente, a Patrulha Canina entra em ação para ajudá-lo. 1h. Livre.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 8: dub.: 13h30. CENTERPLEX MAG 4: dub.: 15h.

PICASSO, UM REBELDE EM PARIS (*Picasso, un Ribelle a Parigi – Storia di una Vita e di un Museo*). Itália, 2023. Dir.: Simona Risi. Documentário. O pintor Picasso como ponte entre humanidade e um mundo hostil. 1h30. 12 anos.

João Pessoa: CINE BANGUÊ: leg.: ter., 18/11: 18h30; dom., 23/11: 17h.

PREDADOR – TERRAS SELVAGENS (*Predator – Badlands*). EUA, 2025. Dir.: Dan Trachtenberg. Elenco: Elle Fanning, Dimitrius Schuster-Koloamatangi, Reuben de Jong. Ficção científica/ aventura. Predador rejeitado pelo clã se alia a uma ciborgue para enfrentar um inimigo. 1h47. 16 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 3: ter.: dub.: 16h, 18h30; leg.: 21h; qua.: dub.: 15h15; leg.: 17h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 5: dub.: ter.: 13h, 15h30, 18h, 20h30; qua.: 13h, 15h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 5: dub.: ter.: 13h45, 16h15, 18h45, 21h. CINESERCLA TAMBIA 5: dub.: ter.: 16h20, 18h25, 20h30. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 1: dub.: ter.: 16h20, 18h25, 20h30. **Patos:** CINE GUEDES 2: dub.: 17h, 19h05. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 2: dub.: ter.: 2D: 19h; 3D: 21h10; qua.: 2D: 19h. **Remígio:** CINE RT: dub.: ter.: 14h, 20h45; qua.: 16h. **São Bento:** CINE VIEIRA: dub.: ter.: 18h30.

QUANDO O CÉU SE ENGANA (*Good Fortune*). EUA, 2025. Dir.: Aziz Ansari. Elenco: Keanu Reeves, Seth Rogen, Aziz Ansari, Sandra Oh, Keke Palmer. Comédia. Anjo bem intencionado, mas meio ineficiente, se envolve na vida de um trabalhador com dificuldades e um capitalista. 1h37. 12 anos.

Guarabira: CINEMAXXI CIDADE LUZ 1: dub.: 16h45.

SE NÃO FOSSE VOCÊ (*Regretting You*). Alemanha/ EUA, 2025. Dir.: Josh Boone. Elenco: Allison Williams, Mckenna Grace, Dave Franco. Drama. Mãe e filha, de relacionamento tenso, tentam superar uma tragédia pessoal. 1h57. 14 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 7: dub.: ter.: 13h45, 16h45, 22h; qua.: 13h45, 16h45. CINESERCLA TAMBIA 3: dub.: ter.: 18h35. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: ter.: 18h35.

O TELEFONE PRETO 2 (*Black Phone 2*). EUA, 2025. Dir.: Scott Derrickson. Elenco: Mason Thames, Ethan Hawke, Madeleine McGraw. Terror. Garota tem visões de três meninos perseguidos em um acampamento. 1h54. 18 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 7: dub.: 19h30. CINESERCLA TAMBIA 3: dub.: ter.: 16h20, 20h50. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: ter.: 16h20, 20h50.

3 OBÁS DE XANGÔ. Brasil, 2025. Dir.: Sérgio Machado. Documentário. A amizade entre Jorge Amado, Dorival Caymmi e Carybé, que moldou a identidade baiana. 1h17. 14 anos.

João Pessoa: CINE BANGUÊ: ter., 18/11: 16h30; qui., 20/11: 18h30; dom., 30/11: 15h.

O ÚLTIMO AZUL. Brasil/ México/ Países Baixos/ Chile, 2025. Dir.: Gabriel Mascaro. Elenco: Denise Weinberg, Rodrigo Santoro, Miriam Socarras. Drama/ aventura. Ao se recusar a cumprir uma medida do governo que isola os idosos, mulher embarca em uma jornada pela Amazônia. Grande prêmio do juri no Festival de Berlim. 1h45. 16 anos.

João Pessoa: CINE BANGUÊ: qui., 20/11: 20h; sáb., 22/11: 15h; ter., 25/11: 16h30.

O ÚLTIMO EPISÓDIO. Brasil, 2025. Dir.: Maurilio Martins. Elenco: Matheus Sampaio, Tatiana Costa. Comédia/ romance. Para impressionar menina da escola, garoto mente que tem uma fita com o episódio final de *Caverna do Dragão*. 1h57. 12 anos.

João Pessoa: CINE BANGUÊ: dom., 23/11, sáb., 29/11: 15h..

Música

HOJE

FESTIVAL PARAIBANO DE COROS. Hoje: Eliza Leão e Clara Bione (18h); apresentação dos coros (19h).

João Pessoa: SALA JOSÉ SIQUEIRA (Espaço Cultural, R. Abdias Gomes de Almeida, 800, Tambauzinho). Até domingo. Entrada franca.

Exposições

CONTINUAÇÃO

COLETIVO MASONN. Exposição *Respirando Underwater – Kont from the Inside*, coletiva de sete artistas com fotografia, vídeo, colagem, performance, som e instalação.

João Pessoa: ESTAÇÃO CABO BRANCO (Av. João Cirillo da Silva, Altiplano Cabo Branco). Visitação até 12 de dezembro. Entrada franca.

FORA DE HORA. Exposição com obras de Marcenaria Olinda.

João Pessoa: MEMORIAL ABELARDO DA HORA (Espaço Cultural, R. Abdias Gomes de Almeida, 800, Tambauzinho). Visitação até 14 de dezembro. Entrada franca.

VAN GOGH E OS IMPRESSIONISTAS. Exposição imersiva com projeções.

João Pessoa: MANGABEIRA SHOPPING (Av. Hilton Souto Maior, s/nº, Mangabeira). Visitação de terça a sábado, das 10h às 22h, e domingos e feriados, das 12h às 22h. Ingressos: de R\$ 35 (terça a sexta/ meia) a R\$ 95 (domingo e feriados/ inteira), antecipados em vangogheimpressionistas.com.br.

SEGURANÇA PÚBLICA

Estado firma cooperação com a Uber

Nova funcionalidade permite que condutores e passageiros acionem a Polícia Militar diretamente pelo aplicativo

Eliz Santos
elzsantos17@gmail.com

Segurança é um direito que exige presença constante. Com esse compromisso, o Governo da Paraíba firmou ontem, por meio da Secretaria de Segurança e Defesa Social (Seds), um termo de cooperação técnica com a Uber, em parceria com o Ministério Público da Paraíba (MPPB) e o programa Antes que Aconteça, para integrar o aplicativo ao telefone 190, da Polícia Militar. A partir da iniciativa, motoristas e passageiros poderão acionar as autoridades diretamente pela plataforma, com envio automático da localização em situações de emergência.

Com o novo recurso, o chamado será enviado aos Centros Integrados de Comando e Controle (CICCs), permitindo que as Forças de Segurança tenham acesso imediato à localização da ocorrência e possam direcionar a viatura mais próxima. A ferramenta promete agilizar o atendimento e fortalecer a prevenção a crimes, com atenção especial à proteção de mulheres que utilizam transporte por aplicativo.

O governador João Azevêdo destacou que a iniciativa representa mais um avanço nas políticas de Segurança Pública do Estado, reforçando a rede de enfrentamento da violência já estruturada nos últimos anos, com ações como a Patrulha Maria da Penha. “Essa assinatura é mais um passo concreto na proteção de toda a população que utiliza transporte por aplicativo. A ferramenta permitirá acionar o socorro com localização em tempo real, garantindo mais tranquilidade e segurança para moradores e turistas”, afirmou.

Representando a Uber, Nathalia Falcon ressaltou que a integração com o 190 traz uma camada adicional de proteção para quem utiliza o serviço de transporte por aplicativo. Segundo ela, o recurso aparece no “escudo azul de segurança” e envia, automaticamente, à central da polícia dados como localização em tempo real. “Isso agiliza o atendimento em situações de emergência, especialmente quando a pessoa não consegue falar”, disse.



Fotos: Leonardo Ariel

Para o chefe do Executivo, a parceria reforça a rede de políticas públicas voltadas à proteção de mulheres da Paraíba

O procurador-geral de Justiça do MPPB, Leonardo Quintans, destacou que o conjunto de medidas anunciadas representa um marco na prevenção à violência contra a mulher e reafirma o papel do Estado em romper ciclos de agressão antes que eles se agravem. Ele ressaltou que o programa Antes que Aconteça e a integração tecnológica com a Uber aproximam o Poder Público das mulheres em situação de risco.

“Participamos não apenas do anúncio de medidas, mas da reafirmação de uma trajetória construída com responsabilidade institucional e com uma escolha muito clara: a escolha pela vida das mulheres paraibanas. A violência contra a mulher não começa no feminicídio — ela começa nos silêncios, nos sinais, nas desigualdades. O papel do Estado é romper esse ciclo. A integração com a Uber simboliza isso: uma tecnologia simples na interface, mas gigante no significado, porque coloca a segurança ao alcance das mulheres e o Estado exatamente onde elas estão”, avaliou.

Leonardo Quintans também destacou a destinação de recursos que permitirão

ampliar ações estruturantes em todas as regiões do estado, graças à articulação nacional do programa. “Hoje celebramos a destinação de mais de R\$ 2 milhões para a execução do Antes que Aconteça. Esses recursos permitirão criar núcleos de assistência humanizada à mulher em todas as regiões do estado e fortalecer ações educativas para toda a sociedade — inclusive para os homens, para que compreendam o fenômeno da violência e possam sair conscientemente dessa prática. Agradecemos à senadora Daniella Ribeiro, cuja liderança não apenas amplia políticas públicas, mas salva vidas”, ressaltou o procurador.

Lançamentos

A cerimônia também marcou o lançamento do projeto Banco Vermelho —

símbolo internacional de alerta sobre o feminicídio — e da exposição fotográfica “Mulheres Invisibilizadas”, instalada no hall da sede da Procuradoria-Geral de Justiça.

A coordenadora estadual do Antes que Aconteça e segunda-dama do Estado, Camila Mariz, destacou que o conjunto de ações amplia a presença do governo na prevenção à violência. Ela reforçou a criação de cinco núcleos humanizados de acolhimento e o uso de dados para direcionar políticas públicas.

“O programa existe para garantir mais segurança antes que o pior aconteça. Estamos estruturando cinco núcleos humanizados de acolhimento, espalhados por toda a Paraíba, e ações baseadas em dados, para

que cada medida chegue exatamente aonde é mais necessária. Seguimos fortalecendo o empreendedorismo feminino, campanhas massivas de conscientização e, sim, ainda precisamos ensinar como as mulheres merecem ser tratadas. Por isso, integrar governo, instituições, Justiça e sociedade



Exposição recorda trajetória de mulheres vítimas de violência

João anuncia R\$ 2,8 bilhões em pagamentos

Ainda ontem, o chefe do Executivo estadual anunciou, durante o programa Conversa com o Governador, transmitido pela Rádio Tabajara, o pagamento da segunda parcela do 13º salário do funcionalismo público e da folha de pessoal referente aos meses de novembro e dezembro. Na ocasião, o gestor também garantiu o pagamento do abono natalino para mais de 600 mil famílias.

As ações representam um impacto financeiro de R\$ 2,8 bilhões nos cofres públicos estaduais que serão injetados em 27 dias, fomentando a economia da Paraíba no período natalino e garantindo o fortalecimento dos setores de comércio e serviços.

“Estamos chegando no fim do ano, época de compras de Natal, e, para que isso possa ocorrer da me-

lhor maneira, mantendo recorde de vendas no varejo e também fomentando a indústria, vamos injetar R\$ 2,8 bilhões na economia em 27 dias. Isso é fundamental para que a Paraíba mantenha esse patamar tão importante, demonstrando por que estamos tão bem”, frisou João Azevêdo.

Os depósitos financeiros serão efetuados conforme o seguinte cronograma:

- 27/11 — pagamento dos salários de novembro dos servidores aposentados, pensionistas e reformados;
- 28/11 — pagamento dos salários de novembro dos servidores da ativa das administrações direta e indireta;
- 10/12 — pagamento da segunda parcela do 13º salário do funcionalismo público estadual;
- 10/12 a 23/12 — pagamento do abono natalino;

• 23/12 — pagamento dos salários de dezembro dos servidores aposentados, pensionistas, reformados e dos servidores da ativa das administrações direta e indireta.

Concurso

Hoje, o Diário Oficial do Estado (DOE) traz o resultado final do concurso público para a Secretaria de Estado da Cultura (Secult). O certame disponibilizou 33 vagas, com remuneração de R\$ 4.100, para analista em Gestão Cultural; analista em Gestão Cultural — Teatro; analista em Gestão Cultural — Dança; analista em Gestão Cultural — Circo; analista em Gestão Cultural — Artes Visuais; analista em Gestão Cultural — Audiovisual; analista em Gestão Cultural — Música; analista em Gestão Cultural — Literatura; analista em Gestão Cultural — Produtor Cultural; antro-

pólogo; arqueólogo; museólogo; paleontólogo; restaurador; arquivista; analista bibliotecário; e historiador.

“A cultura vive um momento completamente diferente. Hoje, verdadeiramente, a Secretaria tem condições de atuação, com mais de R\$ 100 milhões de investimentos por ano. E com a criação de novos espaços, como os museus, e a nova estrutura da Pasta, realizamos concurso público; o resultado será divulgado no Diário Oficial e os aprovados serão chamados em breve”, disse João Azevêdo, durante o Conversa com o Governador.

Esse foi o primeiro concurso para a Secult, considerando a criação dos cargos por meio da Lei nº 12.755, de 5 de setembro de 2023, de autoria do Poder Executivo. Mais de 1,8 mil candidatos disputaram as vagas.



Sede da Procuradoria-Geral de Justiça recebeu exemplar de símbolo internacional de alerta sobre o feminicídio

SEGURANÇA PÚBLICA

Câmara vota PL Antifacção hoje

Governo critica projeto e alerta sobre possível caos jurídico; relator pode apresentar um novo texto antes da deliberação

Lucas Pordeus León
Agência Brasil

Mesmo com críticas do Governo Federal, o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), manteve a votação do substitutivo do Projeto de Lei (PL) Antifacção para hoje.

“O projeto aumenta as penas para integrantes de facções e dificulta o retorno às ruas, também cria e integra os Bancos Nacional e Estaduais de Dados sobre as Organizações Criminosas. Vamos em frente com responsabilidade e a urgência que o tema requer”, afirmou Motta, ontem, em rede social.

Existe a expectativa de o relator, deputado federal Guilherme Derrite (PP-SP), apresentar um novo texto antes da votação, que será a quinta versão do substitutivo em pouco mais de uma semana.

O Governo Federal sustenta que o substitutivo do relator Derrite desfigurou a iniciativa do projeto do Exe-

cutivo enviado ao Parlamento para combater as organizações criminosas e que o parecer vai criar um “caos jurídico” que pode beneficiar os criminosos.

O secretário nacional de Assuntos Legislativos do Ministério da Justiça e Segurança Pública, Marivaldo Pereira, disse à Agência Brasil que o texto vai atrasar as investigações e ações penais em andamento.

“Se a proposta for aprovada do jeito que está, vamos assistir a um verdadeiro caos jurídico, porque há uma série de normas conflitantes que vão abrir uma oportunidade para que os investigados comecem a questionar qual é a norma efetivamente aplicada”, argumentou.

O governo ainda reclama da decisão do relator de retirar recursos federais que financiam a Polícia Federal (PF).

“Mandamos uma proposta com o objetivo de descapitalizar o crime. O relator apresentou uma proposta que descapitaliza os fundos de segurança do Governo

Federal e vai prejudicar diretamente as operações da PF”, completou Marivaldo.

Especialistas tem apontado ainda que o projeto pode dificultar as investigações do Ministério Público (MP). O relator informou que vai ajustar o texto para não deixar dúvidas quanto ao papel do MP no combate às organizações criminosas.

Relator

O relator do PL Antifacção, Guilherme Derrite, prometeu apresentar o quinto parecer com novas alterações ao texto. Para ele, as críticas tem como alvo o aumento das penas para membros de organizações criminosas.

“Hoje, faccionado que mata uma criança pode ficar preso só quatro anos e oito meses. O Governo Federal queria que continuasse igual. No meu relatório, a pena vai a 30 anos, pelo menos 21 em regime fechado. Saímos de menos de cinco anos para 21. Tirem conclusões sobre a indignação de tanta gente”, afirmou Derrite em uma rede social.



Foto: Kayo Magalhães/Agência Câmara

Apesar de não haver consenso na Casa, o presidente Hugo Motta defende a urgência do tema

O projeto original do governo aumentava as penas contra membros de facções criminosas, mas não no nível proposto pelo novo relator. O governo tem informado que concorda com o aumento de penas, mas pede que sejam preservadas as demais contribuições do PL original.

Versões

O relator Guilherme Der-

rite apresentou quatro versões distintas do PL Antifacção com ajustes para atender às críticas do governo e de especialistas.

Uma das mudanças retirou a obrigatoriedade de a PF apenas atuar contra facções com algum pedido formal do governador do estado, medida vista como retirada de atribuições da Polícia Federal.

Derrite, que se licenciou

do cargo de secretário de Segurança de São Paulo apenas para relatar esse projeto, sempre negou que tentou tirar as prerrogativas da PF.

Outra mudança do relator retirou a previsão de incluir as facções na Lei Antiterrorismo, o que poderia, segundo o governo e especialistas, ser usado por nações estrangeiras para intervir em assuntos internos do Brasil.

CULTURA

Plano Nacional vai orientar políticas nos próximos 10 anos

Andreia Verdêlio
Agência Brasil

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou, ontem, que o novo Plano Nacional de Cultura (PNC) quer criar as condições para que as comunidades explorem o potencial cultural que têm. Para ele, a cultura do país deve ser revolucionária, feita com participação social e não determinada por eixos comerciais.

Uma cerimônia no Palácio do Planalto marcou o envio do novo PNC para análise do Congresso Nacional. Elaborado pelo Ministério da Cultura (MinC), o plano vai orientar as políticas culturais do país pe-

los próximos 10 anos.

Segundo Lula, o plano quer transformar a cultura em movimento efetivamente de base popular. “Ao invés de ter aquelas coisas muito encalacradas, muito fechadas, aquelas redomas onde tudo funciona certinho, a gente ter uma espécie de guerrilha democrática cultural nesse país, aonde as pessoas precisam ter a liberdade de fazer e de provocar que os outros façam acontecer a cultura”, disse Lula.

O evento contou com a presença de cerca de 600 agentes territoriais e representantes dos comitês de Cultura de todo o Brasil, integrantes do Programa



Foto: Marcello Camargo/Agência Brasil

Lula criou a Comissão Intergestores Tripartite durante evento

Nacional dos Comitês de Cultura (PNCC), “que simbolizam a participação popular e o compromisso coletivo com a construção de políticas culturais democráticas e acessíveis”.

“Estou, na verdade, con-

vocando vocês para serem mais do que agentes culturais dos comitês de Cultura. Vocês têm que ser a base da conscientização, da politização de uma nova sociedade que precisamos criar para romper definiti-

vamente com o negacionismo e o fascismo”, afirmou o presidente.

Durante a cerimônia, Lula também assinou o decreto que cria a Comissão Intergestores Tripartite, que acompanhará a execução do orçamento da Cultura e será a instância permanente de diálogo entre União, estados e municípios para a implementação das políticas públicas do setor.

A ministra da Cultura, Margareth Menezes, lembrou que o modelo é semelhante ao Sistema Único de Saúde (SUS), que também tem as ações pactuadas de maneira federativa. “Será o nosso SUS da cultura,

amarrando as responsabilidades das cidades, dos estados e do Governo Federal com o setor cultural. Essa articulação é muito importante, já necessária há muito tempo para que a gente consiga efetivar e materializar a força que tem a cultura brasileira”, disse.

“Fazemos isso com o apoio importante dessa rede de presentes aqui de todo canto do país, os agentes territoriais, os comitês de Cultura, os pontos de cultura, dos conselhos participativos e dos institutos federais. Porque é assim que aproximamos os territórios das comunidades de maneira democrática e inclusiva”, acrescentou a ministra.

COP30

Alckmin defende ação climática guiada por ciência e solidariedade

Luciano Nascimento
Agência Brasil

A implementação de mapas de ação com avanços significativos na transição energética, a erradicação do desmatamento ilegal e a valorização das florestas, especialmente com foco na sociobioeconomia, foram defendidos pelo Brasil como legado a ser deixado pela 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças do Clima (COP30), em Belém.

A avaliação foi feita pelo vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, ontem, durante a abertura da plenária de alto ní-

vel do evento. “A COP30 marca, agora, a transição do regime, da negociação para a implementação. As várias decisões que sairão de Belém reforçarão mecanismos e estimularão novos arranjos para acelerar a ação de combate à mudança climática em escala global”, disse.

Durante seu discurso, Alckmin apontou a necessidade de triplicar a meta global de energia renovável e de dobrar a eficiência energética até 2030, para que o mundo saia da dependência dos combustíveis fósseis. Segundo o vice-presidente, os dados mostram que a capacidade renovável hoje ainda é a metade do que seria necessário para

alcançar essa meta. Ele acrescentou que é preciso buscar soluções criativas em áreas estratégicas, como na bioeconomia e na descarbonização, que, segundo ele, podem ser fortalecidas com uma Coalizão Global de Mercados Regulados de Carbono, “a qual estabelecerá mecanismos de carbono transparentes e coletivamente acordados”.

Nesta semana, a COP30 entra em sua reta final, com a chegada de representantes de alto nível. Cerca de 160 ministros, vice-presidentes e outros representantes de alto escalão se reúnem para buscar consenso em temas delicados, como financiamento para ações climáticas.

JUSTIÇA

STF publica ata que rejeita recurso de Bolsonaro e o aproxima da prisão

Felipe Pontes
Agência Brasil

O Supremo Tribunal Federal (STF) publicou, ontem, a ata do julgamento em que a Primeira Turma rejeitou os primeiros recursos do ex-presidente Jair Bolsonaro contra sua condenação a 27 anos e três meses de prisão em regime, inicialmente, fechado por crimes contra a democracia.

A formalidade oficializa o resultado do julgamento, encerrado na sexta-feira (14), em que a Primeira Turma rejeitou por unanimidade os primeiros embargos de declaração, tipo de recurso que visa esclarecer alguma contradição ou omissão na decisão condenatória.

A rejeição aproxima Bolsonaro de uma ordem para que seja preso em regime fechado. O próximo passo é a publicação do acórdão, decisão colegiada que detalha por escrito a rejeição do recurso, com base nos votos dos quatro ministros que participaram do julgamento — o relator, Alexandre de Moraes, além de Cristiano Zanin, Flávio Dino e Cármen Lúcia. A expectativa é que a publicação do acórdão que rejeitou o primeiro recurso de Bolsonaro ocorra ainda hoje. Com isso, o prazo para novos recursos começaria a contar amanhã.

A partir da publicação, a defesa de Bolsonaro teria dois caminhos para adiar a prisão:

apresentar novos embargos de declaração contra a rejeição dos primeiros; ou tentar os embargos infringentes, tipo de apelo que se baseia na divergência de algum ministro para tentar reverter a condenação.

Há pouca expectativa, contudo, que qualquer desses caminhos possa evitar a prisão de Bolsonaro. Por exemplo, o ministro Luiz Fux, único a votar pela absolvição do ex-presidente, não participa do julgamento de nenhum recurso.

Isso porque, em outubro, após ter ficado isolado no voto pela absolvição, o ministro pediu transferência da Primeira para a Segunda Turma do Supremo.

VIA DIPLOMÁTICA

Trump admite dialogar com Maduro

EUA têm pressionado a Venezuela com uma presença militar crescente e ações contra embarcações no Caribe

Agência Estado

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou que pode “ter algumas conversas” com o presidente da Venezuela, Nicolás Maduro. Seria uma possível via diplomática enquanto os EUA reforçam ainda mais sua presença militar perto do país sul-americano com a chegada à região do maior porta-aviões do mundo, o USS Gerald R. Ford ao mar do Caribe.

Trump não ofereceu detalhes sobre as possíveis conversas com Maduro, mas disse que “a Venezuela gostaria de conversar”.

Os militares dos EUA têm realizado uma série de ataques contra embarcações suspeitas de transportar drogas. A chegada do USS Gerald R. Ford e de outros navios de guerra, anunciada pela Marinha em um comunicado, marca um momento importante no que o governo insiste ser uma operação antidrogas, mas que tem sido vista como uma tática de pressão crescente contra Maduro.

Quando questionado no domingo sobre o que queria dizer quando afirmou que Maduro quer conversar, Trump simplesmente respondeu: “O que isso significa? Me diga você, eu não sei”.

“Conversarei com qualquer pessoa”, acrescentou alguns instantes depois. “Vermos o que acontece”.

O governo da Venezuela não respondeu imediatamente a um pedido de comentário da Associated Press. Maduro, que enfrenta acusações de narcoterrorismo nos EUA, afirmou que o governo americano está “fabricando” uma guerra contra ele.

Ação contra as drogas

Com a chegada do porta-aviões Ford, a Operação Lança do Sul inclui quase uma dúzia de navios da Marinha e cerca de 12 mil marinheiros e fuzileiros navais.

O evento coincidiu com o anúncio, por parte dos militares, de seu mais recente ataque mortal contra uma pequena embarcação que, segundo eles, transportava drogas ilegais. O Comando do Sul dos EUA publicou um vídeo na rede social X, no domingo (16), mostrando a embarcação sendo explodida, um ataque que, segundo eles, ocorreu no sábado (15), em águas internacionais do Pacífico, e matou três homens. Os militares não responderam imediatamente a um pedido de mais informações.

Desde o início de setembro, 21 ataques desse tipo realizados pelos EUA no Caribe e no

Pacífico mataram pelo menos 83 pessoas.

Exercícios militares

Em Trinidad e Tobago, que fica a apenas 11 km da Venezuela em seu ponto mais próximo, autoridades governamentais disseram que tropas iniciaram “exercícios de treinamento” com o exército dos EUA, que devem durar boa parte da semana.

Os exercícios incluirão fuzileiros navais da 22ª Unidade Expedicionária, que estão estacionados a bordo dos navios da Marinha posicionados na costa da Venezuela há meses.

O governo da Venezuela descreveu os exercícios militares como um ato de agressão. Não houve comentários imediatos no domingo sobre a chegada do porta-aviões.

Defesa

O governo da Venezuela anunciou recentemente uma mobilização “massiva” de tropas e civis para se defender de possíveis ataques dos EUA. Maduro e outros membros do Partido Socialista da Venezuela também participaram de manifestações neste fim de semana para apoiar a criação de comitês de bairro, que ficarão responsáveis por aumentar o número de filiados ao partido e promover suas políticas.



Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil

Presidente de direita, Daniel Noboa formulou quatro perguntas à população do país

REFERENDO

Equador rejeita ideia do governo de instalar bases militares estrangeiras

Lucas Pordeus León
Agência Brasil

Os eleitores do Equador rejeitaram, no domingo (16), as quatro perguntas propostas pelo atual presidente de direita do país, Daniel Noboa. Entre elas, havia um questionamento sobre autorizar a instalação de bases militares estrangeiras no país e outra sobre a convocação de uma Assembleia Constituinte para reescrever a carta magna do Equador.

As outras duas perguntas rejeitadas pela população pediam o fim dos repasses para financiamento público dos partidos políticos e a redução, de 151 para 73, do número de parlamentares da Assembleia Legislativa equatoriana.

Com mais de 91% das urnas apuradas, 60,65% dos eleitores que foram às cabines de votação rejeitaram a proposta de instalar bases militares estrangeiras no Equador. Em contrapartida, 39,35% votaram favoráveis às bases estrangeiras.

Após o resultado, o presidente Noboa disse que respeitaria a vontade do povo equatoriano. “Nosso compromisso não muda, se fortalece. Continuaremos lutando incansavelmente pelo país que vocês merecem, com as ferramentas que temos à nossa disposição”, comentou em uma rede social.

A atual Constituição do país, promulgada em 2008, proibiu a instalação de bases militares estrangeiras dentro do território equatoriano, forçando a saída dos militares dos Estados Unidos (EUA) da cidade litorânea de Manta, em 2009.

O presidente direitista Daniel Noboa vinha defendendo a necessidade de instalar bases dos EUA no país para ajudar no combate ao narcotráfico. No início de novembro, Noboa recebeu a secretária de Segurança Nacional dos EUA, Kristi Noem, para uma visita a Manta.

Durante o encontro, o ministro da Defesa do Equador, Carlo Loffredo, afirmou que, quando o crime não conhece

fronteiras, as estratégias contra os criminosos “tampouco devem conhecer fronteiras”. “O foco desta cooperação é em recursos e equipamentos tecnológicos, dos quais o Equador ainda carece”, disse Loffredo em comunicado divulgado pelo próprio governo, que tem se aproximado cada vez mais da Casa Branca sob Donald Trump.

Oposição comemora

A presidente do Partido Revolução Cidadã, da oposição, Luisa González, afirmou que o país disse “não” a Noboa. “Os equatorianos disseram que não querem bases militares em seu território a Noboa, que não representa o povo equatoriano, mas os Estados Unidos. Disseram ‘não’ também à mentira e manipulação”, comentou, em entrevista coletiva, após os resultados. Para a oposição de esquerda, a medida viola a soberania equatoriana e abre espaço para maiores interferências de Washington na política interna do país sul-americano.

BANGLADESH

Ex-primeira-ministra é condenada à morte por crimes contra a humanidade

Agência Estado

A Justiça de Bangladesh condenou, ontem, a ex-primeira-ministra de Bangladesh, Sheikh Hasina, de 78 anos, à morte por crimes contra a humanidade relacionados ao levante popular do ano passado, que matou centenas de pessoas e pôs fim aos seus 15 anos de governo. “Todos os elementos [...] constitutivos de um crime contra a humanidade estão reunidos”, declarou o juiz do tribunal de Dacca, Golam Mortuza Mozumder. “Decidimos impor uma única pena, a pena de morte”, acrescentou.

O tribunal também condenou o ex-ministro do Interior, Asaduzzaman Khan, à morte no caso, enquanto um terceiro suspeito — um ex-chefe de polícia — foi condenado a cinco anos de prisão por ter

se tornado testemunha do Estado contra Sheikh e se declarado culpado.

A deliberação do tribunal na capital, Dacca, foi transmitida ao vivo. O governo interino reforçou a segurança antes do veredicto, com guardas de fronteira paramilitares e policiais destacados em Dacca e em muitas outras partes do país.

Hasina e Khan enfrentaram acusações de crimes contra a humanidade pelo assassinato de centenas de pessoas durante uma revolta estudantil em julho e agosto de 2024. Um relatório das Nações Unidas, divulgado em fevereiro, afirmou que até 1,4 mil pessoas podem ter sido mortas na violência, enquanto o conselheiro de saúde do governo interino disse que mais de 800 pessoas morreram e cerca de 14 mil ficaram feridas.

Sheikh foi deposta em 5 de agosto do ano passado e fugiu para a Índia. O laureado com o Prêmio Nobel da Paz, o bengali Muhammad Yunus, assumiu a chefia de um governo interino três dias após sua queda. Yunus prometeu punir Hasina e proibiu as atividades de seu partido, a Liga Awami.

Reação

O partido Awami League, da ex-primeira-ministra de Bangladesh, convocou uma paralisação nacional por protesto em oposição ao veredicto contra Sheikh e Khan, que estavam exilados na Índia e foram julgados à revelia. Tanto ela quanto seu partido chamaram o tribunal de “tribunal de fachada” e denunciaram a nomeação de um advogado pelo Estado para representá-la.

VIOLÊNCIA NA NIGÉRIA

Homens armados sequestram 25 alunas e matam vice-diretor

Agência Estado

Criminosos armados invadiram um internato feminino de Ensino Médio e sequestraram 25 alunas no noroeste da Nigéria, ontem. O vice-diretor da escola foi baleado e morto durante o ataque e, além dele, um segurança também ficou ferido, de acordo com um relatório feito para a Organização das Nações Unidas (ONU).

O porta-voz da polícia, Nafi’u Abubakar Kotarkoshi, afirmou que os sequestradores entraram nos dormitórios de uma instituição de ensino na localidade de Maga, no Estado de Kebbi, às 4h no horário local [0h no horário de Brasília] com “armas sofisticadas” e “disparando espo-

radicamente”. Quando os policiais chegaram ao local, os suspeitos “já tinham pulado a cerca da escola e sequestrado 25 estudantes de sua residência”.

Nenhum grupo reivindicou a responsabilidade pelos sequestros até o momento.

Uma equipe formada por policiais de Kebbi, militares e membros de milícias

civis está no local para revisar “minuciosamente as rotas utilizadas pelos bandidos e a floresta próxima”, com o objetivo de “resgatar as alunas sequestradas e tentar deter os autores deste ato atroz”, de acordo com Kotarkoshi.

Outros sequestros

Esse é o segundo sequestro em massa em uma esco-

la de Kebbi em quatro anos. Em junho de 2021, criminosos levaram mais de 100 estudantes e funcionários de uma instituição de ensino pública. Alguns anos antes, em abril de 2014, o sequestro de 276 meninas em Chibok, no conflituoso Estado de Borno, foi manchete no mundo todo, o que provocou uma grande mobilização internacional, com o

lema “Bring Back Our Girls” (“Tragam nossas meninas de volta”, em português).

Parte das estudantes foram liberadas em grupos ao longo de dois anos, após os pais pagarem o resgate. Algumas das alunas foram obrigadas a se casar e retornaram com bebês. No entanto, quase 100 meninas capturadas seguem desaparecidas.

Selic Fixado em 5 de novembro de 2025 15%	Salário mínimo R\$ 1.518	Dólar \$ Comercial +0,66% R\$ 5,331	Euro € Comercial +0,35% R\$ 6,176	Libra £ Esterlina +0,77% R\$ 7,016	Inflação IPCA do IBGE (em %) Outubro/2025 0,09 Setembro/2025 0,48 Agosto/2025 -0,11 Julho/2025 0,26 Junho/2025 0,24	Ibovespa 156.992 pts -0,47%
---	---	--	--	---	--	--

DESTAQUE REGIONAL

Paraíba é líder do Nordeste em liberdade econômica

Estado registra quinto melhor desempenho do país, segundo o Índice Mackenzie

A Paraíba foi destacada como o estado com maior liberdade econômica do Nordeste e o quinto melhor do Brasil, no Índice Mackenzie de Liberdade Econômica Estadual (IMLEE) 2025. No ranking geral, a Paraíba aparece atrás apenas de São Paulo, Goiás, Espírito Santo e Rio de Janeiro. Os índices variam de 0 (menor liberdade) a 10 (maior liberdade). A nota da Paraíba foi de 5,66.

O IMLEE considera três pilares: gastos públicos (nota da Paraíba de 7,86), carga tributária (4,39) e regulação do mercado de trabalho (4,74). A Paraíba apresentou evolução em todas essas frentes, refletindo um ambiente regu-

latório mais eficiente e uma atuação estatal menos intervencionista.

Na dimensão de gastos públicos, que mais elevou a nota geral do estado, são avaliados três indicadores relacionados às despesas do setor público: consumo primário (custeio da máquina pública) dos governos de uma mesma unidade da Federação (estado e todos os municípios de sua jurisdição); transferências e subsídios efetuados pelas esferas estadual e municipal da mesma jurisdição; e despesas previdenciárias e com pensões pelas esferas estadual e municipal da mesma jurisdição.

Segundo o secretário de Planejamento, Orçamento e Gestão, Gilmar Martins, “o Índice Mackenzie reforça a compreensão de que a Paraíba é um ótimo local para se investir, seja por ser o estado mais competitivo do Nordeste pelo segundo ano consecutivo, com crescimento econômico e social acima da média regional e nacional, seja possuir um ambiente de negócios moderno, segurança jurídica, com concessão de incentivos fiscal e locacional atrativos por parte do Governo do Estado”.

O que é o IMLEE?

O Índice Mackenzie de Liberdade Econômica Estadual

é um indicador sintético que avalia até que ponto as políticas públicas e as condições específicas dos estados favoreceram a liberdade econômica — ou seja, a capacidade dos indivíduos de agir na esfera econômica sem restrições indevidas.

Seu objetivo é promover o debate sobre a liberdade econômica e o ambiente de negócios no país, com base em critérios objetivos. Além disso, busca estimular a adoção de políticas públicas que ampliem a liberdade econômica, aprimorem o ambiente de negócios e contribuam para o crescimento e a prosperidade da economia brasileira e de seus cidadãos.

BLACK FRIDAY

Comércio paraibano projeta alta nas vendas

Bárbara Wanderley
babiwanderley@gmail.com
Carolina Oliveira
marquesdeoliveira.carolina@gmail.com

A última sexta-feira de novembro já é esperada pelos consumidores brasileiros, com a consolidação das promoções de Black Friday, que, neste ano, será no próximo dia 28. A data movimentará as expectativas do comércio paraibano. O setor projeta um crescimento de 6% nas vendas em relação ao mesmo período do ano passado, segundo a Federação do Comércio de Bens e de Serviços do Estado da Paraíba (Fecomércio-PB).

De acordo com o presidente da Fecomércio-PB, José Marconi Medeiros, a expectativa é impulsionada pela “confiança do consumidor e pelas facilidades de pagamento oferecidas pelo setor”. Além dos tradicionais produtos eletrônicos e eletrodomésticos, a tendência é que itens de moda, calçados, cosméticos e perfumaria também tenham forte procura. “Isso reflete um interesse crescente dos paraibanos por compras que unem preço, qualidade e oportunidade”, avalia.

O presidente da Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL) Nivaldo Vilar diz que a data movimentará o consumo, ajuda os lojistas a girar o estoque e serve como um aquecimento para o Natal, que é, comercialmente, o período mais forte do ano. “Além de impulsionar as vendas, o evento fortalece a relação entre consumidores e empresas, porque o cliente que é bem atendido na Black Friday tende a voltar depois. É uma data estratégica para toda a economia da cidade”, analisa.



Dia de promoções será em 28 de novembro, mas lojistas já começaram a divulgação

A recomendação de Vilar para os lojistas é planejamento e divulgação antecipados das ofertas — tanto nas vitrines quanto nas redes sociais —, para que o comerciante obtenha bons resultados. Ele também destaca a importância de uma sinalização clara das promoções nas lojas, da oferta de horários estendidos e do reforço no atendimento. Descontos progressivos ou brindes para compras acima de determinado valor também podem ampliar o interesse dos consumidores.

O essencial, segundo Vilar, é que o cliente perceba que está fazendo um bom negócio: “É isso vai muito além do preço: envolve atendimento, confiança e transparência nas ofertas, principalmente na Black Friday, que já é uma das principais datas do varejo e representa uma oportunidade muito grande para o comércio local”, argumenta.

Ações promocionais

Nos centros comerciais da capital, as ações promo-

cionais começam com um planejamento antecipado. O Shopping Sul, nos Bancários, investiu na divulgação em diferentes meios para atrair clientes. “Além das redes sociais, teremos comerciais na televisão, campanha com banners no próprio shopping e outdoors com parceiros em pontos na cidade”, afirma o gerente de Marketing Alexandre Barros. Ele destaca que, nesta época, as vendas costumam aumentar de 10% e 15%. “É uma estratégia simples e eficiente, com bons descontos, que antecede o ritmo de vendas do fim de ano”, ressalta.

Já a loja Ferreira Costa decidiu antecipar-se e começou a anunciar preços mais baixos a partir de 15 de outubro, na Esquenta Black Friday. Com isso, a procura já cresceu em mais de 30 %, segundo o gerente-geral da loja em João Pessoa, César de Oliveira.

Para ele, um dos segredos do sucesso é manter a credibilidade das promoções na data. “Black Friday de verdade é ter transparência com o

consumidor, é trazer ofertas que são ofertas de verdade”, afirmou. Por isso, ele explicou que os preços que já começaram a ser anunciados desde o dia 15 de outubro permanecerão os mesmos. Desta forma, até o fim do mês, outros produtos vão entrar em promoção, mas as ofertas que já foram anunciadas já são válidas.

A procura mais alta resulta, inclusive, em mais vagas de emprego, conforme ressaltou a gerente de Recursos Humanos da Ferreira Costa, Virgínia Mendes. Ela explicou que a empresa está com diversas vagas temporárias abertas para atender à demanda desse período, assim como do período natalino, tanto na loja quanto no centro de distribuição localizado no município de Alhandra. “Nós temos um aumento de 15% a 20% de contratações”, disse. Segundo ela, é comum que de 85% a 90% dos funcionários temporários sejam efetivados. É possível se candidatar no site [carreiras.ferreiracosta.com](#).

Mercado Imobiliário

Glauco Moraes
gaamoraes@terra.com.br | Colaborador

Risco de golpe imobiliário

Em um mercado imobiliário aquecido como o de João Pessoa, onde novos empreendimentos são lançados a todo instante e a procura por imóveis cresce de forma consistente, é natural que compradores e investidores se sintam atraídos pelas oportunidades. No entanto, esse ambiente vibrante também abre espaço para um risco cada vez mais presente e que diz respeito aos golpes imobiliários. Infelizmente, muitos consumidores têm sido surpreendidos por falsas promessas, anúncios duvidosos e pessoas que se passam por profissionais habilitados para intermediar negócios que, na prática, nunca deveriam ter acontecido.

Um dos golpes mais frequentes é a atuação de falsos corretores, indivíduos que exercem ilegalmente a profissão, sem registro no Conselho Regional de Corretores de Imóveis (Creci) e sem qualquer respaldo jurídico ou técnico para orientar o cliente. Eles se aproveitam da confiança de quem busca comprar um imóvel, oferecendo propostas sedutoras, condições de pagamento fora da realidade ou “oportunidades imperdíveis” que só existem em narrativas. O prejuízo, nesses casos, pode ser a perda do sinal pago até a completa inexistência do imóvel anunciado.

Outro risco crescente envolve os falsos empreendimentos lançados. Em algumas situações, golpistas criam projetos fictícios, apresentam perspectivas, plantas e até contratos elaborados para simular credibilidade. Quando o comprador se dá conta, percebe que o terreno não tem autorização de construção, que a empresa não existe formalmente ou que o empreendimento sequer foi protocolado nos órgãos competentes. Em mercados aquecidos, onde o desejo de garantir uma boa oportunidade fala mais alto, esses golpes encontram terreno fértil.

Por isso, é indispensável que o consumidor adote medidas de proteção simples, mas totalmente eficazes. A primeira delas é sempre verificar se o atendimento está sendo feito por um profissional registrado no Creci. A consulta pode ser realizada em poucos segundos nos canais oficiais do Conselho, garantindo que você está diante de um corretor legalmente habilitado, responsável e sujeito às normas éticas da profissão. Essa checagem reduz substancialmente o risco de cair na mão de golpistas.

Outro cuidado indispensável é exigir toda a documentação relacionada ao imóvel ou empreendimento. Licenças municipais, alvarás de construção, registro de incorporação, matrícula do terreno e demais documentos que comprovem a propriedade e a regularidade jurídica são fundamentais. Nenhuma incorporadora séria se recusará a apresentar tais documentos, ao contrário, elas fazem questão de demonstrar total transparência, justamente porque sabem que essa confiança é o alicerce de qualquer relação saudável no mercado imobiliário.

Em um cenário de forte crescimento, como o que João Pessoa vive atualmente, informação e prudência são as melhores formas de proteção. Comprar um imóvel é uma decisão importante e, muitas vezes, o maior investimento financeiro da vida de uma família. Por isso, cercar-se de profissionais competentes, verificar a autenticidade dos anúncios e exigir toda a documentação necessária não é excesso de cuidado, mas, sim, uma ação de responsabilidade.

O mercado imobiliário tem enorme potencial e oferece excelentes oportunidades, mas cabe ao consumidor agir com consciência e buscar o apoio de quem realmente pode garantir segurança, legalidade e tranquilidade em cada etapa da negociação, gerando para nossa capital a imagem e o conceito de um mercado íntegro e seguro.

BACIA DE CAMPOS

Petrobras descobre novo reservatório

Poço fica em área de pós-sal, com profundidade d’água de 734 m; óleo é classificado como de “excelente qualidade”

Bruno de Freitas Moura
Agência Brasil

A Petrobras descobriu um reservatório de petróleo na Bacia de Campos, litoral do Rio de Janeiro. As primeiras avaliações da companhia apontam que o petróleo encontrado é de “excelente qualidade”. O anúncio da descoberta foi feito ontem, por meio de um comunicado a investidores. O poço exploratório 4-BRSA-1403D-RJS fica em área de pós-sal no bloco Sudoeste de Tartaruga Verde, localizado a 108 km da costa, na cidade de Campos dos Goitacazes, em profundidade d’água de 734 m. “A perfuração desse poço já foi concluída, tendo intervalo portador de petróleo sido constatado através de perfis elétricos, indícios de gás e amostragem de fluido”, explica a petroleira no comunicado.

A empresa acrescenta que amostras do material seguirão para análises laboratoriais, que permitirão caracterizar as condições dos reservatórios e fluidos encontrados, possibilitando a continuidade da avaliação do potencial da área. O bloco Sudoeste de Tartaruga Verde foi adquirido em setembro de 2018, na 5ª Rodada de Partilha de



Foto: Divulgação/Petrobras

A petroleira informou, em comunicado, que a perfuração já foi concluída e que as amostras do material serão enviadas para mais análises laboratoriais

Produção, tendo a estatal Pré-Sal Petróleo S.A. (PPSA) como gestora. A Petrobras é a operadora do bloco com 100% de participação. **Sob o leito marinho** Diferentemente do pré-sal, origem de cerca de 80% de todo o petróleo produzido no

país, os reservatórios no pós-sal recebem esse nome porque o petróleo encontrado encontra-se sob o leito marinho, antes da camada de sal, ou seja, em profundidades menores em relação ao pré-sal. **Localização** Conforme explica a

PPSA, a Bacia de Campos foi a primeira descoberta, com grande potencial de exploração e com o desafio de alcançar águas profundas. A formação aconteceu há 100 milhões de anos, a partir do processo de separação dos continentes sul-americano e africano, tornando-se um

tipo de “aterro natural” formado por sedimentos liberados no Oceano Atlântico ao longo desse tempo. A área abrange cerca de 100 mil km², estendendo-se do Espírito Santo, nas imediações de Vitória, até Araraial do Cabo, litoral norte do Rio de Janeiro.

■ **Petróleo foi encontrado, a 108 km da costa da cidade de Campos dos Goitacazes**

VALORIZAÇÃO

Morgan Stanley projeta Ibovespa a 200 mil pontos no fim de 2026

Caroline Aragaki
Agência Estado

O Morgan Stanley reiterou sua recomendação *overweight* (acima da média do mercado, equivalente a compra) para ações brasileiras na América Latina, projetando o Ibovespa em 200 mil pontos

no fim de 2026, o que corresponde a um potencial de valorização de 27% em reais e de 19% em dólares. “Crescimento de lucros de 7% e 19% em dólares em 2026 e 2027, respectivamente, e um P/L relativamente estável em 10 vezes sustentam nossa meta”, afirma

o banco, mencionando que o Brasil pode se tornar um mercado de destaque global em 2026 caso empresas reduzam seu custo de capital, o que ajudaria a acelerar a expansão dos múltiplos. Contudo, o Morgan Stanley pondera dois riscos para a recomendação *overweight*. O

primeiro seria um crescimento acima do esperado nos Estados Unidos ou no Brasil; e o segundo seria uma desaceleração econômica acentuada, em direção a uma recessão ou aumento de preocupações com o cenário fiscal no país. Os principais motores para um cenário otimista,

que prevê alta de até 42% do índice em dólares, são o início do ciclo de flexibilização monetária no primeiro trimestre de 2026 (cenário-base da casa é março) e uma potencial mudança de governo nas eleições presidenciais de outubro. Já o cenário pessimista,

que prevê queda de até 44% do Ibovespa em dólares, é caracterizado por taxa Selic mais alta por mais tempo, como resultado de um forte impulso fiscal ao longo de 2026, e continuidade de políticas econômicas aumentando a incerteza fiscal, acrescenta a instituição.

BANCO CENTRAL

Mercado financeiro prevê inflação abaixo do teto da meta

Andreia Verdêlio
Agência Brasil

Após a divulgação da inflação de outubro, a menor para o mês em quase 30 anos, a previsão do mercado financeiro para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) — considerado o índice de inflação oficial do país — passou de 4,55% para 4,46% neste ano. Com isso, a estimativa alcançou o intervalo da meta de inflação que deve ser perseguida pelo Banco Central (BC). Definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), a meta é de 3%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual (p.p.) para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,5% e o superior, 4,5%.

para os principais indicadores econômicos. Para 2026, a projeção da inflação permaneceu em 4,2%. Para 2027 e 2028, as previsões são de 3,8% e 3,5%, respectivamente. A redução na conta de luz puxou a inflação oficial para baixo e fez o IPCA fechar outubro em 0,09%, o menor para o mês desde 1998, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em setembro, o índice havia marcado 0,48%. Em outubro de 2024, a variação havia sido de 0,56%. Com esse resultado, a inflação acumulada em 12 meses é de 4,68%, a primeira vez, em oito meses, que o patamar fica abaixo da casa de 5%; no entanto, ainda acima do teto da meta do CMN. **Juros básicos** Para alcançar a meta de inflação, o Banco Central usa como principal instrumento a taxa básica de juros — a Selic — definida em

15% ao ano pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do BC. O recuo da inflação e a desaceleração da economia levaram à manutenção da Selic pela terceira vez seguida, na última reunião, no início deste mês. No entanto, o colegiado não descarta a possibilidade de voltar a elevar os juros “caso julgue apropriado”.

Projeções

Para este ano, a estimativa caiu de 4,55% para 4,46%, enquanto o indicador previsto para 2026 permaneceu em 4,2%, segundo o Boletim Focus

PIB e câmbio Nesta edição do Boletim Focus, a estimativa das instituições financeiras para o crescimento da economia brasileira neste ano permaneceu em 2,16%. Para 2026, a projeção para o Produto Interno Bruto (PIB, a soma dos bens e serviços produzidos no país) ficou em 1,78%. Para 2027 e 2028, o mercado financeiro estima expansão do PIB em 1,88% e 2%, respectivamente. Puxada pelas expansões dos serviços e da indústria, no segundo trimestre deste ano, a economia brasileira cresceu 0,4%. Em 2024, o PIB fechou com alta de 3,4%. O resultado representa o quarto ano seguido de crescimento, sendo a maior expansão desde 2021, quando o PIB alcançou 4,8%. A previsão da cotação do dólar está em R\$ 5,40 para o fim deste ano. No fim de 2026, estima-se que a moeda norte-americana fique em R\$ 5,50.

Atividade econômica cai 0,2% em setembro

Andreia Verdêlio
Agência Brasil

A atividade econômica brasileira apresentou queda no mês de setembro deste ano, de acordo com informações divulgadas, ontem pelo Banco Central (BC). O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) diminuiu 0,2% em relação ao mês anterior, considerando os dados dessazonalizados (ajustados para o período). No terceiro trimestre, de julho a setembro, a redução chegou a 0,9%. Já na comparação com setembro de 2024, houve variação positiva de 4,9%, sem ajuste para o período, já que a comparação é entre meses iguais. No acumulado do ano, o indicador ficou posi-

vo em 14,2% e, em 12 meses, registrou alta de 13,5%. O IBC-Br é uma forma de avaliar a evolução da atividade econômica do país e ajuda o Comitê de Política Monetária (Copom) do BC a tomar decisões sobre a taxa básica de juros, a Selic, definida atualmente em 15% ao ano. O índice incorpora informações sobre o nível de atividade de setores da economia — Indústria, Comércio e serviços e Agropecuária —, além do volume de impostos.

■ **Variação é positiva com relação ao mesmo mês em 2024**



AFRICA CREATIVE™

Quando a matemática é para todos, o futuro também é.

No Brasil, apenas 8,6% dos jovens que concluem o Ensino Médio têm aprendizado adequado em matemática. Isso significa que milhões de estudantes estão deixando a escola sem um dos conhecimentos mais importantes para compreender e transformar o mundo. A boa notícia é que essa conta pode e deve mudar.

O Governo Federal, por meio do Ministério da Educação, acaba de lançar o Compromisso Nacional Toda Matemática, que une governos, escolas, famílias, universidades, professores e estudantes em uma mesma causa: garantir que a matemática seja um direito de todos.

A Fundação Itaú, que há mais de três anos elegeu a matemática como uma de suas causas prioritárias, celebra o lançamento do Toda Matemática e segue participando ativamente para que esse compromisso se torne realidade apoiando políticas públicas, formando professores, desenvolvendo materiais didáticos e fortalecendo redes de ensino em todo o país.

Superar os desafios da matemática é essencial para construir um Brasil mais justo, produtivo, inovador e preparado para o futuro. E isso começa agora somando esforços, multiplicando ideias e dividindo responsabilidades.

Com a participação de todos, essa conta fecha. Quer conhecer mais iniciativas da Fundação Itaú em educação e matemática? Acesse o QR Code.

Toda Matemática. Todo o Brasil.



DURANTE A COP30

Brasil anuncia iniciativa global

Proposta visa garantir os direitos territoriais de povos indígenas, afrodescendentes e comunidades tradicionais

Fabiola Sinimbu
Agência Brasil

O Brasil lançou, ontem, a primeira iniciativa global dedicada a garantir os direitos territoriais de povos indígenas, afrodescendentes e comunidades tradicionais, com a meta coletiva de proteger 160 milhões de hectares. Ao todo, 15 países apoiaram a iniciativa.

Junto com o anúncio, Alemanha, Noruega, Holanda, Reino Unido e mais 27 filantropias renovaram o compromisso para Florestas e Posse da Terra (Pledge 2.0), de apoio aos direitos fundiários, com um novo aporte de US\$ 1,8 bilhão em financiamento de 2026 a 2030.

Segundo a ministra dos Povos Indígenas, Sônia Guajajara, o Pledge 2.0 complementa e reforça os objetivos do Compromisso Intergovernamental sobre Posse da Terra da Parceria de Líderes para Florestas e Clima.

“Essas ações demonstram um momento político

e financeiro crescente que apoia diretamente os verdadeiros guardiões e guardiãs da floresta. Como parte do nosso compromisso, o Brasil anuncia a regularização e proteção de 63 milhões de hectares de terras indígenas e quilombolas até 2030”, declarou.

Territórios

Segundo a ministra, desse total, quatro milhões de hectares são em territórios quilombolas e os outros 59 milhões são territórios distribuídos em 10 territórios indígenas com processos nas câmaras de destinação de áreas públicas que serão incorporados pelo Plano Integrado de Implementação da Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas (PNGATI).

Os países também anunciaram esforços para aumentar o percentual de financiamento direto de longo prazo e flexível, garantindo que as comunidades tenham poder decisório sobre a utiliza-



Ministra dos Povos Indígenas, Sônia Guajajara, anunciou a regularização de 63 milhões de terras indígenas e quilombolas

ção dos recursos, além da garantia do direito de consulta livre, prévia e informada, sobre as decisões que impactem seus territórios, confor-

me estabelecido na Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas. Segundo a ministra, os

novos compromissos avançam no sentido de criar as condições necessárias para que o Fundo Florestas Tropicais para Sempre (TFFF)

cumpra sua destinação de no mínimo 20% dos pagamentos por serviços florestais aos povos indígenas e comunidades locais.

OPORTUNIDADE

Mais de 45% dos aprovados no CNU concorrem por cotas

Daniella Almeida
Agência Brasil

Entre os 42.499 candidatos aprovados para a segunda fase do Concurso Público Nacional Unificado (CNU), 46,06% concorrem às vagas reservadas a pessoas negras, indígenas, quilombolas e com deficiência (PcD). O percentual corresponde a 19.577 candidatos, em números absolutos.

Os resultados da primeira etapa do CNU 2025 foram divulgados, na última semana, pelo Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) e pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), banca examinadora do certame.

Entre os classificados para fazer a prova discursiva do CNU, em 7 de dezembro:

- 14.651 são candidatos que se enquadram nas cotas para pessoas negras;
- 4.194 são pessoas com deficiência (PcD);
- 636 concorrem nas cotas para indígenas;
- e 616, para quilombolas.

Uma única pessoa pode concorrer e ser aprovada em diferentes modalidades de cotas.

Cotas

No CNU 2025, do total de 3.652 vagas ofertadas, 35% são destinadas a ações afirmativas.

O concurso público recebeu 252.596 inscrições homologadas para as vagas com cotas destinadas a pessoas negras, indígenas, quilombolas e com deficiência (PcD).

As candidaturas de pessoas negras somaram 210.882 — o equivalente a 27,7% dos mais de 760 mil inscritos.

A reserva de vagas para ações afirmativas foi apli-

cada nos blocos temáticos em que há número suficiente de vagas.

Nos casos dos cargos de baixa oferta individual, o Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos estabeleceu sorteios públicos nos blocos temáticos, para garantir a aplicação de cotas.

De acordo com o edital de abertura, uma única pessoa pode concorrer e ser aprovada em diferentes modalidades, na ampla concorrência e em mais de uma cota.

Convocação

O Ministério da Gestão publicou, no Diário Oficial da União de sexta-feira (14), os editais de convocação dos candidatos classificados para segunda fase que optaram por concorrer a vagas reservadas a pessoas negras, indígenas e quilombolas para a confirmação complementar da autodeclaração prestada no momento da inscrição.

Houve também a convocação para o procedimento de caracterização da deficiência dos candidatos com deficiência classificados.

Na data e horário estabelecidos no *link* indicado em consulta individual, o candidato deverá comparecer ao Procedimento de Caracterização da Deficiência, portando documento de identificação original, para apresentação visual.

Legislação de cotas

O Ministério da Gestão aponta que esse processo seletivo é o primeiro a aplicar integralmente a Lei nº 15.142/2025, que ampliou, em concursos públicos e contratações temporárias da administração pública federal, a reserva de vagas para pessoas negras (25%) e, também, incluiu cotas

para indígenas (3%) e quilombolas (2%).

A reserva para pessoas com deficiência (PcD) continua em 5%, conforme a Lei nº 8.112/1990.

Primeiro CNU

As ações afirmativas também marcaram a primeira edição do Concurso Público Nacional Unificado (CNU 1). Entre os aprovados no concurso em 2024, cerca de um terço são pessoas negras, indígenas e pessoas com deficiência (PcD).

As estatísticas desse certame registram que as pessoas autodeclaradas negras foram 18,8% dos inscritos confirmados e totalizaram 24,5% dos aprovados.

Os candidatos autodeclarados indígenas eram 0,46% dos inscritos no CNU 2024 e chegaram a 2,29% dos aprovados. Já as pessoas com deficiência (PcD) somaram 2,06% das inscrições confirmadas, e os aprovados com este perfil alcançaram 6,79% do total.

Concurso unificado

A segunda edição do CNU, apelidado de “Enem dos Concursos”, oferta 3.652 vagas, distribuídas em 32 órgãos do Governo Federal.

Do total de vagas, são 3.144 para nível superior e as demais 508 são de nível intermediário.

O MGI informa que 2.480 vagas são de preenchimento imediato, e 1.172 vagas, para provimento no curto prazo, após a homologação dos resultados.

Os cargos serão agrupados em nove

blocos temáticos. O MGI repetiu o modelo adotado na primeira edição do

CNU, o de inscrição do candidato para diferentes cargos dentro do mesmo

bloco, com definição de lista de preferência pelo próprio candidato.

comunicado de recall



Aos proprietários dos veículos da marca Renault:

INSTALAÇÃO DA TAMPA DE PROTEÇÃO DO BATENTE DE FECHADURA

Modelo: KANGOO E-TECH

Chassis envolvidos (não sequenciais): PU345961 a SU912473

Data de fabricação: 23/06/2022 a 16/05/2025

Data do início do atendimento: 18/11/2025

Componente(s) envolvido(s): Tampa de proteção do batente de fechadura

Mensagem: A Renault do Brasil convoca preventivamente os proprietários dos veículos Renault Kangoo E-tech, fabricados entre 23 de junho de 2022 e 16 de maio de 2025, a comparecerem à Rede de Concessionárias Renault, a partir do dia 18 de novembro de 2025, para a instalação da tampa de proteção do batente de fechadura.

Razões técnicas: Após investigação aprofundada sobre o sistema de fechadura das portas traseiras do veículo, foi constatada uma ausência de proteção no batente da fechadura, a qual apresenta um risco de possível contato físico com os ocupantes durante as operações de carga e/ou descarga.

Risco: Durante o processo de carga e/ou descarga do veículo, existe a possibilidade de contato direto entre os ocupantes e o batente da porta traseira, o que pode resultar em ferimentos, especialmente na região da cabeça. Em casos extremos, esta condição pode resultar em acidentes com lesões graves e/ou fatais aos ocupantes.

Solução: Instalação de uma tampa protetora nos dois batentes das portas traseiras do veículo.

Duração média: A instalação do componente será realizada no período de 15 minutos.

Custo: Não há qualquer custo ao consumidor. Faça o seu agendamento em uma Concessionária Renault.

Para mais informações ligue para o SAC 0800 055 5615 ou acesse [renault.com.br](https://reclame.renault.com.br)



Desacelere. Seu bem maior é a vida.

Escaneie o QR Code para saber mais





O paraibano Matheus Cunha em ação no jogo contra Senegal, observado por Bruno Guimarães

BRASIL X TUNÍSIA

Seleção faz último jogo do ano

Ancelotti fará apenas uma mudança na zaga, com a entrada de Militão no lugar de Gabriel Magalhães, efetivando Wesley na lateral direita

Danrley Pascoal
danrleyp.c@gmail.com

O Brasil entra em campo, hoje, às 16h30, para enfrentar a Tunísia, no seu último jogo de 2025. O confronto acontece no Decathlon Stadium, na cidade francesa de Lille. O duelo terá transmissão ao vivo da TV Globo, SporTV, ge TV e Globoplay. As duas seleções já estiveram frente a frente em duas oportunidades, com dois triunfos verde-amarelos registrados, ambos em amistosos.

O técnico Carlo Ancelotti escalou um quarteto ofensivo, formado por Estêvão, Matheus Cunha, Vinícius Jr. e Rodrygo, que funcionou muito bem contra Senegal. Após a goleada sobre a Coreia do Sul e, em seguida, mudança radical para o jogo seguinte, culminando na derrota para o Japão, o italiano demonstrou-se mais cauteloso quanto às alterações na escalação de hoje. “Não vou arriscar

com jogadores cansados. A ideia é não mudar muito a equipe”.

No último sábado (15), com uma exibição consistente, a Seleção Brasileira derrotou Senegal por 2 a 0, no Emirates Stadium, em Londres. Estêvão e Casemiro marcaram os gols da partida.

A vitória foi a primeira do Brasil contra os africanos em toda história. Agora, o único adversário que o nosso país enfrentou e não venceu é a Noruega. Em quatro jogos com os pentacampeões, que já enfrentaram 91 países diferentes ao longo dos tempos, são dois empates e duas vitórias norueguesas.

Retorno à zaga

Uma mudança, pelo menos, deve ocorrer para o jogo de hoje. Isso porque Gabriel Magalhães foi cortado, no domingo (16), após exames de imagem apontarem uma lesão muscular na coxa direita do zagueiro. Assim, Ancelotti vai deslocar Militão da late-

ral direita para a zaga, sua função de origem, e vai escalar Wesley pelo lado.

“Todos os jogadores estão bem. Infelizmente, tivemos a lesão de Gabriel. Vamos proceder com a entrada de Wesley do lado direito. Queremos fazer um bom jogo, seguir na mesma dinâmica do jogo contra Senegal. Foi um jogo bonito, que gostamos, com atitude, qualidade, intensidade. Queremos repetir o mesmo jogo, com a mesma qualidade”, disse o italiano, em entrevista coletiva.

Éder Militão comentou sobre as funções que pode executar dentro de campo e sobre as conversas com Carlo Ancelotti. O defensor foi um dos principais destaques brasileiros no 2 a 0 contra Senegal, mesmo fora de posição. “Sobre a conversa com o Ancelotti, ele simplesmente falou que eu ia jogar ali pela lateral, perguntou se tinha algum problema, e eu falei que não. Na última Copa e em alguns jogos

também com o Real Madrid, eu joguei de lateral. Fico feliz de poder ajudar o time e o grupo de alguma forma”, disse.

“Militão está em uma condição espetacular física e mental. Acho que dois anos sem jogar amadureceram muito ele no aspecto mental. Com essa atitude, pode jogar em todas as posições. Foi muito bem como lateral-direito. A equipe foi muito sólida e estamos satisfeitos”, destacou Ancelotti sobre o comportamento de seu comandado, que fará dupla com Marquinhos na zaga, diante da Tunísia.

Evolução

Durante a atual Data Fifa, os jogadores convocados têm exaltado a forma que o Brasil tem se apresentado dentro de campo, sob o comando de Carlo Ancelotti. Mesmo nas derrotas, os atletas destacam que as ideias aplicadas nos treinamentos foram visíveis,

apesar de mal executadas. Com a titularidade confirmada também para o enfrentamento contra a Tunísia, o goleiro Ederson foi um dos que falaram sobre as mudanças depois da chegada do técnico estrangeiro.

“É muito importante você ver uma equipe mais sólida, melhor na hora da pressão: quando pressionam os 11. Defendem os 11, atacam os 11, mas já ataca se posicionando para evitar contra-ataque ou jogada de perigo do adversário”, afirmou o arqueiro.

“A chegada do Ancelotti foi muito positiva para a Seleção Brasileira, que precisava de um treinador com um nome grande, um nome que estivesse à altura do selecionado. O Ancelotti é esse cara. Não vamos discutir o quanto ele é vitorioso na Europa. Quando você tem um treinador como ele, é um bom caminho andado para o sucesso”, acrescentou.

VÔLEI DE PRAIA

Duplas brasileiras seguem em busca do título, na Austrália

Da Redação

A primeira fase da 15ª edição da Copa do Mundo de vôlei de praia, que acontece em Adelaide, na Austrália, terminou no último domingo (16), com apenas uma dupla brasileira eliminada do torneio. Ao todo, entre masculino e feminino, sete times do Brasil iniciaram o Mundial. Agora, seis seguirão para a fase de 16 avos de final. O paraibano George Wanderley e seu parceiro, Saymon Barbosa, seguem nas disputas.

Em conversa rápida com o jornal A União, após sua participação na fase de grupos do Mundial, George fez uma breve avaliação do desempenho

até aqui na competição. Nos três jogos realizados, ele e Saymon venceram dois e perderam um. Com o desempenho, avançaram na segunda posição da Chave C. “Estamos jogando bem e evoluindo dentro do torneio. Fizemos bons jogos contra times muito fortes e estamos confiantes no nosso potencial de jogo”, destacou o atleta, direto da Austrália.

No domingo, a dupla fechou sua participação na fase inicial com uma grande vitória sobre os atuais campeões olímpicos, David Ahman e Jonatan Hellvig, da Suécia. No triunfo por 2 a 1 (24-22, 12-21, 15-12), Saymon marcou dois aces e registrou três bloqueios, liderando sua equipe

com 23 pontos. George também fez dois aces, somando 22 pontos, enquanto Ahman foi o maior pontoador da partida, com 24 pontos para a equipe sueca.

Desempenho brasileiro

O Brasil, maior campeão e maior medalhista do torneio, com 35 pódios no total (13 ouros, 11 pratas e 11 bronzes),



Foto: Divulgação/TVB

A dupla George/Saymon segue viva na Copa do Mundo

teve apenas a dupla Vitória e Hegê eliminadas nas disputas de grupos. Além de George/Saymon, seguem no Mundial Thâmela/Vic, Carol Solberg/Rebecca, Duda/Ana Patrícia, Evandro/Arthur Lanci e André/Renato.

Ana Patrícia/Duda, André/Renato, Carol Solberg/Rebecca, Evandro/Arthur Lanci e Thâmela/Vic garantiram o primeiro lugar nos seus respectivos grupos ao fim da primeira fase da Copa do Mundo. A fase eliminatória começa hoje.

Regulamento

As 48 duplas de cada gênero foram divididas em 12 grupos. Com o fim da primeira fase,

avançaram os dois melhores times de cada chave, além dos quatro melhores terceiros colocados, diretamente para a fase de 16 avos de final. Outros oito terceiros colocados disputaram uma repescagem.

Com 32 duplas definidas após a repescagem, começa, hoje, a rodada de eliminatórias, inicialmente com a fase de 16 avos de final. Depois segue para as oitavas de final, quartas de final, semifinais, disputa de bronze e a final. Os jogos são disputados em melhor de três sets. Os dois primeiros são de 21 pontos, e o terceiro (tie-break) é de 15 pontos. A diferença de dois pontos é necessária para fechar um set.

BRASILEIRO SÉRIE B

Cinco clubes na briga pelo acesso

Apenas o Coritiba está garantido na Série A; Athletico, Criciúma, Goiás, Remo e Chapecoense lutam por três vagas

A penúltima rodada do Brasileiro Série B foi marcada por reviravoltas e deixou o título em aberto. No próximo domingo (23), o campeão será conhecido: Coritiba ou Athletico-PR. O Coxa tem 65 pontos e vai enfrentar o Amazonas, já rebaixado, em Manaus. Já o Furacão, com 62 pontos, receberá o América-MG em seu estádio, na Ligga Arena.

Ao Coritiba basta o empate para conquistar pela terceira vez a Série B. Se perder e o seu rival derrotar a equipe mineira, o campeão será o Athletico-PR.

Além da definição do primeiro lugar da competição, a 38ª rodada vai determinar os outros três clubes que disputarão a Série A de 2026.

O Coritiba já garantiu o acesso. Estão na briga pelas três vagas restantes o próprio Athletico-PR (em 2º), Criciúma (3º, com 61 pontos), Goiás (4º, 61), Chapecoense (5º, 59) e Remo (6º, 59).

Na parte de baixo da tabela, Paysandu, Volta Redonda e Amazonas já selaram a queda para a Série C e serão adversários do Botafogo, da Paraíba. Três times tentam se livrar do descenso: Ferroviária, que abre o Z-4, em 17º, com 40 pontos; Botafogo-SP, em 16º, 41; e Athletic, em 15º, também com 41.

A 37ª rodada, encerrada no último domingo (16) por pouco não confirmou o título para o Coritiba. Se ganhasse em casa, no sábado (15), do Athletic, levantaria a taça. Mas empatou (0 a 0) no Couto Pereira. No dia seguinte, seu título seria confirmado se o Furacão não derrotasse a Ferroviária.

E o gol da virada do Athletico-PR (2 a 1) veio aos 51 minutos do segundo tempo.



Foto: Divulgação/Coritiba

ÚLTIMA RODADA

■ Amanhã

19h30

Vila Nova x Volta Redonda

■ 23/11

16h30

Athletico-PR x América-MG

Cuiabá x Criciúma

Remo x Goiás

Chapecoense x Atlético-GO

Operário-PR x Ferroviária

Amazonas x Coritiba

Athletic Club x Paysandu

Novorizontino x CRB

Botafogo-SP x Avaí

O Coritiba, que empatou com o Athletic, só precisa de um empate para ser o campeão

A rodada começou na sexta (14), com empate por 2 a 2 entre Paysandu e Amazonas, em Belém, resultado que rebaixou a equipe de Manaus.

No sábado (15), além do jogo do Coritiba, o Remo deixou de depender só de

si para subir ao perder para o Avaí por 3 a 1 na Ressaca-da. O mesmo raciocínio serve para a Chapecoense, que tropeçou contra o Volta Redonda (1 a 1) fora de casa. No Antônio Accioly, Atlético-GO e Operário empataram por 0 a 0; e no Rei Pelé,

o CRB bateu o Vila Nova por 2 a 0. Nos outros resultados, O Goiás superou o Novorizontino por 1 a 0 em Goiânia; o Criciúma derrotou o Botafogo-SP por 2 a 0 no Heriberto Hülse; e América-MG e Cuiabá ficaram no 1 a 1, no Independência.

Classificação

Clubes	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º Coritiba	65	37	18	11	8	37	22	15
2º Athletico-PR	62	37	18	8	11	52	43	9
3º Criciúma	61	37	17	10	10	47	32	15
4º Goiás	61	37	17	10	10	41	34	7
5º Chapecoense	59	37	17	8	12	51	35	16
6º Remo	59	37	15	14	8	48	38	10
7º Novorizontino	57	37	14	15	8	40	32	8
8º CRB	56	37	16	8	13	45	37	8
9º Avaí	55	37	14	13	10	50	40	10
10º Atlético-GO	52	37	13	13	11	39	37	2
11º Cuiabá	51	37	13	12	12	42	44	-2
12º América-MG	46	37	12	10	15	41	43	-2
13º Vila Nova	46	37	11	13	13	38	42	-4
14º Operário-PR	45	37	11	12	14	38	43	-5
15º Athletic Club	41	37	11	8	18	41	52	-11
16º Botafogo-SP	41	37	10	11	16	32	52	-20
17º Ferroviária	40	37	8	16	13	42	50	-8
18º Amazonas	36	37	8	12	17	37	53	-16
19º Volta Redonda	35	37	8	11	18	24	41	-17
20º Paysandu	28	37	5	13	19	35	50	-15

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

O perigo do bate e volta

Como uma indústria do entretenimento, o futebol está cada vez mais profissional, e assim como outras atividades empresariais, exige uma grande capacidade de investimento e qualidade de gestão, cada vez menos imediatista e emocional, olhando para o amanhã, ou do contrário, como uma empresa qualquer, não sobrevive no concorrido mercado.

Muitas vezes o desejo de alguns dirigentes de clubes pelo acesso às melhores séries do futebol brasileiro é tão emocional, que atropela o racional, e quando isso acontece, o sonho vira pesadelo. Sobreviver e crescer no mundo competitivo do futebol brasileiro atual é um enorme desafio e os exemplos de fracasso estão aí em todos os níveis, sobretudo nas regiões mais pobres, economicamente falando, do nosso País.

Fora o Bahia, que tem uma administração de um dos grupos mais ricos do futebol mundial, os demais clubes nordestinos sofrem muito para chegar à elite do futebol nacional, e quando chegam, dificilmente conseguem se manter. Esse bate e volta também ocorre nas demais prateleiras do futebol brasileiro, onde a maioria dos clubes luta para realizar o sonho do acesso e depois pagam um preço muito caro por não ter se organizado para se manter no andar de cima.

Em alguns casos, a queda é tão grande que leva praticamente à falência, ou a ficar anos no ostracismo do futebol nacional. Pegando como recorte um passado mais longínquo, lembramos do Santa Cruz de Recife, que era um dos grandes times do futebol brasileiro, e que por causa de administrações desastrosas, passou a ser um time da quarta divisão do futebol brasileiro, por vários anos. Temos também o exemplo do CSA de Alagoas e o América de Natal. Até o Campinense da Paraíba, subiu para a série B e depois caiu para a D, de onde nunca mais conseguiu sair.

Nos dias atuais, pegamos a tabela da Série A e vemos o Sport já rebaixado e mais Fortaleza e Vitória na zona de rebaixamento. Desses, apenas o Fortaleza estava se mantendo há alguns anos na elite do futebol nacional. Se tomamos como base a série B, o Paysandu, Volta Redonda e Amazonas já estão rebaixados para a Série C, de onde saíram no ano passado. Ou seja, conseguiram o acesso, fizeram festa, bateram e voltaram rapidinho.

A lista de exemplos é muito grande e vamos parando por aqui. Dito isto tudo, resta aos clubes paraibanos se ligar e passar a ver o futebol com outros olhos, esquecendo as velhas práticas, olhando para os erros de quem fracassou e se espelhando em quem teve sucesso e conseguiu seus objetivos de ir para a prateleira de cima, se mantendo por lá.

O Botafogo sonha com a série B, Sousa, Serra Branca e Treze estão de olho na C. A próxima temporada vem aí. É preciso um bom planejamento para curto, médio e longo prazo, para que os sonhos não se transformem em pesadelos.

Brasileirão

A disputa entre Flamengo e Palmeiras pelo título brasileiro está cada vez mais emocionante. Os favoritos estão se revezando na ponta, com tropeços que não eram esperados. Quem diria que os dois maiores clubes do futebol brasileiro, no momento, iriam perder para equipes que estão lutando para não ser rebaixadas. As derrotas do Flamengo para o Fortaleza e do Palmeiras para o Santos não eram previsíveis, e agora o clube carioca lidera de forma isolada a competição.

É uma boa vantagem para o Rubro-Negro sobre o Verdão, mas não o suficiente para dizer que já ganhou. Ainda faltam cinco jogos para cada um e quem tropeçar menos vai ser o campeão. Lembrando que alguns adversários ainda lutam por alguns objetivos na tabela de classificação e prometem vender caro uma derrota.

BRASILEIRÃO

Fla aumenta possibilidades de título

Vitória sobre o Sport e derrota do Palmeiras para o Santos mostram o equilíbrio na reta final do campeonato

Sergio Neto
Agência Estado

A reta final do Brasileirão está à vista e torcedores de Palmeiras e Flamengo começam a fazer as contas. Um capítulo que pode ser decisivo aconteceu no último sábado (15), quando o time carioca tomou a ponta da tabela ao golpear o Sport por 5 a 1 e ainda contar com uma derrota da equipe alviverde para o Santos, na Vila Belmiro.

Atualmente, o Flamengo está três pontos à frente do Palmeiras. Em caso de triunfo sobre o Santos, o time de Abel Ferreira teria empatado na pontuação, mas ficaria à frente pelo número de vitórias. O jogo na Vila pode ter sido determinante para quem se preocupa em fazer as contas visando o título do Brasileirão.

Segundo cálculos da Universidade Federal de Minas Gerais (Ufmg), o Flamengo disparou na probabilidade de ser campeão nacional. A equipe carioca tem 72% de chances de levantar o caneco. Para o Palmeiras, que jogou nesse sábado (15) com, pelo menos, 10 desfalques, a derrota implicou numa queda considerável nas probabilidades. São 26,6% de chances para o time paulista ser campeão brasileiro.

O Estádio fez uma análise dos próximos compromissos das duas equipes nas cinco rodadas que restam para o fim do Brasileirão. É válido ressaltar que, no meio desse percurso, os dois oponentes ainda vão medir forças pelo título da Libertadores, que acontece no Estádio Monumental de Lima, no Peru, no dia 29 deste mês.

Diferente do Flamengo, o Palmeiras tem uma incógnita no seu calendário. O compromisso com o Atlético-MG, pela 34ª rodada do Brasileirão, ainda tem data indefinida em razão da disputa da final da Copa Sul-Americana.

Atlético-MG x Palmeiras, que deveria ocorrer entre os dias 18 e 20 de novembro, precisou ser adiado. Isto porque, pela viagem dos mineiros a Assunção, a única data possível para a partida seria na terça-feira, 18, durante a Data Fifa. Entretanto, o clube alviverde enfrentou o Santos

Foto: Gilvan de Souza/Flamengo

Jogos do Palmeiras

■ **19/11**
Vitória (em casa, rodada 37)

■ **22/11**
Fluminense (em casa, rodada 35)

■ **25/11**
Grêmio (fora, rodada 36)

■ **29/11**
Flamengo (final da Libertadores, em Lima)

■ **7/12**
Ceará (fora, rodada 38)

A definir - Atlético-MG (fora, rodada 34).

Jogos do Flamengo

■ **19/11**
Fluminense (fora, rodada 34)

■ **22/11**
Red Bull Bragantino (em casa, rodada 35)

■ **25/11**
Atlético-MG (fora, rodada 36)

■ **29/11**
Palmeiras (final da Libertadores, em Lima)

■ **3/12**
Ceará (em casa, rodada 37)

■ **7/12**
Mirassol (fora, rodada 38)

Flamengo assumiu a liderança ao vencer o Sport Recife

na pausa para as seleções, justamente no sábado (15).

Com Vitor Roque convocado, a equipe alviverde perderia um de seus principais jogadores na temporada em dois jogos, caso o duelo com o Atlético-MG fosse marcado para o dia 18. Como solução, a CBF adiantou partidas dos finalistas da América do Sul para "solucionar" o problema no calendário.

Assim sendo, Atlético-MG x Palmeiras foi jogado para frente na tabela, para a data base de 3 de dezembro, ainda a ser confirmada posteriormente. Como reflexo dessas alterações, Bragantino x Vitória, pela 34ª rodada,

também precisou ser adiado e deverá ocorrer na data base da 37ª rodada do Brasileirão.

A lista de próximos confrontos de Palmeiras e Flamengo é bem parecida. Ambos vão encarar times de meio de tabela, como é o caso de Fluminense, Grêmio (para o Palmeiras), Ceará, Atlético-MG e Bragantino (para o Flamengo).

A divergência, porém, reside no objetivo de dois oponentes em especial. O Palmeiras vai encarar o Vitória, que precisa desesperadamente pontuar para fugir da ameaça do rebaixamento. O time baiano foi prejudicado justamente pela derrota palmei-

rense para o Santos no sábado (15), que fez o time da Vila subir para a 16ª colocação.

O Flamengo não tem vida mais fácil. Pelo contrário. Em contraste com o Palmeiras, a equipe de Filipe Luís vai encarar o Mirassol, que é a sensação do campeonato.

Na primeira vez que disputa a elite do futebol nacional, o clube do interior de São Paulo tem feito grandes times como viti-mas, ocupando a incontestável 4ª posição da tabela, e não apenas sonha, mas já considera uma classificação para a fase de grupos da Libertadores como uma realidade.

Curtas

Botafogo e Mixto decidem título feminino do Estadual

Botafogo e Mixto vão reeditar a final do Campeonato Paraibano do ano passado na edição de 2025. O jogo vai acontecer na próxima quinta-feira (20), no campo da Vila Olímpica Parahyba, a partir das 15h25. Se houver empate no tempo normal, a decisão será nos pênaltis. Em 2024, o Mixto levou a melhor. Para chegar à decisão, as equipes eliminaram, nas semifinais o Spartax e Marretinha. As Belas do Belo venceram a equipe do Marretinha nos dois jogos: 3 a 1 e 7 a 0, depois de ter dominado a fase de grupos com goleadas expressivas: venceu o Spartax por 3 a 1, aplicou 6 a 0 no Kashima, goleou a Liga de Guarabira por 17 a 0 e a Picuiense por 23 a 0. Já o Mixto, na semifinal se impôs diante do Spartax com duas vitórias: 5 a 0 e 2 a 1. E mostrou regularidade ao longo da campanha com vitórias sobre Serrano (5 a 1). Guará (16 a 0), 8 a 0 no Marretinha e 2 a 0 no Fluminense.

Dunga diz que Brasil não tem um líder no vestiário

O ex-jogador Dunga, capitão do Brasil no título da Copa do Mundo de 1994, comentou sobre o papel exercido pelo atacante Vinicius Júnior na seleção brasileira. Para o ex-volante, o jogador do Real Madrid não é “um líder do vestiário” na equipe comandada por Carlo Ancelotti. “Vini, na minha opinião, é um líder técnico, futebolístico, não é um líder de vestiário, não é o que seria um capitão tradicional. Vini é um líder técnico, que cria jogadas, que toma a iniciativa. E o Brasil ainda precisa de um líder de vestiário”, disse Dunga em entrevista ao jornal Marca. O capitão do Tetra foi questionado se Casemiro seria esse líder no time do italiano Carlo Ancelotti. “Pode ser esse líder, sim. Ele é necessário. Faz algum tempo que não temos essa figura, e um líder não se forma, você é líder ou não. E colocar essa responsabilidade a Vinicius (Júnior) não é bom para ele”, prosseguiu Dunga.

Cristiano Ronaldo festeja ida a sua 6ª Copa do Mundo

Nem mesmo a ausência em um jogo decisivo de Portugal, principalmente diante da frágil defesa da Armênia, foi suficiente para aflorar os ânimos de Cristiano Ronaldo, que desperdiçou ótima oportunidade de se aproximar do sonhado milésimo gol. Após o triunfo da seleção ibérica por 9 a 1 sobre os armênios, neste domingo, no Porto, resultado que garantiu o primeiro lugar no Grupo F das Eliminatórias da Europa, o atacante de 40 anos foi às redes sociais para festejar a classificação de Portugal para a sua nona Copa do Mundo, sendo a sétima seguida da equipe e a sexta do camisa 7. “Estamos no Mundial! Vamos com tudo, Portugal!”, escreveu Cristiano Ronaldo em sua conta no Instagram, com uma foto sua e outra da equipe que atuou neste domingo. Antes da partida, o jogador havia mandado uma mensagem de apoio aos companheiros. “Força equipe! Todos juntos hoje e sempre”, escreveu.

Diogo Moreira conquista título inédito para o Brasil

Com 24 pontos de vantagem na classificação da Moto2, categoria intermediária da motovelocidade, o brasileiro Diogo Moreira só precisava chegar na 14ª posição na última etapa da Comunidade Valenciana, no circuito Ricardo Tormo, em Cheste, na Espanha, para garantir o título mundial. Ele terminou em 11º lugar e comemorou o inédito troféu para um piloto brasileiro. O jovem de 21 encerrou a temporada na categoria de 250 cilindradas com 286 pontos no topo da tabela, 29 à frente do espanhol Manuel González, seu único concorrente na briga. Bastante emocionado, o brasileiro carregou a bandeira do Brasil, vestiu uma camisa amarela semelhante à da seleção e fez embaixadinhas com uma bola. De quebra, Diogo Moreira, que tem vaga assegurada na MotoGP na próxima temporada, protagonizou a maior reação da história da Moto2, ao recuperar 61 pontos de desvantagem após o GP da França.

16ª EDIÇÃO

Nova República conquista Copa João Pessoa

A 16ª edição da Copa João Pessoa de Futebol Amador, promovida pela Prefeitura de João Pessoa, por meio da Secretaria de Juventude, Esporte e Recreação (Sejer), chegou ao fim na noite da última sexta-feira (14) com uma final digna dos 81 dias de competição. Na Arena da Graça completamente tomada pelo público, a seleção do Nova República venceu o Paratibe por 2 a 1, de virada, e conquistou o primeiro título da história do time. O gol do troféu saiu nos acréscimos do segundo tempo, levando a torcida ao delírio.

A vitória garantiu ao campeão a premiação de R\$14 mil, além de destaque individual: cinco atletas do Nova República foram escolhidos para a seleção do campeonato. Já o vice-campeão, Paratibe, recebeu R\$8 mil.

Nas arquibancadas, mais de duas mil pessoas empurraram as equipes durante os 90 minutos.

“A Copa foi coroada com uma linda festa. Foram 81 dias de muito trabalho, com mais de 1.600 atletas envolvidos e 345 membros de comissões técnicas. Agradecemos ao Samu, à Guarda Civil Metropolitana, Semob-JP e à Polícia Militar por todo o suporte, especialmente à Mayara Sousa, que organizou tudo isso com excelência”, afirmou o secretário de Esportes, Zezinho Botafogo.

Jogo da final

A partida começou tensa e com poucas oportunidades. Mas o Paratibe abriu o placar aos 15 minutos da primeira etapa, em uma cobrança de falta perfeita de Diego, que acertou o ângulo e marcou um golaço. A Seleção do Nova República não se abateu. Pouco depois, o zagueiro-artilheiro Gabriel Lopes subiu mais alto que a defesa adversária e empatou de cabeça — seu quinto gol na competi-

ção, igualando-se a Alessandro Felipe, do Santa Clara, na artilharia geral.

“Esse título é fruto de um trabalho coletivo. Foram seis batalhas para chegarmos até aqui. Estamos todos de parabéns. Agora, entramos para a história do futebol amador de João Pessoa”, celebrou Gabriel.

Quando tudo se encaminhava para os pênaltis, veio o momento decisivo: aos 41 minutos do segundo tempo, o lateral-es-



Com o título, Nova República ganhou R\$ 14 mil

TUTANCÂMON

Faraó foi decapitado durante a escavação

Neste mês, completa-se um século desde que os arqueólogos examinaram pela primeira vez os restos mumificados da famosa realza egípcia

Da Redação

No Vale dos Reis, a tumba de Tutancâmon foi descoberta pela primeira vez por uma equipe de escavadores composta principalmente por egípcios, liderada por Howard Carter, em novembro de 1922. No entanto, foram necessários vários anos para que os escavadores limpassem e catalogassem a antecâmara — a primeira parte do que se tornaria uma escavação que duraria uma década. O trabalho meticuloso, bem como os atrasos causados pelo atrito entre Carter e o governo egípcio, fizeram com que os restos mortais de Tutancâmon só fossem descobertos em 1925.

Neste mês, completam-se 100 anos desde que os arqueólogos examinaram pela primeira vez os restos mumificados do soberano. Porém, três anos antes, o que se viu não foi um triunfo científico, mas sim uma verdadeira destruição: usando facas em brasa e força bruta, a equipe de Carter decapitou o faraó, decepou os seus membros e desmembrou o seu torso. Depois, encobriam tudo.

Quando a equipe finalmente abriu o sarcófago interno de Tutancâmon, encontraram o corpo do faraó fundido ao sepulcro por uma substância endu-

recida, preta e semelhante ao piche. Essa resina era derramada sobre as bandagens durante o sepultamento para proteger o corpo da decomposição.

Carter descreveu o cadáver como “firmemente preso” e observou que “nenhuma quantidade de força legítima” conseguiria libertá-lo. Numa tentativa desesperada de amolecer a resina e retirar o corpo, o sarcófago foi exposto ao calor do sol.

Quando isso falhou, a equipe recorreu a facas quentes, decepando a cabeça e a máscara funerária do faraó.

A autópsia que se seguiu foi devastadora. Tutancâmon foi encontrado “decapitado, com os braços separados nos ombros, cotovelos e mãos, as pernas nos quadris, joelhos e tornozelos, e o torso cortado da pélvis na crista ilíaca”. Para ocultar a violência do processo, os restos mortais foram posterior-

mente colados para simular um corpo intacto.

A egiptóloga Joyce Tyldesley destacou que essa destruição está visivelmente ausente do relato público de Howard Carter sobre a autópsia. As ações também estavam ausentes dos seus registros particulares de escavação, que estão disponíveis no Instituto Griffith da Universidade de Oxford.

Tyldesley sugere que o silêncio de Carter pode refletir tanto uma tentativa deliberada de encobrir os fatos quanto um gesto de preservar a dignidade do rei falecido. Suas omissões, contudo, foram documentadas em registros do fotógrafo arqueológico Harry Burton.

Em algumas das imagens, o crânio de Tutancâmon está visivelmente “empalado” para mantê-lo na vertical para a fotografia. Esses registros contrastam drasticamente com a escolhida por Carter para o segundo volume de sua obra que detalha as escavações, *A Tumba de Tutancâmon*, publicado em 1927. Mais suavizada, a cabeça do faraó está envolta em tecido, ocultando a coluna vertebral decepada.

No centenário da investigação que resultou na “tutmania”, vale a pena reconsiderar o legado como um momento de reflexão ética, obscurecida nas narrativas oficiais.

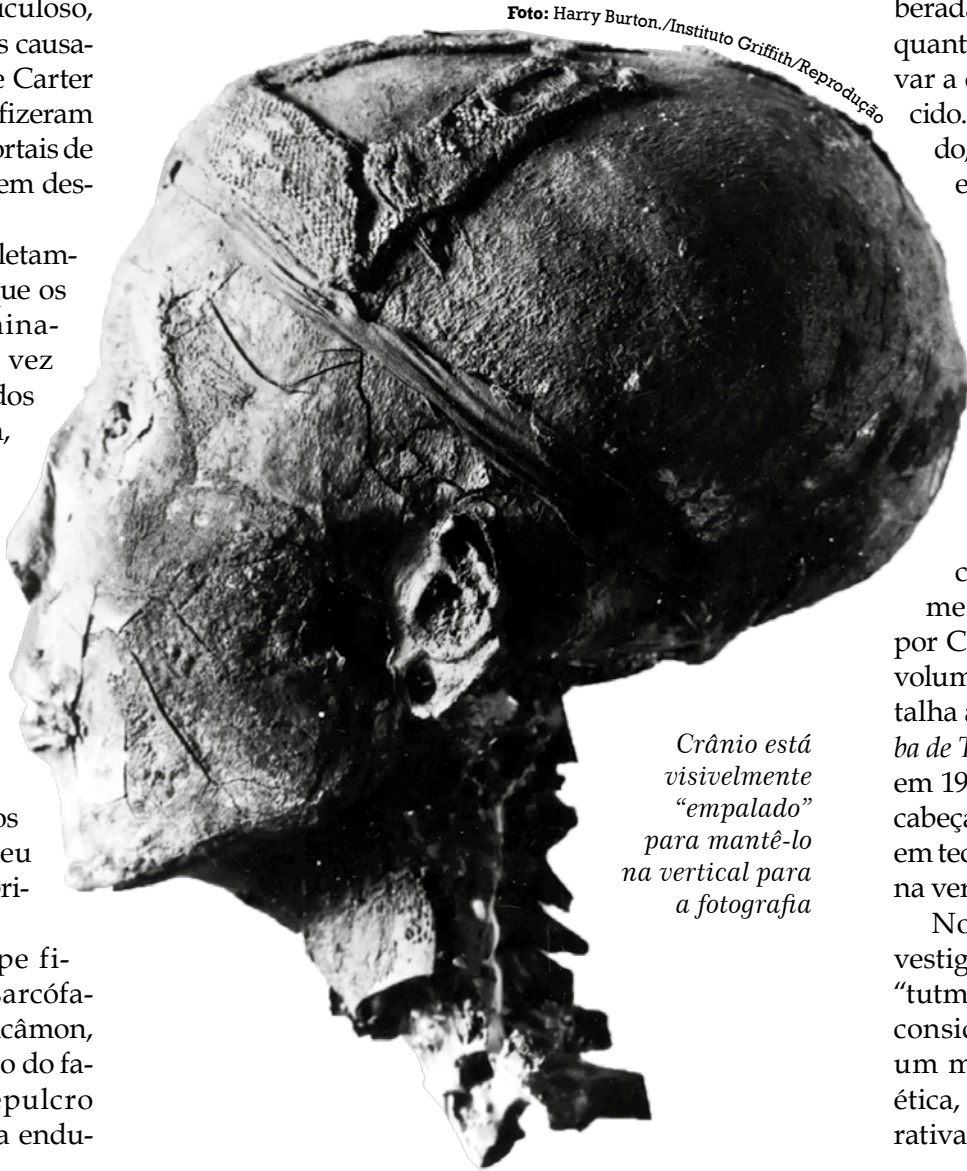


Foto: Harry Burton./Instituto Griffith/Reprodução

Crânio está visivelmente “empalado” para mantê-lo na vertical para a fotografia

Aforismo

“Quem sabe dizer se a vida não é morte, ou se a morte não é vida?”

Eurípides
(480 a.C.–406 a.C.)

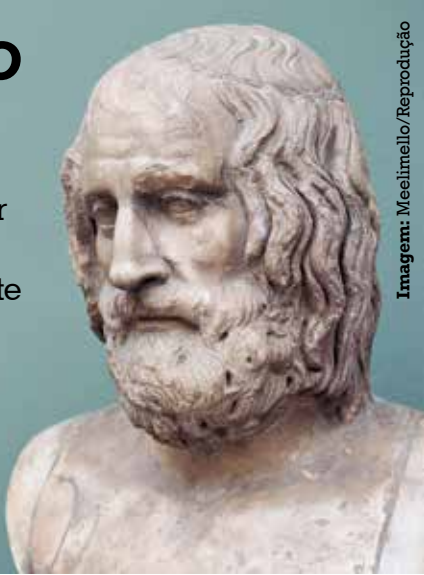


Imagem: Meelinello/Reprodução

Mortes na história

1923 — Christiano Lauritzen, comerciante, militar e político paraibano

1998 — Aurélio de Lira Tavares, militar e poeta paraibano

2004 — Egidio Silva Madruga, advogado e político paraibano

2018 — Ugo Lemos Guimarães, médico otorrinolaringologista paraibano

2019 — Lena Guimarães, jornalista paraibana

2020 — Aluizio Lopes de Brito, psicólogo e dirigente classista paraibano

2020 — Roberto Pinto, médico oftalmologista e empresário paraibano

2022 — Luciana Batista de Oliveira Cantalice, assistente social e professora paraibana

2022 — Orlandino Pereira Farias, político, agricultor, comerciante e mascate paraibano

Obituário

Fernanda M. Svendsen

15/11/2025 — Aos 62 anos. A causa da morte não foi divulgada. Ela atuou como produtora do setor da cultura na Fundação Cultural de João Pessoa (Funjope) e também na Fundação Espaço Cultural (Funesc). Era funcionária da Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP) desde o ano de 1985. Chegou a implementar o projeto *Ateliarte*, na Secretaria de Educação e Cultura, ao lado do artista plástico Cacá Santa Cruz. Já na Funjope, Fernanda Svendsen participou da implantação do projeto *Olho da Rua*, levou para as Eescolas municipais a iniciativa *Um Artista na Escola* e criou o Casarão 34. Atuou como diretora de Ação Cultural da PMJP, entre 2011 e 2012, chegando a ser assessora técnica, membro da Comissão Deliberativa do Fundo Municipal de Cultura e do Conselho Municipal de Políticas Culturais. A produtora cultural era esposa de Fred Svendsen, artista visual paraibano, e mãe da advogada Fernanda Svendsen (de mesmo nome), que se declarou nas redes sociais, afirmando que ela “partiu depois de uma longa batalha”. Na mesma publicação, Fred Svendsen lamentou: “Minha amada, e agora? Tenho que aprender a viver neste mundo sem você. É muito difícil”. Conforme divulgado pela família nas redes sociais, o velório a cerimônia de cremação de Fernanda Svendsen aconteceu no último domingo (16), no Cemitério Parque das Acácias, localizado no José Américo, na Zona Sul da capital paraibana.

Foto: Rep./Facebook



Jorge Rezende

jorgerezende.imprensa@gmail.com | Colaborador

Do pó ao pó, sim; cremado, jamais

Em conversas eventuais, tenho escutado de muitos amigos o desejo de serem cremados. Os motivos são variados, mas orbitam a ideia de que, depois de mortos, “não serviriam pra nada” e só ocupariam espaço “precioso” nos cemitérios, perpetuando o “mercantilismo” relacionado à morte. Até entendo as teses dos amigos, mas também detecto um fio de modismo nessa vontade, mesclado com a intenção de colocar rapidamente um ponto final no diálogo, que incomoda a todos. Afirmando que quer ser cremado, o sujeito evita, assim, estender a conversa sobre o caixão, o velório, o féretro e, por fim, o sepultamento. Para a maioria deles, a declaração de querer ser cremado é, inconscientemente, uma maneira educada de pedir pelo encerramento do papo sobre o tema “morte”.

Na prática, há milênios, os rituais funerários — com cremação ou não — têm mais importância para consolar os vivos do que para beneficiar quem já partiu para outro mundo ou dimensão — ou para o nada, como alguns tantos concebem. Eu, particularmente, não quero ser cremado. E espero que ninguém da minha família ou amigos resolvam fazer isso assim que eu “bater a caçoleta”. Como sou convicto de que a morte faz parte do ciclo da vida, tenho me preparado para isso. Já há alguns anos pago meu plano funerário (com direito a “beneficiar” outras nove pessoas, familiares ou não — inclusive, além de mim, incluí oito nomes e ainda “tem uma vaga” e coloco à disposição dos amigos e amigas). Esse plano inclui tudo: caixão, preparação do corpo, flores (quero flores artificiais, pois os lírios, crisântemos, rosas, gérbas, copos-de-leite, antúrios, orquídeas, lisiantos e os cravos de defunto não têm culpa e não merecem perecer ao lado de um corpo morto), decoração, traslado, velório etc. Atualmente, tenho planejado adquirir um terreninho em algum cemitério de João Pessoa. Mas está complicado, pois os preços estão pela hora da morte. Espero que dê tempo de comprá-lo...

Meu desejo de ter, pelo menos, um simples e pobrezinho “filhotinho de mausoléu” não é movido por nenhuma vaidade, materialismo ou crença religiosa. É só uma questão de memória, de história e da única coisa que deixamos para trás... Aliás, deixamos mais do que um túmulo, já que caixão não tem gavetas e nem HD (disco rígido) e tudo fica por aí: dinheiro, bens, dívidas, saudades, desavenças, amores, desenganos, risadas, decepções, promessas, chinelos, cuecas esgarçadas e aquela coleção da revista *Playboy*, que dizíamos que comprávamos porque traziam as melhores entrevistas pingue-pongues (perguntas e respostas) da imprensa brasileira...

Muita gente que me conhece sabe que sou espírito kardecista. Na visão do espiritismo, a cremação não é vista como pecado. A propósito, na doutrina espírita — que não condena nada, pois temos o livre-arbítrio do certo e do errado —, a cremação é reconhecida como um processo legítimo e uma forma higiênica de devolver o corpo à natureza. Todavia, mesmo aceitável, o espiritismo faz a ressalva de se aguardar o período de pelo menos 72 horas após o óbito antes de realizar o processo de cremação. Essa orientação se baseia na crença de que o espírito pode precisar de até três dias para se desligar completamente do corpo físico. E mais: a cremação não causa nenhum prejuízo ao espírito, pois o corpo é apenas um invólucro temporário.

A explicação é de que, mesmo após a morte, pode haver uma ligação energética entre o espírito e o corpo, o chamado “cordão fluídico”, que precisa se romper gradualmente. “A cremação imediata poderia causar sofrimento ao espírito, como se ele estivesse sendo queimado junto com o corpo”. Mas não é por isso que não quero ser cremado. Repito: acredito na importância dos túmulos (sepulcro, catacumba, jazigo, mausoléu, sepultura, tumba...) como marco histórico de um indivíduo — famoso ou não — que passou por esta terra.

Faço parte do time do professor Vanderley de Brito, historiador, arqueólogo, pesquisador e presidente do Instituto Histórico de Campina Grande (IHCG). No seu artigo publicado neste mesmo espaço, na edição do último 1º de novembro, sob o título *Cinzas dispersas*, ele frisou: “Como arqueólogo, restos mortais para mim representam documentos e, portanto, rejeito a ideia de cremação de cadáveres (queima de documentos), seja de quem for”.

Em Gênesis 3:19, está lá: “Com o suor do teu rosto, comerás o teu pão, até que te tomes à terra; porque dela foste tomado, porquanto és pó e em pó te tomarás. Já em *Eclesiastes* 3:20: “Todos vão para o mesmo lugar; todos vieram do pó e ao pó todos retornarão”. Gosto das duas citações. Mas não gosto da ideia de virar pó pelo calor de 1,2 mil graus centígrados.

Jorge Rezende é jornalista e atualmente coordena o Núcleo de Comunicação da Fundação Casa de José Américo (FCA), em João Pessoa

[illegible]

